

Tudo o que precisamos é de Terra

A terra é a fonte de toda a nossa energia. Acreditamos na sua existência plena de vida.

Por ela, estamos na linha de frente mundial no desenvolvimento sustentável com o objetivo de sermos uma empresa Carbono Livre e líder em energias renováveis.

Por ela, utilizamos as tecnologias mais avançadas, para gerar a energias mais limpa.

Nunca uma companhia de energia esteve tão perto da natureza.

A Terra é tudo e tem tudo o que amamos.

Ela é tudo para nós.



ÍNDICE

ÍNDICE	2
1. DIMENSÃO GERAL	4
1.1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO	4
1.2. INFORMAÇÕES SOBRE O RELATÓRIO	6
1.3. DESTAQUES DE 2009	6
1.4. COMPROMISSOS	6
1.5. O GRUPO EDP NO BRASIL	8
1.6. PERFIL DA EMPRESA	10
1.7. ORGANOGRAMA	11
1.8. ESTRATÉGIAS E OBJETIVOS	12
1.9. SUSTENTABILIDADE DO NEGÓCIO	13
1.10. ENGAJAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS	15
PARTE INTERESSADA	15
CANAIS DE RELACIONAMENTO	15
2. DIMENSÃO GOVERNANÇA CORPORATIVA	18
3. DIMENSÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA	27
3.1. CENÁRIO MACROECONÔMICO E O SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA	27
3.2. AMBIENTE REGULATÓRIO	28
3.3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	31
3.4. INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS	35
3.5. DESEMPENHO OPERACIONAL	36
3.6. ATIVOS INTANGÍVEIS	38
3.7. GESTÃO DE RISCOS	40
4. DIMENSÃO SOCIAL E SETORIAL	43
4.1. INDICADORES SETORIAIS INTERNOS - PESSOAS	43
4.2. INDICADORES SETORIAIS EXTERNOS – CLIENTES E CONSUMIDORES	54
4.3. INDICADORES SETORIAIS EXTERNOS – FORNECEDORES	61
4.4. INDICADORES SETORIAIS EXTERNOS – COMUNIDADE	63
4.5. INDICADORES SETORIAIS EXTERNOS – GOVERNO E SOCIEDADE	68
4.6. INDICADORES DO SETOR ELÉTRICO	69
COMÉRCIO E SERVIÇO	71
5. DIMENSÃO AMBIENTAL	77
5.1. INDICADORES AMBIENTAIS	83

Dimensão Geral



1. DIMENSÃO GERAL

1.1. Mensagem da Administração

O contexto externo

Em decorrência do agravamento da crise financeira no 2º semestre de 2008, a economia do Espírito Santo sofreu forte retração em 2009, devido à importância do comércio exterior na formação de seu PIB. A balança comercial, apesar de positiva em US\$ 1,025 bilhão, ficou 31,2% menor que no ano anterior.

A recuperação econômica do Estado se revelou mais intensa do que a média nacional (1,2%) e se mostrou sustentada nos segundo e terceiro trimestres de 2009, quando o Espírito Santo cresceu 2,5%. A produção industrial registrou um decréscimo de 14,6% em 2009. No entanto, a taxa de crescimento do mês de dezembro foi de 37,2%, sinalizando recuperação. Os setores mais afetados foram os de mineração, siderurgia e pedras ornamentais. A indústria agrícola de fruticultura obteve resultados positivos, com aumento de 30% na produção. A demanda interna cresceu alavancada pela expansão da renda real, em razão da queda da inflação e do aumento dos salários. A classe média do Estado do Espírito Santo já representa mais de 50,1% da totalidade da população, índice que supera o nacional, o qual tem a média de 47,1%.

Resultados operacionais e investimento

A energia distribuída pela EDP Escelsa repercutiu esses movimentos na economia do Espírito Santo, com decréscimo de 7,3%, enquanto o mercado cativo cresceu 2,5%. O consumo dos clientes industriais cativos retraiu-se em 9,5%; os clientes livres, em sua maioria indústrias ligadas à produção de *commodities*, tiveram queda de 22%; as classes de clientes residencial e comercial tiveram crescimentos significativos no fornecimento de energia, 7,8% e 6,7% respectivamente e a classe rural e demais classes, aumentaram 2,5% em relação ao ano anterior.

Apesar do cenário macroeconômico desfavorável, a EDP Escelsa continuou fazendo um forte programa de investimentos, totalizando R\$ 221,4 milhões, demonstrando assim o seu comprometimento com o desenvolvimento econômico-social do Estado do Espírito Santo. Foram realizados investimentos na expansão e melhoramento de subestações, linhas e redes do sistema elétrico, combate às perdas não técnicas, Programa Luz para Todos e modernização de sistemas. Destaca-se também o desenvolvimento do novo sistema de informação comercial, que entrou em funcionamento no ano de 2009 e que veio contribuir para uma maior robustez de todo o ciclo comercial.

O reajuste tarifário periódico, com efeito a partir de 07 de agosto de 2009, reposicionou as tarifas da EDP Escelsa em 15,12%.

A receita operacional líquida cresceu 11,8%, atingindo R\$1.373,0 milhões e o EBITDA do período foi de R\$303,1 milhões, representando um aumento de 10% em relação ao resultado obtido no ano anterior. O lucro líquido alcançado foi de R\$ 124,1 milhões, representando um aumento de 1,4% em relação ao ano anterior.

Desempenho técnico e comercial

Os indicadores técnicos que medem a continuidade no fornecimento de energia, DEC e FEC, que representam a duração e a frequência dos desligamentos, respectivamente, apresentaram resultados em total conformidade com os padrões estabelecidos pela Aneel, apesar das situações adversas, como a falha no Sistema Interligado Nacional (SIN) que causou interrupções no fornecimento de energia elétrica em 18 Estados do Brasil. Os investimentos efetuados e as ações de manutenção preventiva realizadas no sistema de distribuição contribuíram para o bom desempenho do sistema elétrico da EDP Escelsa.

Visando acompanhar a opinião dos clientes residenciais urbanos sobre a qualidade percebida, a EDP Escelsa promove anualmente uma pesquisa conduzida pela Abradee - Associação Brasileira de Distribuidores de



Energia Elétrica, com objetivo de medir a qualidade percebida pelos clientes, com relação ao fornecimento de energia elétrica e quanto à eficácia dos serviços oferecidos. Em 2009, a EDP Escelsa atingiu um índice de satisfação de 79,1%.

No ano de 2009, a EDP Escelsa foi distinguida com o Prêmio Ouro de Qualidade do Espírito Santo, evidenciando os resultados da aposta da Companhia no fornecimento de um serviço de qualidade e na adoção de um competente sistema de gestão.

Investimentos em eficiência energética e sustentabilidade

No âmbito do Programa de Eficiência Energética, destaca-se o Projeto “Comunidade Eficiente”, implementado desde 2006, com o objetivo de aumentar a eficiência energética, promovendo o uso racional da energia em residências de baixa renda. O Programa já beneficiou mais de 66 mil famílias, promovendo ações de cunho educativo para o uso eficiente e seguro da energia elétrica, através da doação de 103,8 mil lâmpadas fluorescentes compactas com selo Procel/Inmetro.

No que diz respeito a projetos sociais, destacam-se os investimentos socioculturais, os quais promoveram a inclusão de milhares de pessoas nos municípios que compreendem a área de atuação da EDP Escelsa. Com foco na educação, cultura, desenvolvimento local e assistência social, a Companhia investiu mais de R\$ 1,3 milhão, incentivou a integração de colaboradores junto às comunidades, por meio de programa de voluntariado e implementou inúmeras campanhas de conscientização sobre o uso correto e seguro da energia elétrica. Merecem destaque os programas: EDP nas Escolas, EDP Solidária, EDP Amiga da Criança, Letras de Luz e Formação de Jovens Eletricistas. Essa atuação garantiu, pelo décimo ano consecutivo, a conquista do selo Empresa Amiga da Criança, certificação da Fundação Abrinq.

Em suma, o ano de 2009 foi marcado por um cenário de instabilidade econômica, decorrente da crise financeira internacional. A EDP Escelsa manteve o seu plano de investimentos, reforçando a solidez do seu sistema elétrico, a qualidade do seu serviço e consolidando o mercado e a satisfação dos seus clientes.

Estes resultados foram possíveis pelo profissionalismo e dedicação dos Colaboradores da Companhia, a quem endereçamos um agradecimento especial. Aos nossos clientes e parceiros de negócio cabe também uma menção destacada pela confiança e relacionamento duradouro.

Gostaríamos ainda de agradecer ao Acionista da EDP o apoio que sempre prestou à EDP Escelsa, sem o qual não teria sido possível o caminho realizado até hoje.

Terminamos, realçando a excelência do trabalho desenvolvido pela Diretoria da Companhia, destacando a sua contribuição decisiva para o desenvolvimento como referência no tecido empresarial do Estado de Espírito Santo.

ANTONIO MANUEL BARRETO PITA DE ABREU

Presidente do Conselho de Administração



1.2. Informações sobre o Relatório

As informações deste relatório referem-se o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2009. Dúvidas relativas a este instrumento e ao seu conteúdo podem ser esclarecidas por intermédio do site www.escelsa.com.br.

1.3. Destaques de 2009

- Pelo segundo ano consecutivo, a EDP Escelsa foi uma das 21 empresas classificadas para a fase de visita (última fase) do Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ) que é promovido pela Fundação Nacional da Qualidade (FNQ).
- Premiada com o troféu ouro do PQPS – Prêmio de Qualidade do Espírito Santo.
- Obteve certificação do Programa de Eficiência Energética conforme a norma NBR ISO 9001:2000.
- Pelo décimo ano consecutivo, obteve a certificação da empresa amiga da criança, concedida pela fundação Abrinq pelos direitos da criança e do Adolescente.

1.4. Compromissos

A EDP no Brasil, holding que detém o controle da EDP Escelsa, aderiu aos principais compromissos assumidos, dos quais incluem o Pacto Global e os Oito Objetivos do Milênio, duas iniciativas coordenadas pela Organização das Nações Unidas (ONU); o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS); o Pacto pela Erradicação do Trabalho Escravo; os Direitos da Criança e do Adolescente; e o consumo responsável, com o Instituto Akatu.

Pacto Global – Em 2007, a EDP no Brasil aderiu ao Pacto Global (Global Compact), uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) para encorajar o alinhamento de políticas e práticas empresariais a valores e objetivos aplicáveis internacionalmente e universalmente acordados. Envolve o compromisso com dez princípios fundamentais nas áreas de direitos humanos, direitos do trabalho, proteção ambiental e anticorrupção. Centenas de empresas aderiram ao programa, especialmente em torno do conceito de cidadania como parte importante da globalização. A iniciativa atua como uma rede internacional, em sintonia com quatro agências das Nações Unidas – o Escritório de Alto Comissariado de Direitos Humanos, a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas (PNUMA) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Objetivos do Milênio – De forma integrada ao Pacto Global, a Companhia também se alinha ao cumprimento dos Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, iniciativa subscrita por 191 países durante um fórum das Nações Unidas realizado em 2000. Na virada do milênio, os governantes assumiram oito objetivos gerais e 15 metas a serem alcançadas até 2015 para a construção de um mundo mais igualitário e inclusivo. O Brasil inclui metas adicionais e mais desafiadoras para a redução da fome e da miséria, a universalização do ensino e a saúde das gestantes.

Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção – Apresentado em 2006, na Conferência Internacional do Ethos, é um compromisso voluntário das empresas para favorecer a ética nos negócios. A Companhia integra o pacto desde 2007, junto com outras 500 empresas e 100 instituições. É uma iniciativa conjunta do Instituto Ethos, da Patri Relações Governamentais & Políticas Públicas, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e do Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (UNODC).

Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo no Brasil – A EDP no Brasil aderiu à iniciativa em setembro de 2009, quando assumiu formalmente o compromisso de incrementar seus esforços para evitar o risco de trabalho forçado ou análogo à escravidão em sua cadeia produtiva. As integrantes do Pacto mantêm uma “lista suja” de empresas que tenham mantido trabalhadores em condições análogas à escravidão. O comitê de coordenação e monitoramento é composto pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, pelo Instituto Observatório Social, pela ONG Repórter Brasil e pela Organização Internacional do Trabalho.



Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável – A adesão ao Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (World Business Council for Sustainable Development – WBCSD) ocorreu em 2007. Essa é uma coligação de cerca de 200 empresas líderes mundiais que busca aprofundar as discussões relacionadas à excelência ambiental e aos princípios do desenvolvimento sustentável. No Brasil, atua o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS).

Fundação Abrinq – A fundação atribuiu à EDP Escelsa o Selo Empresa Amiga da Criança pelos trabalhos realizados em favor da criança e do adolescente. A Abrinq é uma instituição sem fins lucrativos, criada em 1990, ano da promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com o objetivo de mobilizar a sociedade para questões relacionadas aos direitos da infância e da adolescência.

Instituto Akatu – A EDP Escelsa apoia a ação para a mudança de comportamento do consumidor, por meio da comunicação e da educação. O Instituto Akatu é uma organização não governamental, que atua com o objetivo de ensinar o cidadão brasileiro a evitar o desperdício e informá-lo sobre a importância do consumo consciente dos recursos naturais para a redução dos impactos sob o planeta.

Instituto Ethos – O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social foi fundado com o propósito de auxiliar as empresas a assimilar o conceito de responsabilidade social empresarial e incorporá-lo ao dia-a-dia de sua gestão, num processo contínuo de avaliação e aperfeiçoamento. Seus associados – empresas de diferentes setores e portes, dentre as quais a EDP no Brasil – são estimulados a estabelecer padrões éticos de relacionamento com seus colaboradores, clientes, fornecedores, acionistas, bem como nas comunidades em que atuam, além da interação com o poder público e meio ambiente.

GHG Protocol – Em 2008, a EDP no Brasil, controladora da EDP Escelsa, aderiu ao Programa Brasileiro do GHG Protocol (*Greenhouse Gases*, ou Gases de Efeito Estufa – GEE), iniciativa que visa incentivar a gestão voluntária das emissões. É a ferramenta mais utilizada por empresas e governos para entender, quantificar e gerenciar emissões atmosféricas. Foi desenvolvida pelo World Resources Institute (WRI) em parceria com o World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), com base em um amplo processo de consulta pública.

Carbon Disclosure Project (CDP) – Financiado pelo Carbon Trust do governo britânico e por um grupo de fundações liderado pela Rockefeller Foundation, o projeto constitui-se na maior coalizão de investidores do mundo, reunindo 534 signatários que gerenciam ativos de mais de US\$ 64 trilhões. Por meio dos questionários que envia anualmente a mais de 3 mil empresas de todos os continentes, o CDP mantém o maior banco de dados com informações confiáveis sobre emissão de gases causadores do efeito estufa no globo, e seus relatórios, divulgados todos os anos, oferecem uma análise detalhada de como as grandes corporações se posicionam em relação às mudanças climáticas. A EDP no Brasil aderiu à iniciativa em 2006 e, a partir de 2008, suas informações foram apresentadas no relatório da EDP de Portugal, consolidando as ações e resultados da EDP no mundo.



1.5. O Grupo EDP no Brasil

Holding de um grupo de empresas de geração, distribuição e comercialização de energia elétrica, a EDP no Brasil mantém ativos em oito estados brasileiros – São Paulo, Espírito Santo, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Ceará, Santa Catarina e Rio Grande do Sul – e atende cerca de 2,7 milhões de clientes concentrados nos segmentos residencial, comercial e industrial.

É a quarta maior empresa privada de distribuição do País, pelo critério de volume de energia vendida; a quinta em capacidade instalada de geração; e a terceira em comercialização de energia – de acordo com dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

As atividades de geração são integradas pelas empresas Investco, Enerpeixe, Energest e Cenaeel, que mantêm empreendimentos hidrelétricos e eólicos com capacidade total de 1.738,7 MW no final de 2009. Direta e indiretamente, participa das usinas hidrelétricas de Lajeado e Peixe Angical, ambas no Rio Tocantins, de 15 pequenas e médias usinas hidrelétricas nos Estados do Espírito Santo e do Mato Grosso do Sul, e da Cenaeel, que opera dois parques eólicos em Santa Catarina. Está construindo a Usina Térmica de Pecém, no Ceará, com capacidade de 720 MW, em parceria com a MPX Energia, e um parque eólico no Rio Grande do Sul, em conjunto com a EDP Renováveis.

No segmento de distribuição, as empresas EDP Escelsa e EDP Escelsa estão presentes em 98 municípios dos Estados de São Paulo e do Espírito Santo, que reúnem população de aproximadamente 7,8 milhões de pessoas.

A comercializadora Enertrade direciona sua atuação à venda de energia e prestação de serviços a consumidores livres.

Em 2009, a Companhia gerou 6.892 GWh de energia, distribuiu 21.313 GWh e comercializou 8.586 GWh. A receita líquida totalizou R\$ 4.648 milhões, a geração de caixa (EBITDA – resultado antes de juros, impostos, depreciação e a amortização) somou R\$ 1.419 milhões e o lucro líquido foi de R\$ 625 milhões. Em 31 de dezembro, empregava 2.331 pessoas diretamente e 3.259 colaboradores contratados de terceiros. No ano, vendeu a participação de 100% que detinha na ESC 90 Telecomunicações Ltda., para manter o foco no negócio principal, o setor elétrico.

Empresa de capital aberto, mantém ações negociadas desde julho de 2005 no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), segmento que reúne empresas que assumem compromissos adicionais de transparência e tratamento igualitário dos acionistas. O controle acionário (64,8% do capital total) pertence à EDP – Energias de Portugal, uma das maiores operadoras europeias do setor elétrico e quarta maior geradora de energia eólica do mundo.

Reconhecida como uma das 20 empresas-modelo em responsabilidade corporativa, a EDP no Brasil integrou pelo segundo ano consecutivo o Guia Exame de Sustentabilidade. Também recebeu o Prêmio Época de Mudanças Climáticas, que prestigia empresas líderes em políticas climáticas.

Esses destaques revelam a busca do equilíbrio entre as operações da Companhia e seus públicos estratégicos, com diferentes iniciativas para aprofundar o diálogo, ampliar e aprimorar práticas e relacionamentos com colaboradores, clientes, fornecedores, comunidades, entidades e órgãos governamentais. Todas as ações são alinhadas aos Princípios de Desenvolvimento Sustentável, à Política de Sustentabilidade e ao Código de Ética que conduzem sua atuação.

R\$ 11,5 bilhões

ativo total

1.738,7

capacidade instalada

2,7 milhões

pessoas atendidas

6.892 GWh

energia gerada

21.313 GWh

energia distribuída

8.586 GWh

energia comercializada

R\$ 4,6 bilhões

receita líquida

R\$ 7,0 bilhões

receita operacional bruta

R\$ 1,4 bilhão

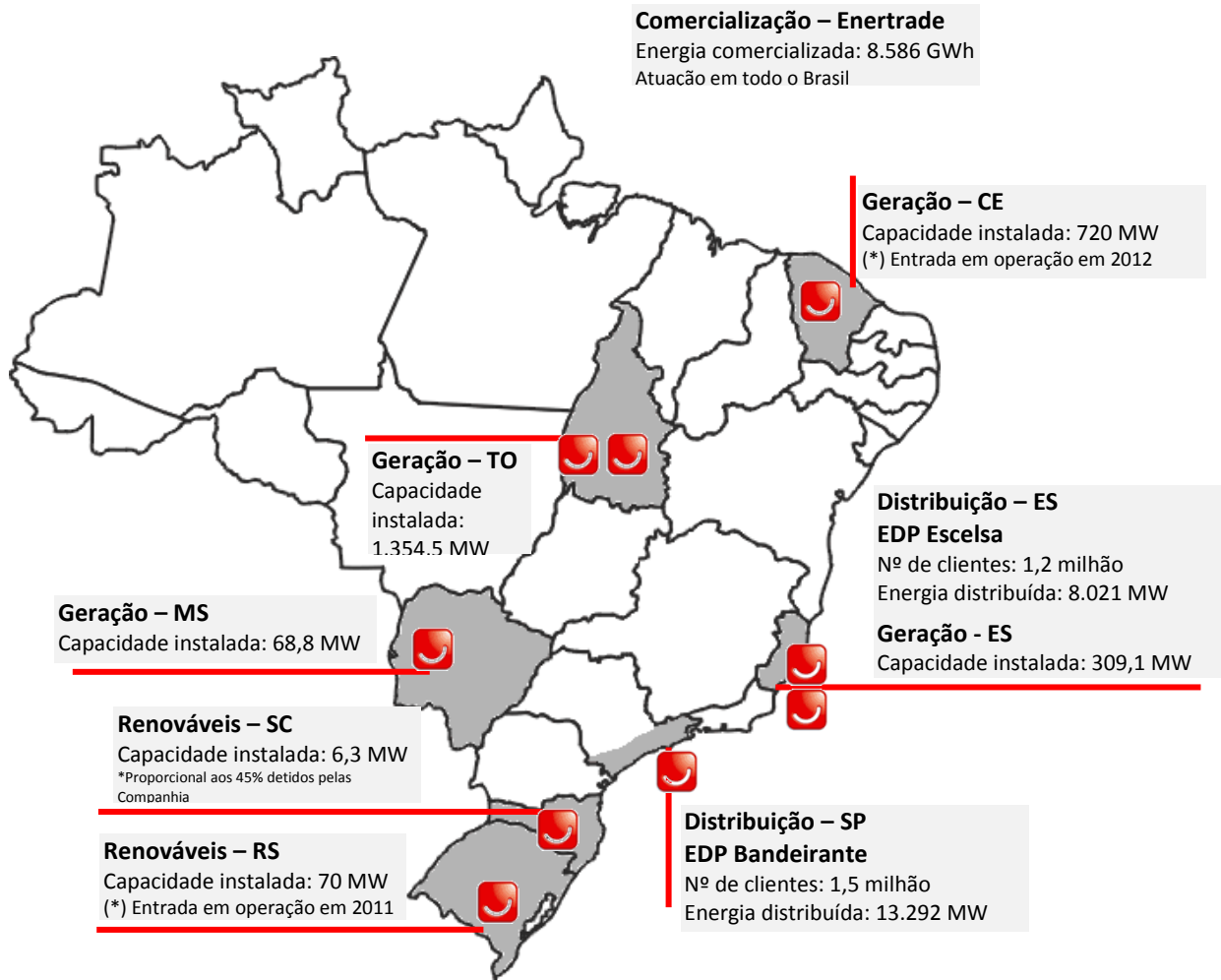
EBTIDA

R\$ 625 milhões

lucro líquido



PRESENÇA NO BRASIL





1.6. Perfil da Empresa

A Espírito Santo Centrais Elétricas S. A. - EDP Escelsa é uma Companhia Aberta desde 19 de janeiro de 1996, com sede na cidade de Vitória, Estado do Espírito Santo, regida pela Lei da Sociedade por Ações, controlada pela EDP - Energias do Brasil S.A. desde novembro de 2002, passando a ser sua subsidiária integral, a partir de 29 de abril de 2005.

A EDP Escelsa atende a 70 dos 78 municípios do Estado do Espírito Santo, em uma área de 41.241 km², equivalente a aproximadamente 90% do Estado e a 93,8% da população total, o que corresponde a 3,2 milhões de habitantes. A concessão tem vigência até 16 de julho de 2025, podendo ser renovada por mais 30 anos, conforme Decreto Executivo de 17 de julho de 1995, outorgada pela União Federal.



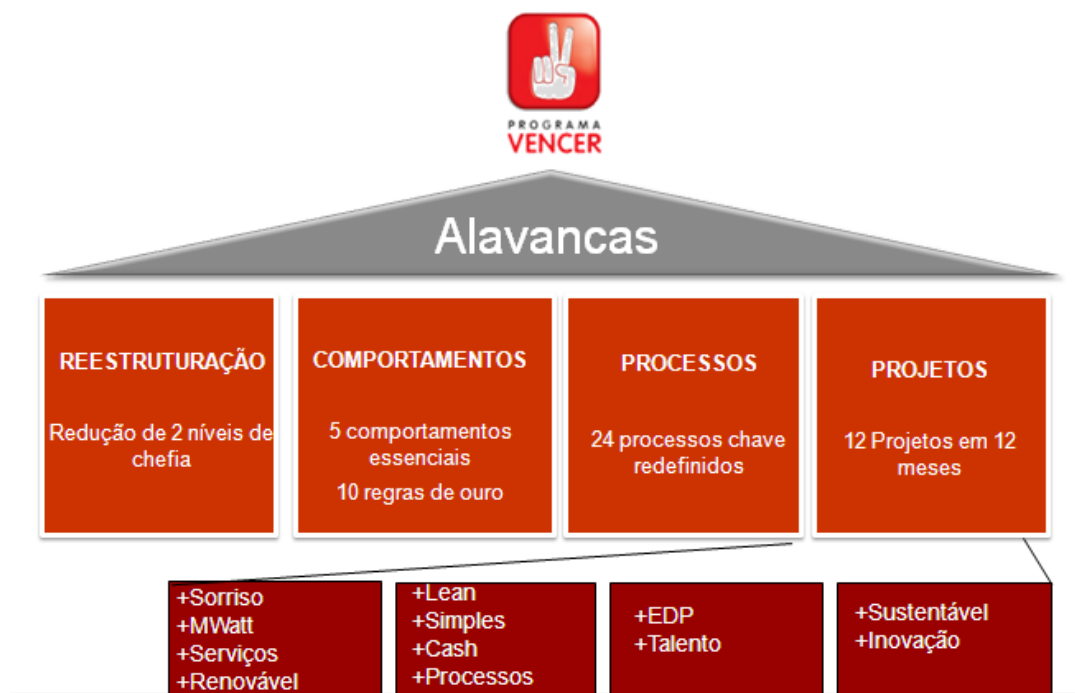


1.8. Estratégias e Objetivos

A EDP Escelsa está alinhada à estratégia da EDP no Brasil e fundamenta-se em três pilares: crescimento orientado, risco controlado e eficiência superior que permeia todas as atividades de trabalho e os planos de negócios; e eficiência superior, tema que concentrou as atenções em 2009.

Para atendimento aos pilares estratégicos foi implementado ao longo do ano o Programa Vencer, estruturado em torno de quatro alavancas e 12 vertentes que sustentam ainda mais a estratégia empresarial. A reestruturação organizacional, por exemplo, forneceu as bases para os planos e as metas de crescimento da Companhia, com um quadro de liderança comprometido com resultados a serem alcançados em curto, médio e longo prazos.

Por meio do Vencer foram estruturadas metas financeiras e operacionais compartilhadas por todas as áreas da Organização, que visam à consolidação da EDP no Brasil como uma empresa de referência no mercado, comprometida em criar valor com sustentabilidade para todos os seus *stakeholders*.



A execução da estratégia é amparada por ferramentas de gestão que permitem o desdobramento, detalhamento e monitoramento dos pilares – crescimento orientado, risco controlado e eficiência superior – em planos de ação específicos:

Crescer organicamente em distribuição – Serão mantidos investimentos em distribuição de energia elétrica, em crescimento orgânico e melhoria de eficiência operacional, bem como na preparação para os próximos ciclos de revisões tarifárias propostos pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Dessa forma, fica assegurado o equilíbrio financeiro de custos e contratos de concessão.

Estimular a sustentabilidade e a inovação – A EDP Escelsa tem como compromisso conduzir seus negócios e utilizar recursos de acordo com preceitos mundiais de sustentabilidade. Procura utilizar e prover recursos naturais nos processos de produção, minimizando desperdícios, utilizando a energia de forma eficiente, confiando em fontes de energia renováveis e reduzindo, em toda a cadeia de produção, as emissões de



gases de efeito estufa. Promove ainda condições seguras de trabalho, preservando a saúde dos colaboradores, além de investir em programas sociais. Para potencializar o fomento à inovação, foi lançado o EDP 2020, prêmio que permitirá a prospecção de novas ideias e o estímulo ao desenvolvimento de projetos inovadores no setor energético brasileiro, promovendo o empreendedorismo. O prêmio estará focado no domínio de energias renováveis, redes inteligentes, mobilidade elétrica, eficiência energética, microgeração, cidades sustentáveis e outras áreas que marcam os novos paradigmas do setor energético.

Consolidar a posição como um *player* relevante do setor elétrico – A Companhia objetiva se posicionar como um participante central no desenvolvimento do setor elétrico brasileiro, por meio da identificação das melhores oportunidades de negócios em seus segmentos de atuação e obedecendo a rigorosos critérios de retorno sobre o investimento.

Para execução da estratégia, a empresa adotou as 10 regras de ouro, que fazem parte do compromisso de todas as empresas do grupo EDP no Brasil e que foram estabelecidas como fonte de inspiração aos colaboradores:

1. **Compromisso total com a empresa;**
2. **Compromisso com a transformação;**
3. **Comunicação e troca de conhecimento;**
4. **Desenvolvimento e motivação das pessoas;**
5. **Foco no cliente e no desenvolvimento do negócio;**
6. **Controle rigoroso de custos;**
7. **Busca da superação constante;**
8. **Gestão do impacto em todos os investidores;**
9. **Construção de um ambiente aberto e não hierarquizado;**
10. **Responsabilização e controle.**

Um grande evento em 2009, o Encontro, foi realizado para comunicação da estratégia e o compromisso com os desafios traçados no Programa Vencer. Além disso, foi consolidado ao longo de todo o ano o processo de alinhamento das metas do Grupo EDP do Brasil com as metas de Empresa, da Área e Individuais de todos os colaboradores. Em 2009 foi desenvolvido e disponibilizado na Intranet para todos os colaboradores do Grupo EDP no Brasil, o SGP – Sistema de Gestão de Performance, ferramenta para acompanhamento e monitoramento de todas as metas, dando maior transparência ao processo e rapidez no cálculo da remuneração variável atrelada aos resultados obtidos.

1.9. Sustentabilidade do Negócio

Para a EDP no Brasil, holding que detém o controle da EDP Escelsa, a sustentabilidade representa uma nova abordagem de se fazer negócios, pois cria valor para o acionista ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento de toda a sociedade. É uma perspectiva que concilia os interesses de todos os públicos que se relacionam com a Companhia e foca o horizonte de longo prazo.

A Companhia definiu políticas, códigos e princípios e assumiu compromissos internacionais e nacionais que expressam os conceitos de responsabilidade econômica, social e ambiental (*o triple bottom line*). Esses aspectos, associados a um modelo de governança corporativa baseado em transparência, conduzem ações concretas e compõem sua visão, sua missão e seus valores.

Visão

Ser uma das empresas líderes do setor energético brasileiro, com foco na criação de valor e na sustentabilidade.

Missão

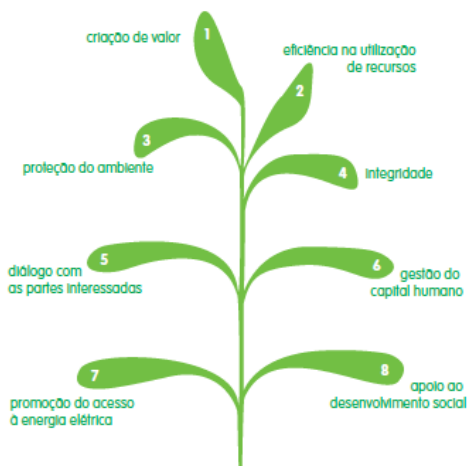
Atuar no setor energético brasileiro com padrões de excelência no serviço aos clientes, proporcionando retorno aos acionistas, valorizando os colaboradores e exercendo a responsabilidade social corporativa.

Valores

Eficiente e excelente
Natural e sustentável
Envolvente e entusiasmante
Responsável e de confiança
Global e justa
Inovadora e com iniciativa
Aberta e com ambição



Princípios do Desenvolvimento Sustentável



A EDP no Brasil e suas controladas são orientadas por oito princípios de desenvolvimento sustentável, regras fundamentais a serem observadas em sua atuação, ilustradas na figura e detalhadas a seguir.

1. Criação de Valor

Criar valor para os acionistas;

- Aumentar a produtividade e a eficiência e reduzir a exposição a riscos decorrentes dos impactos econômicos, ambientais e sociais das atividades;
- Assumir um compromisso de orientação para o cliente, garantindo níveis elevados de qualidade de serviço;
- Integrar os aspectos ambientais e sociais nos processos de planejamento e de tomada de decisão.

2. Eficiência na utilização dos recursos

- Promover o desenvolvimento de tecnologias energéticas mais limpas e eficientes;
- Desenvolver formas de produção baseadas em energias renováveis;
- Promover a melhoria da eficiência energética e o uso racional e seguro da energia;
- Promover a inovação em produtos, serviços e tecnologias sustentáveis e a transferência dos conhecimentos para a sociedade.

3. Proteção do meio ambiente

- Minimizar o impacto ambiental de todas as atividades que desenvolve;
- Participar de iniciativas que contribuam para a preservação do meio ambiente e a promoção da biodiversidade;
- Expandir a utilização de critérios ambientais para toda a cadeia de valor.

4. Integridade

- Garantir o cumprimento de padrões éticos em todas as atividades;
- Respeitar os direitos humanos em sua esfera de influência;
- Elaborar códigos de conduta específicos.

5. Diálogo com as partes interessadas

- Garantir um relacionamento aberto, transparente e de confiança com as diferentes partes interessadas;
- Instituir canais de consulta e comunicação com as partes interessadas e de integração de suas preocupações;
- Reportar de forma confiável e objetiva o desempenho, em suas vertentes econômica, ambiental e social.

6. Gestão do capital humano

- Adotar políticas e sistemas de gestão que garantam a saúde, a segurança e o bem-estar dos colaboradores;
- Promover o desenvolvimento das capacidades individuais para todos os colaboradores e premiar a excelência e o mérito;
- Combater práticas abusivas e discriminatórias, estimular a diversidade e promover a inclusão em todas as operações e na cadeia de valor.

7. Promoção do acesso à energia elétrica

- Promover o acesso confiável e generalizado à energia elétrica;
- Praticar uma política de preços transparente e socialmente justa;
- Desenvolver formas de produção de qualidade adequada de menor custo.

8. Apoio ao desenvolvimento social

- Apoiar iniciativas de promoção social e cultural, com base em critérios transparentes de avaliação de relevância para a comunidade;
- Promover a cooperação tecnológica nos âmbitos nacional e internacional;
- Apoiar as ações de desenvolvimento local e comunitário.



1.10. Engajamento das Partes Interessadas

A EDP Escelsa procura manter um diálogo constante com as diferentes partes interessadas, por meio dos diversos canais de comunicação que disponibiliza. Esse relacionamento aberto e transparente com seus públicos é fundamental para o planejamento estratégico da Companhia, já que possibilita a identificação de oportunidades, a busca de soluções inovadoras e a detecção de falhas.

A seguir estão descritos os principais mecanismos de comunicação da EDP no Brasil com seus diversos grupos de *stakeholders*. Com todas essas ações, a Empresa procura estar sempre em contato com as demandas de sustentabilidade dos públicos envolvidos no negócio, buscando assim aperfeiçoar continuamente suas atividades de responsabilidade social.

Parte interessada	Canais de relacionamento	Ações
<p>Acionistas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acionistas (Controlador e Minoritário) • Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) 	<p>Assembleias gerais Área de Relações com investidores</p> <p>Reuniões trimestrais com analistas e investidores Press releases Internet Relatório Anual de Sustentabilidade</p>	<p>Divulgação de informações e resultados em reuniões periódicas Relatório trimestral de sustentabilidade ao acionista majoritário (EDP Energias de Portugal), com acompanhamento dos indicadores econômicos, ambientais e sociais das empresas do Grupo no Brasil</p>
<p>Público interno</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Colaboradores diretos e terceiros ▪ Familiares dos colaboradores ▪ Sindicatos 	<p>Intranet Revista ON (publicação corporativa) TV ON (canal interno de televisão) Canal de Sustentabilidade Canal de Comunicação e Denúncia Relatório Anual de Sustentabilidade</p>	<p>Treinamento e conscientização sobre responsabilidade social, cidadania e meio ambiente, garantindo o alinhamento aos princípios de sustentabilidade nas atividades diárias Pesquisa de clima Cooperação e ética no relacionamento com os sindicatos.</p>
<p>Clientes</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Clientes (industrial, comercial, poder público e livre) ▪ Conselho de Consumidores ▪ Câmara de Comércio de Energia Elétrica (CCEE) 	<p>Conta de energia Call center Lojas de atendimento Internet Campanhas na mídia Folderes e cartazes informativos Relatório Anual de Sustentabilidade</p>	<p>Pesquisas periódicas de satisfação sobre os serviços prestados Projetos sociais e de relacionamento com os clientes das comunidades Visitas a órgãos de defesa do consumidor Reuniões com clientes corporativos Simplificação das contas de energia.</p>
<p>Fornecedores</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fornecedores de energia • Fornecedores de serviços • Fornecedores de materiais • Terceirizados 	<p>Área de Suprimentos Fórum de fornecedores Internet Relatório Anual de Sustentabilidade</p>	<p>Cláusulas contratuais com critérios socioambientais e de direitos humanos para a contratação de serviços e produtos Incentivo à adoção dos princípios de sustentabilidade do Grupo, do Código de Ética, das políticas corporativas e à promoção da sustentabilidade Formação em prevenção e segurança.</p>
<p>Sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunidades no entorno dos empreendimentos ▪ ONGs e entidades sociais ▪ Entidades setoriais (Abradee, Abracel, Abrage, Acende, Apimec) ▪ Instituições de ensino e pesquisa ▪ Instituições culturais ▪ Mídia 	<p>Reuniões com entidades comunitárias, ONGs, instituições de ensino e pesquisa Participação em entidades setoriais Revista ON Entrevistas para a imprensa Press releases Internet Relatório Anual de Sustentabilidade</p>	<p>Programas sociais, culturais e ambientais direcionados às comunidades das áreas de atuação Consultas públicas sobre os empreendimentos Relacionamento proativo e ético com os meios de comunicação e imprensa locais e de representatividade regional ou nacional. Parceria em projetos de P&D.</p>
<p>Governo</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Órgãos reguladores (Ministério das Minas e Energias; Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel); Agência Nacional da Água (ANA); agências estaduais) ▪ Órgãos e conselhos de desenvolvimento (políticas públicas) ▪ Órgãos de defesa do meio ambiente, Ministério do Meio Ambiente, Ibama ▪ Ministério Público, Receita Federal 	<p>Área de Regulação Reuniões de gestores da Companhia e representantes governamentais Relatórios financeiros trimestrais Internet Relatório Anual de Sustentabilidade</p>	<p>Conformidade com as normas estabelecidas pelas agências governamentais pertinentes Projetos em parceria com governos municipais, estaduais e federal para promover o desenvolvimento sustentável das comunidades Representação em grupos de trabalho e fóruns para a elaboração de políticas setoriais e de interesse público.</p>



1.11. Indicadores de Desempenho Operacional e Produtividade

Dados técnicos (insumos, capacidade de produção, vendas, perdas)	2009	2008	2007
Número de Consumidores Atendidos - Cativos	1.185.417	1.144.052	1.095.246
Número de Consumidores Atendidos - Livres	34	33	29
Número de Localidades Atendidas (municípios)	70	70	70
Número de Empregados Próprios	953	957	953
Número de Empregados Terceirizados	1.674	2.116	2.309
Número de Escritórios Comerciais	46	46	46
Energia Gerada (GWh)	0	0	0
Energia Comprada (GWh)	7.132	6.762	6.551
1) Itaipu	1.678,8	1.713,0	1.817,7
2) Contratos Iniciais	0	0	0
3) Contratos Bilaterais	1.288,2	1.298,0	1.137,9
3.1) Com Terceiros	0	0	47
3.2) Com Parte Relacionada	1.288,2	1.298,0	1.091,1
4) Leilão (3)	0,0	0,0	0,0
5) PROINFA	123,5	83,0	69,3
6) CCEAR (4)	3.402,4	3.092,6	2.831,0
7) Mecanismo de Comercialização de Sobras e Déficits – MCSD	518,8	520,8	515,8
8) Compra no Curto Prazo	120,3	92,6	179,3
9) Venda no Curto Prazo	172,7	89,5	93,0
Perdas Elétricas Sistemáticas (Itaipu e Rede Básica) (GWh)	123,1	0,0	147,3
Perdas Elétricas Globais (GWh)	1.475,5	1.400,7	1.360,9
Perdas Elétricas – Total (%) sobre o requisito de energia (1)	15,5	13,9	0,1
Perdas Técnicas – (%) sobre o requisito de energia (1)	8,76%	8,70%	7,85%
Perdas Não Técnicas – (%) sobre o requisito de energia (1)	6,77%	5,23%	5,97%
Energia Vendida (GWh)	5.305,21	5.171,59	4.949,79
Residencial	1.711,6	1.587,5	1.490,8
Industrial	955,0	1.055,2	1.057,0
Comercial	1.084,5	1.016,1	977,6
Rural	537,1	524,1	482,7
Poder Público	210,9	192,8	178,2
Iluminação Pública	216,2	216,0	211,9
Serviço Público	163,9	167,6	166,8
Suprimento	417,0	404,2	376,5
Consumo Próprio	9,0	7,9	8,2
Subestações (em unidades)	77,0	74,0	72,0
Capacidade Instalada (MVA)	2.964,0	2.714,0	2.640,0
Linhas de Transmissão (em km) (2)	2.707,0	2.699,0	0,0
Rede de Distribuição (em km)	56.934,0	55.287,0	53.217,0
Transformadores de Distribuição (em unidades)	79.006,0	70.971,0	61.553,0
Venda de Energia por Capacidade Instalada (GWh/MVA*No horas/ano)	0,0204325	0,0214032	0,0181128
Energia Vendida por Empregado (MWh)	8.391,0	9.041,0	8.907,0
Número de Consumidores por Empregado (2)	1.244,0	1.195,0	1.149,0
Valor Adicionado Bruto (5) / GWh Vendido (R\$ Mil) (2)	154,7	123,6	136,6
DEC	11,4	10,7	11,5
FEC	6,9	6,9	7,7

(1) Inclusive Leilão das Geradoras Federais (Ano 2002).

(2) Contratos de Compra e Venda de Energia Elétrica no Ambiente Regulado.

(3) Ano de 2008 reclassificado de acordo com nova metodologia da Aneel.

(4) Ano de 2008 reclassificado.

Dimensão Governança Corporativa





2. DIMENSÃO GOVERNANÇA CORPORATIVA

A governança é estruturada em nível de holding e está alicerçada pelo compromisso com as melhores práticas no relacionamento com os públicos que interagem com a EDP Energias do Brasil e suas controladas. É adotada uma governança corporativa caracterizada pela transparência, ampliação dos direitos dos acionistas, prestação de contas e ampla divulgação de informações. Como reforço a esse modelo, a holding do Grupo EDP Energias do Brasil, o qual a EDP Escelsa faz parte, mantém apenas ações ordinárias, com direito a voto, listadas desde julho de 2005 no Novo Mercado da Bovespa – segmento das empresas que assumem compromissos de governança adicionais às determinações de legislação das sociedades por ações.

Entre as melhores práticas figuram:

- Extensão a todos os acionistas do direito de *tag along* de 100% (inclusão em oferta pública de aquisição de ações em decorrência da alienação de controle, por idêntico preço pago por ação do bloco de controle);
- Distribuição de dividendos de, no mínimo, 50% do lucro ajustado (ante 25% determinados pelo Estatuto);
- Divulgação mais ampla de informações trimestrais, incluindo fluxo de caixa;
- Independência e qualificação dos membros do Conselho de Administração;
- Resolução dos conflitos entre os acionistas por meio de uma Câmara de Arbitragem, o que representa a segurança de uma alternativa mais ágil e especializada.
- Código de Ética subscrito por todos os colaboradores;
- Políticas de Negociação de Ações e de Divulgação de Informações.

Conselho de Administração da EDP Energias do Brasil

O Conselho de Administração é composto por oito membros, incluindo um Presidente e quatro conselheiros independentes, sendo dois deles indicados por acionistas minoritários. São eleitos pela Assembléia Geral para mandato de um ano, com possibilidade de reeleição. O órgão é responsável por estabelecer as políticas e diretrizes gerais dos negócios, incluindo a estratégia de longo prazo; eleger os membros da Diretoria Executiva e fiscalizar seu funcionamento, além das atividades definidas em lei e no Estatuto Social da Companhia.

A atuação do Conselho de Administração e de seus comitês de assessoramento é regida por um regulamento específico. As reuniões ordinárias acontecem a cada trimestre e, extraordinariamente, sempre que necessário. Em 2009, foram realizadas 13 (treze) reuniões. A remuneração global dos conselheiros é aprovada pela Assembléia Geral Ordinária de Acionistas, de forma separada à proposta de remuneração da Diretoria, e totalizou para o Conselho de Administração até R\$ 860.000,00 (oitocentos e sessenta reais) para o período de abril/2009 a março/2010.

A condição dos conselheiros independentes segue a definição do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC): não ter qualquer vínculo com a sociedade, exceto eventual participação de capital; não ser acionista controlador, membro do grupo de controle, cônjuge ou parente até segundo grau deles, ou ser vinculado a organizações relacionadas ao acionista controlador; não ter sido empregado ou diretor da sociedade ou de alguma de suas subsidiárias; não estar fornecendo ou comprando, direta ou indiretamente, serviços e/ou produtos à sociedade; não ser funcionário ou diretor de entidade que esteja oferecendo serviços e/ou produtos à sociedade; não ser cônjuge ou parente até segundo grau de algum diretor ou gerente da sociedade; e não receber outra remuneração da sociedade além dos honorários de conselheiro (dividendos oriundos de eventual participação no capital estão excluídos dessa restrição).



Diretoria da EDP no Brasil

A Diretoria é composta por 4 (quatro) membros eleitos pelo Conselho de Administração para um mandato de três anos. É encarregada de administrar os negócios e adotar os atos necessários ou convenientes, bem como executar as deliberações do Conselho de Administração. A remuneração da Diretoria considera o alcance de metas econômicas, ambientais e sociais e é proposta pelo Conselho de Administração à Assembléia Geral Ordinária, que aprovou em 2009 o valor global até R\$ 3.700.000,00 (três milhões e setecentos mil reais) para o período de abril/2009 a março/2010.

A partir de janeiro de 2010, a Diretoria passou por uma reestruturação, a qual configura atualmente com a seguinte composição:

Nova composição da Diretoria

Diretor-presidente: *António Manuel Barreto Pita de Abreu*

Diretor vice-presidente de Finanças e Relações com Investidores: *Miguel Dias Amaro*

Diretor vice-presidente de Geração: *Luiz Otavio Assis Henriques*

Diretor vice-presidente de Distribuição: *Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas*

Diretor vice-presidente de Comercialização: *Luiz Otavio Assis Henriques*

Diretor vice-presidente de Controle de Gestão: *Miguel Dias Amaro*

Comitês de Assessoramento

No início de 2008, o Conselho de Administração decidiu pela extinção do Comitê de Supervisão, mantendo os outros três, que são: Comitê de Auditoria, Comitê de Remuneração e Comitê de Sustentabilidade e Governança Corporativa. São responsáveis por assessorar o Conselho de Administração nas deliberações sobre as matérias apresentadas. Todos são integrados exclusivamente por três conselheiros, que podem solicitar informações e sugestões de integrantes da Diretoria ou de membros do corpo gerencial da companhia.

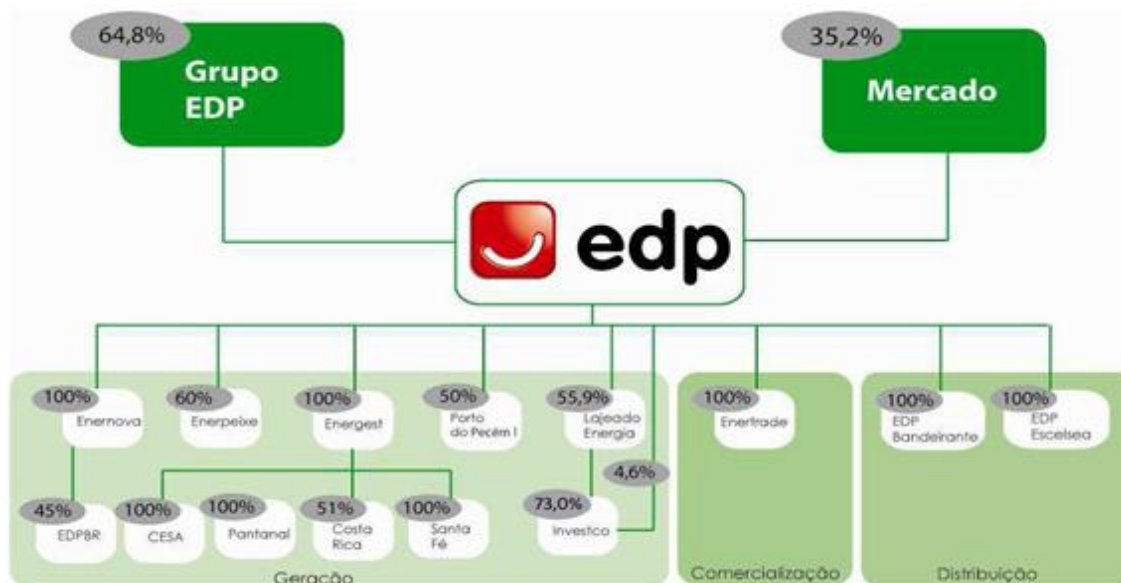
Comitê de Auditoria – É responsável por acompanhar e avaliar as atividades de auditoria externa e interna, monitorar os riscos de negócios e acompanhar as práticas contábeis e de transparência das informações. De caráter permanente, estabelece ainda procedimentos para recebimento, retenção e tratamento das queixas dos assuntos recebidos pelo Canal de Comunicação e Denúncia da EDP Energias do Brasil. É composto por três membros, sendo um deles conselheiro independente (Francisco Roberto André Gros, que ocupa o cargo de presidente do Comitê), um indicado pelo acionista controlador (Nuno Maria Pestana de Almeida Alves) e um nomeado pelos acionistas minoritários (Francisco Carlos Coutinho Pitella).

Comitê de Sustentabilidade e Governança Corporativa – De caráter permanente, é encarregado de zelar pela perenidade da organização, com uma visão de longo prazo e sustentabilidade, incorporando considerações de ordem social e ambiental na definição de negócios e operações. Deve também assegurar a adoção das melhores práticas de governança corporativa e dos mais elevados princípios éticos, visando aumentar o valor da sociedade, facilitar o acesso ao capital a custos mais baixos e contribuir, de modo igual, para a sua perenidade. Entre suas atribuições, destaca-se a proposição do regime de avaliação do Conselho de Administração e de seus membros, além da análise e do acompanhamento de negócios entre partes relacionadas. O presidente do Comitê é conselheiro independente (Pedro Sampaio Malan), sendo os dois outros membros Ana Maria Machado Fernandes, representante do acionista controlador e Modesto Souza Barros Carvalhosa, indicado pelos acionistas minoritários.

Comitê de Remuneração – Comitê consultivo de deliberação colegiada, de caráter não-permanente, tem a função de assessorar o Conselho de Administração nas deliberações relativas às políticas de remuneração da EDP Energias do Brasil e de suas controladas. Dois de seus integrantes são indicados pelo acionista controlador (António Luis Guerra Nunes Mexia, que preside o Comitê, e Nuno Maria Pestana de Almeida Alves) e um é conselheiro independente (Pedro Sampaio Malan).



Estrutura Acionária



Conselho de Administração da EDP Escelsa

O Conselho de Administração é composto por sete membros titulares com mandato de três anos, com permissão para a reeleição. São sete representantes dos acionistas controladores e um representante dos empregados. Realizam reuniões ordinárias trimestrais, com a presença da maioria de seus membros ou extraordinárias sempre que necessário. O Conselho tem a atribuição de determinar a política de condução dos negócios da empresa, eleger e supervisionar os titulares da Diretoria e aprovar os orçamentos de operação e investimento.

Com as alterações da composição do Conselho de Administração ocorridas em janeiro de 2010, o Conselho passou a ter a seguinte composição:

Presidente: *António Manuel Barreto Pita de Abreu*

Vice-Presidente: *Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas*

Conselheiro: *Agostinho Gonçalves Barreira*

Conselheiro: *Luiz Otavio Assis Henriques*

Conselheiro: *Miguel Dias Amaro*

Conselheiro (Representante dos Empregados): *Dante Segundo Pancini Pola*

Diretoria da EDP Escelsa

A Diretoria é formada pelo Diretor-Presidente e de Relações com Investidores e por três diretorias, com atribuições definidas de acordo com o Estatuto Social da companhia. O mandato é de três anos, sendo permitida a reeleição. A Diretoria realiza reuniões semanais ou, ainda, sempre que necessário.

A partir de janeiro de 2010, a Diretoria apresenta uma nova composição, decorrente da reestruturação do modelo de gestão das distribuidoras da EDP no Brasil, que passou a ter a seguinte composição:

Diretor Presidente e de Relações com Investidores: *Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas*

Diretor Presidente e de Relações com Investidores - Interino: *Agostinho Gonçalves Barreira*

Diretor Vice-Presidente Executivo: *Agostinho Gonçalves Barreira*

Diretor Técnico: *Agostinho Gonçalves Barreira*

Diretor Comercial: *Carlos Yoshio Motoki*



Código de Ética

O Código de Ética orienta as ações de relacionamento da EDP no Brasil e de suas controladas com seus públicos interno e externo. Estabelece uma conduta de transparência, honestidade e integridade, com o cumprimento de legislação, respeito aos direitos humanos, não-discriminação, igualdade de oportunidades e proibição de práticas de suborno e corrupção.

No site da EDP no Brasil (www.energiasdobrasil.com.br), no *link* Fale Conosco, há um canal de comunicação e denúncia pelo qual acionistas, colaboradores, clientes e fornecedores, bem como outros interessados, podem apontar condutas que julguem inadequadas aos princípios do Código de Ética do Grupo. Não é necessário identificar-se, com a garantia de anonimato para quem quiser preservá-lo.

Os procedimentos para receber, reter e tratar as queixas recebidas por esse canal são definidos pelo Comitê de Auditoria. Trata-se de uma instância para qualquer pessoa encaminhar recomendações ao Conselho de Administração.

Políticas Corporativas

Para o relacionamento com o mercado de capitais, são mantidas duas políticas que se alinham às melhores práticas de governança: a Política de Divulgação de Informações e Manutenção de Sigilo e a Política de Negociação com Valores Mobiliários. Ambas foram ajustadas em 2007 para se adequar à Instrução CVM 449, de 15 de março de 2007, alinhando a legislação às práticas de mercado.

A Política de Divulgação se aplica a todas as pessoas que possam deter informação relevante, estabelecendo regras de sigilo e confidencialidade e atribuindo responsabilidade direta e subsidiária pela divulgação de fato relevante ao diretor de Relações com Investidores e aos destinatários que tenham conhecimento pessoal de fato relevante, respectivamente.

A Política de Negociação fixa parâmetros e limites para a negociação com papéis da Companhia, de forma a evitar o uso de informações relativas a fatos relevantes para obter vantagem no mercado acionário.

Durante o ano de 2007 também foram editadas outras políticas corporativas, com o objetivo de aprimorar os padrões de governança e sustentabilidade. Essas políticas abordam: Sustentabilidade; Comunicação; Meio Ambiente, Saúde Ocupacional e Segurança; Relações Sindicais; Combate à Corrupção, Suborno e Propina; Contra o Trabalho Infantil e Escravo; Contra a Discriminação e o Assédio Sexual e Moral; Valorização da Diversidade, e Ativos Intangíveis .

Em 2008 a *holding* do Grupo alterou a Política de Distribuição de Dividendos da Companhia que passou a distribuir 50% do lucro líquido ajustado e atualizou a Política de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

Auditoria independente

Em atendimento à Instrução CVM nº. 381, de 14 de janeiro de 2003, sobre a necessidade de divulgação pelas entidades auditadas de informações sobre a prestação de outros serviços pelo auditor independente que não sejam de auditoria externa, a Companhia informa que os serviços prestados, no exercício de 2008, pelos auditores independentes foram relacionados à prestação de serviços de auditoria independente de demonstrações financeiras.

Relações com investidores

A Diretoria de Relações com Investidores administra o relacionamento com o mercado de capitais. Durante o ano foram realizadas diversas reuniões com profissionais e analistas do mercado de capitais e quatro teleconferências para a divulgação dos resultados trimestrais, iniciativas reconhecidas com o Selo Apimec, da Associação dos Analistas e Profissionais de Mercado de Capitais, que atesta a assiduidade do Grupo em seus encontros com o mercado. Na Internet, é mantida uma página de Relações com Investidores, com informações atualizadas sobre os negócios e o desempenho econômico-financeiro.



Auditoria independente

Em atendimento à Instrução CVM nº. 381, de 14 de janeiro de 2003, sobre a necessidade de divulgação pelas entidades auditadas de informações sobre a prestação de outros serviços pelo auditor independente que não sejam de auditoria externa, a Empresa informa que os serviços prestados, no exercício de 2008, pelos auditores independentes foram relacionados à prestação de serviços de auditoria independente de demonstrações financeiras.

Relações com investidores

A Diretoria de Relações com Investidores administra o relacionamento com o mercado de capitais. Durante o ano foram realizadas diversas reuniões com profissionais e analistas do mercado de capitais e quatro teleconferências para a divulgação dos resultados trimestrais, iniciativas reconhecidas com o Selo Apimec, da Associação dos Analistas e Profissionais de Mercado de Capitais, que atesta a assiduidade do Grupo em seus encontros com o mercado. Na Internet, é mantida uma página de Relações com Investidores, com informações atualizadas sobre os negócios e o desempenho econômico-financeiro.

Integrantes do Conselho de Administração da EDP no Brasil

António Luis Guerra Nunes Mexia – Presidente Executivo da EDP - Energias de Portugal desde março de 2006, António Mexia está à frente, também, do Conselho de Administração da EDP Energias do Brasil. Com relevantes passagens pelo setor energético português - foi presidente da Associação Portuguesa de Energia por dez anos, de 1992 a 2002, além de alto executivo de empresas como Galp Energia e Transgás, António Mexia destaca-se ainda por ter ocupado, de julho de 2004 a março de 2005, o ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações do governo português. Na área acadêmica, destacou-se como professor no curso de pós-graduação em Estudos Europeus na Universidade Católica, de 1985 a 1989, e como assistente no Departamento de Economia da Universidade de Genève, entre 1979 e 1991.

António Manuel Barreto Pita de Abreu – Vice-Presidente do Conselho de Administração e Diretor-Presidente da EDP Energias do Brasil a partir de 08 de janeiro de 2008. Licenciado em Engenharia Eletrotécnica pelo Instituto Superior Técnico (Universidade Técnica de Lisboa) em 1972. Desempenha funções no Sector Elétrico desde 1977. Atualmente é: Administrador Executivo da EDP, S.A. (com responsabilidade sobre as áreas da Distribuição de Eletricidade e de Recursos Humanos); Diretor Presidente da EDP – Energias do Brasil, S.A.; Membro do Conselho Consultivo do Departamento de Engenharia e Gestão do Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa; Membro do Comitê de Infraestruturas da FIESP. Anteriormente, entre outros cargos, desempenhou os seguintes: Diretor Geral Coordenador na EDP - Energias de Portugal, S.A.; Secretário-Geral e Secretário da Sociedade da EDP, S.A.; Presidente do Conselho de Administração da REN, Rede Eléctrica Nacional, S.A.; Presidente do Conselho de Administração da EDP Produção – Gestão da Produção de Energia, S.A.; Presidente do Conselho de Administração da EDINFOR – Sistemas de Informação, S.A.; Presidente do Conselho de Administração da ENAGÁS; Presidente do Conselho de Administração da Sãvida; Presidente do Conselho de Administração da MRH – Mudança e Recursos Humanos, S.A.; Presidente do Conselho de Administração da Onitelecom – Infocomunicações, S.A.; Vice-Presidente do Conselho de Administração da EDP – Distribuição - Energia, S.A.; Administrador da Hidrocontábrico Energia; Presidente da ELECPOR – Associação Portuguesa das Empresas Eléctricas; Vice-Presidente da APE - Associação Portuguesa de Energia; Membro efetivo do Conselho de Administração da Eurelectric, Union of the Electricity Industry. Exerceu durante vários anos funções docentes como Professor Auxiliar Convidado no Departamento de Engenharia Eletrotécnica do Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa. Em representação da EDP, foi membro da CIGRÉ - Conférence International des Grands Réseaux Électriques a Haute Tension e da UNPEDE - Union des Producteurs et Distributeurs de l'Europe. Tem trabalhos publicados no domínio dos Sistemas Digitais de Controlo de Processos e no da Automatização de Redes Eléctricas.

Ana Maria Machado Fernandes – Conselheira desde março de 2006 e integrante do Comitê de Sustentabilidade e Governança Corporativa. Licenciada em Economia pela Faculdade de Economia do Porto (1986), Pós-Graduada em Finanças pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto e MBA pela Escola de Gestão do Porto (1989). Foi Assistente na Faculdade de Economia do Porto de 1986 a 1991. Iniciou a sua carreira profissional em 1986 na Conselho – Gestão e Investimentos, empresa do Grupo Banco



Português do Atlântico, na área de mercado de capitais, investimentos e reestruturação de empresas. Em 1989, assumiu funções na área de “Corporate Finance” da Sociedade de Investimentos EFISA, sendo posteriormente Diretora do Banco EFISA. Em 1992 integrou o Grupo Banco de Fomento e Exterior como Administradora na área da Banca de Investimento e foi Diretora de “Corporate Finance” no BPI entre 1996 e 1998. Em 1998, integrou a Gás de Portugal como Diretora de Planejamento Estratégico e M&A e em 2000 assumiu as funções de Diretora de Estratégia e Gestão do “Portfolio” de Negócios da Galp e, posteriormente, foi simultaneamente Presidente da Galp Power e Administradora da Transgás. Em 2004 foi nomeada Administradora da Galp Energia onde permaneceu até ao início de 2006.

Francisco Carlos Coutinho Pitella – Conselheiro desde 10 de abril de 2007 e membro do Comitê de Auditoria. É presidente do Conselho de Administração e Diretor Geral da Juruena Participações e Investimentos S.A. e Presidente do Comitê de Investimentos do Energia PCH Fundo de Investimento em Participações, é membro do Conselho de Administração da Cia. de Tecidos Norte de Minas – COTEMINAS, e representante no Brasil das tradings Marc Rich Investment AG, Stratton Metals LTD e Trafigura AG na importação e exportação de minérios e metais. Formado em Engenharia Civil pela Escola Nacional de Engenharia da UFRJ. Foi diretor de Relações com Investidores da GTD Participações S.A. Foi membro dos Conselhos de Administração e Fiscal da EDP Escelsa e da Enersul. Foi Diretor Geral para a América do Sul das tradings AIOC Corporation e Marc Rich Investment AG. Foi Diretor da Vale do Rio Doce Alumínio S.A. - ALUVALE e membro dos Conselhos de Administração das empresas Valesul Alumínio S.A. e Mineração Rio do Norte S.A. e dos Conselhos Consultivos da Albras - Alumínio Brasileiro S.A. e da Alunorte - Alumina do Norte do Brasil S.A.

Francisco Roberto André Gros – Conselheiro independente desde 14 de setembro de 2005 e presidente do Comitê de Auditoria. Graduado em Economia (BA) pela Universidade de Princeton (EUA), em 1964. É o Presidente do Conselho de Administração da Wilson Sons, Vice-Presidente do Conselho de Administração da Globex S.A. (Ponto Frio), da OGX Petróleo e Gás, e membro do conselho de companhias como Lojas Renner S.A., Fosfertil S.A., EDP - Energias do Brasil, AGCO (USA) e Wellstream (UK). Foi presidente da Fosfertil S.A. de 2003 a 2007. Foi membro do conselho de administração da Petrobras de 2000 a 2002, e Presidente da Companhia no ano de 2002. Foi membro da Câmara de Gestão da Crise de Energia (GCE) e presidente do Comitê de Reestruturação do Setor Elétrico em 2001. Exerceu o cargo de presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) entre março de 2000 e dezembro de 2001. De novembro de 1993 a fevereiro de 2000, atuou no banco de investimentos Morgan Stanley, onde ocupou o cargo de Managing Director. Foi Presidente do Banco Central em duas ocasiões, 1987 e de 1991 a 1992. Entre 1987 e 1989, foi Presidente da Aracruz Celulose S.A. e, de julho de 1985 a fevereiro de 1987, ocupou os cargos de Diretor do BNDES e Vice-Presidente do BNDESPar. De 1981 a 1985 foi Diretor Executivo do Unibanco S.A., responsável pela área de mercado de capitais, e no período de 1977 e 1981 atuou como Superintendente Geral e Diretor da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Modesto Souza Barros Carvalhosa – Conselheiro desde 14 de setembro de 2005 e integrante do Comitê de Sustentabilidade e Governança é também membro do Conselho Curador da Universidade Federal de São Carlos e da Fundação Padre Anchieta, do Conselho de Administração da Companhia Melhoramentos de São Paulo e da Câmara de Arbitragem da Bolsa de Valores de São Paulo. Formado em Direito pela Universidade de São Paulo e Doutor de Direito Comercial e Econômico pela USP, foi professor de Direito Comercial da USP, consultor jurídico da Bolsa de Valores de São Paulo, presidente do Tribunal de Ética da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) – Seção São Paulo e membro da Comissão Constitucional da OAB.

Nuno Maria Pestana de Almeida Alves – Conselheiro desde março de 2006 e integrante dos Comitês de Auditoria e de Remuneração. Apesar de licenciado em Engenharia e Construção Naval pela Universidade de Michigan, em 1980, foi pela área administrativo-financeira que Nuno Alves construiu a sua carreira. Na mesma universidade onde alcançou o título de engenheiro, tornou-se mestre em gestão de empresas, em 1985. Três anos depois, deu início à sua trajetória profissional, como técnico na direção de estudos e planejamento do Banco Comercial Português. Fez carreira na instituição, onde passou por diversos cargos até assumir, em 1999, a presidência do Conselho de Administração da CISF Dealer (braço de investimentos do Banco Comercial Português), e, em 2000, o cargo de Administrador com responsabilidade sobre a Tesouraria e Mercado, do agora denominado Millennium BCP Investimento (anterior Banco CISF).



Pedro Sampaio Malan – Conselheiro independente desde abril de 2006 e Presidente do Comitê de Sustentabilidade e Governança Corporativa. Formado em Engenharia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 1965, com Ph.D. em Economia pela Universidade de Berkeley, Califórnia. Membro dos Conselhos de Administração das empresas Globex-Ponto Frio; EDP Energias do Brasil; OGX Petróleo e Gás Participações S.A.; Membro do Conselho Consultivo da ALCOA.; Membro do Conselho Curador da International Accounting Standards Committee Foundation; Ex-Presidente do Conselho de Administração do Unibanco; Professor do Departamento de Economia da PUC do Rio de Janeiro; Ministro da Fazenda de 1995 a 2002; Presidente do Banco Central do Brasil de 1993 a 1994; Consultor Especial e Negociador-chefe para Assuntos da Dívida Externa – Ministério da Fazenda de 1991 a 1993; Diretor Executivo do Banco Mundial de 1986 a 1990 e de 1992 a 1993.

Integrantes da Diretoria da EDP Energias do Brasil

Antônio Manuel Barreto Pita de Abreu – Diretor-Presidente a partir de 8 de janeiro de 2008. Biografia já apresentada em Conselho de Administração.

Luiz Otavio Assis Henriques – Diretor Vice-Presidente de Geração a partir de maio de 2008 e Diretor Vice-Presidente de Comercialização desde janeiro de 2010. Engenheiro eletricitista formado pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), em 1980, e pós-graduado em Planejamento Energético e Modelo de Privatização Britânico pela *De Monfort University of Leicester*, da Inglaterra, Luiz Otavio iniciou carreira na Cesp (Companhia Energética de São Paulo), onde entrou em 1981 e ocupou as funções de Gerente Técnico da regional de Itapeva, Gerente de Planejamento e Operações de Sistemas Elétricos, Gerente Comercial da regional de Atibaia, Gerente de Planejamento e Controle do Departamento Leste e gerente regional de Atibaia. Após a criação da Elektro, em 1998, assumiu o cargo de Gerente de Novos Negócios da empresa. De 1999 a 2002, o executivo foi diretor de Trading e Risco da Enron, em São Paulo. De volta à Elektro, foi gerente de suprimento de energia e grandes clientes até agosto de 2005, quando passou a diretor comercial e de suprimento de energia da distribuidora e a diretor da comercializadora.

Miguel Dias Amaro – Diretor Vice-Presidente de Controle de Gestão a partir de 08 de janeiro de 2008 e de Diretor Vice-Presidente de Finanças e Relações com Investidores a partir de 05 de janeiro de 2009. Engenheiro mecânico formado pelo Isel (Instituto Superior de Engenharia de Lisboa), o executivo Miguel Amaro deixou o cargo de diretor de Auditoria Interna Corporativa da Portugal Telecom (PT), ocupado de outubro de 2003 a dezembro de 2007. Antes da PT, onde foi também assessor do presidente executivo Miguel Horta e Costa, em 2003, Amaro trabalhou como analista financeiro do setor de telecomunicações, no Espírito Santo B&M, em Madrid, de 2000 a 2002, e como adjunto da SETF (Secretaria de Estado do Tesouro e das Finanças), do Ministério das Finanças do governo de Portugal, entre novembro de 1999 e setembro de 2000.

Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas – Diretor Vice-Presidente de Distribuição desde janeiro de 2010. Ingressou no Grupo EDP em 2006, como chefe de gabinete do presidente do Conselho de Administração Executivo. Em 2007, foi nomeado administrador da EDP Comercial e passou a coordenar também a área de Marketing e Comunicação do Grupo EDP. Foi membro da administração da EDP Inovação, da Portgás e da Fundação EDP, onde se mantém como administrador. Formou-se em Engenharia Física no Instituto Superior Técnico, em Lisboa, onde também fez o mestrado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores. Em 1996, fez MBA na Universidade Nova de Lisboa. Sua experiência no setor de energia teve início em 1998, como diretor de Marketing da Gás de Portugal. Foi ainda administrador da Setgás, administrador executivo da LisboaGás, diretor de Marketing do Grupo Galp Energia, administrador e presidente da Comissão Executiva da CP – Comboios de Portugal e administrador da OTLIS – Operadores de Transportes da Região de Lisboa. Começou a sua vida profissional como consultor na *McKinsey & Company*.



Integrantes do Conselho de Administração da EDP Escelsa

António Manuel Barreto Pita de Abreu – Presidente do Conselho da EDP Escelsa e diretor-presidente da EDP Energias do Brasil a partir de 8 de janeiro de 2008. *Biografia já apresentada em Conselho de Administração da EDP Energias do Brasil.*

Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas – Vice –Presidente do Conselho e Diretor Presidente e de Relações Investidores da da EDP Escelsa, tendo sua posse condicionada à autorização do Ministério do Trabalho e Emprego. *Biografia adicional já apresentada em Diretoria Executiva da EDP Energias do Brasil.*

Agostinho Gonçalves Barreira – Conselheiro da EDP Escelsa e diretor-presidente da EDP Escelsa desde fevereiro de 2008. *Biografia a ser apresentada em Diretoria Executiva da EDP Escelsa.*

Luiz Otavio Assis Henriques –Conselheiro da EDP Escelsa desde maio de 2008. *Biografia já apresentada em Diretoria Executiva da EDP Energias do Brasil.*

Miguel Dias Amaro – Conselheiro da EDP Escelsa e Diretor vice-presidente de controle de Gestão a partir de 8 de janeiro de 2008. *Biografia já apresentada em Diretoria Executiva da EDP Energias do Brasil.*

Dante Segundo Pancini Pola – Conselheiro , representante dos empregados da EDP Escelsa, a partir de abril de 2007. Iniciou a carreira em 1977, acumula experiência nas áreas de engenharia e manutenção de linhas e subestações, tendo participado na implantação R/3 da SAP na EDP Escelsa e Enersul.

Integrantes da Diretoria da EDP Escelsa

Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas – Diretor Presidente e de Relações com Investidores a partir de 1 de janeiro de 2010, tendo sua posse condicionada à autorização do Ministério do Trabalho e Emprego. *Biografia adicional já apresentada em Diretoria Executiva da EDP Energias do Brasil.*

Agostinho Gonçalves Barreira – Atualmente exerce os cargos de Diretor Vice- Presidente Executivo e Diretor Técnico, bem como de Conselheiro da EDP Escelsa. Em 2008 atuou como Diretor-Presidente da EDP Escelsa. É engenheiro, formado pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto em 1978. Fez estágio na empresa *Lenforder Metallwaren* (Alemanha), promovido pelo IAESTE. Frequentou diversos Cursos – *Strategy Management 95*, promovido pela Unipede (Alemanha), *EDP Top Management Program 2005* (INSEAD – França) e *Advanced Management Program – AMP 2005/2006* (Brasil / Espanha). Atua no setor elétrico desde 1979. Na EDP desempenhou diversas funções e foi diretor da Direção Operacional de Distribuição Norte (DODN) e diretor técnico da EN – Eletricidade do Norte. De outubro de 1999 a junho de 2005 foi diretor técnico da Bandeirante e a partir dessa data, até fevereiro de 2008, desempenhou as funções de diretor executivo.

Carlos Yoshio Motoki – Atualmente exerce o cargo de Diretor Comercial da EDP Escelsa. A partir de 2008 atuou como Diretor Operacional da EDP Escelsa. Bacharel em Economia, Ciências Econômicas, MBA Executivo em Finanças, IBMEC, Pós Graduação em Contabilidade , Ciências Humanas. Exerceu cargos de Chefe de Departamento de Organização e Informática, Diretor de Benefício da Fundação EDP Escelsa de Seguridade Social, Chefe Departamento Financeiro , Assistente do Diretor Administração e Suprimentos da EDP Escelsa, Superintendente de Controladoria da EDP Escelsa e Enersul, Assistente do Diretor Administrativo Financeiro e de Relações com Investidores da EDP Escelsa, Superintendente Econômico-Financeiro da EDP Escelsa e Enersul, Superintendente de Operações Comerciais.

Dimensão Econômico-Financeira





3. DIMENSÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

Em decorrência do agravamento da crise financeira no 2º semestre de 2008, a economia do Espírito Santo sofreu forte retração em 2009, devido à importância do comércio exterior na formação de seu PIB. A balança comercial, apesar de positiva em US\$ 1,025 bilhão, ficou 31,2% menor que no ano anterior.

A recuperação econômica do Estado se revelou mais intensa do que a média nacional (1,2%) e se mostrou sustentada nos segundo e terceiro trimestres de 2009, quando o Espírito Santo cresceu 2,5%. A produção industrial registrou um decréscimo de 14,6% em 2009. No entanto, a taxa de crescimento do mês de dezembro foi de 37,2%, sinalizando recuperação. Os setores mais afetados foram os de mineração, siderurgia e pedras ornamentais.

A indústria agrícola de fruticultura obteve resultados positivos, com aumento de 30% na produção. A demanda interna cresceu alavancada pela expansão da renda real, em razão da queda da inflação e do aumento dos salários. A classe média do Estado do Espírito Santo já representa mais de 50,1% da totalidade da população, índice que supera o nacional, o qual tem a média de 47,1%.

3.1. Cenário macroeconômico e o setor de energia elétrica

O início do ano de 2009 foi marcado pelo agravamento dos reflexos da crise mundial na economia no Espírito Santo, devido ao seu elevado grau de abertura ao comércio exterior. O Estado é grande exportador de produtos primários, como minério de ferro, granito, papel e café, que tiveram forte retração de demanda externa. Esta queda se refletiu no saldo da balança comercial que, apesar do fechamento positivo, registrando US\$ 1,025 bilhão, ficou com o montante 31,2% abaixo do ano anterior.

A redução da demanda internacional por produtos capixabas refletiu diretamente na produção industrial, que fechou o ano de 2009 em queda de 14,6%. A evolução mensal da produção sinalizou uma recuperação da economia, sendo que o índice apresentado no último trimestre do ano foi 8,7% acima do trimestre imediatamente anterior. O cenário externo atual aponta uma forte retomada da demanda chinesa e uma evolução do preço das *commodities*, o que favorece as grandes empresas estaduais.

O PIB espírito-santense chegou a registrar 9,9% de queda no primeiro trimestre de 2009, em relação ao mesmo período anterior. Este indicador apresentou taxas ascendentes até o terceiro trimestre, sendo que este último ficou 2,5% acima do segundo trimestre, índice maior que o nacional (1,3%).

Com o aumento da produtividade industrial, além dos efeitos positivos das medidas governamentais de incentivo fiscal, a recomposição da oferta de crédito, juntamente com as perspectivas relacionadas ao Pré-Sal são fatores que permitem vislumbrar a sustentabilidade da retomada do crescimento do Espírito Santo.

Consumo de Energia

A energia distribuída pela EDP Escelsa repercutiu esses movimentos na economia do Espírito Santo, com decréscimo de 7,3%, enquanto o mercado cativo cresceu 2,5%. O consumo dos clientes industriais cativos retraiu-se em 9,5%; os clientes livres, em sua maioria indústrias ligadas à produção de *commodities*, tiveram queda de 22%; as classes de clientes residencial e comercial, tiveram crescimentos significativos no fornecimento de energia, 7,8% e 6,7% respectivamente e a classe rural e demais classes, aumentaram 2,5% em relação ao ano anterior.

Apesar do cenário macroeconômico desfavorável, a EDP Escelsa continuou fazendo um forte programa de investimentos, totalizando R\$ 221,4 milhões, demonstrando assim o seu comprometimento com o desenvolvimento econômico-social do Estado do Espírito Santo. Foram realizados investimentos na expansão e melhoramento de subestações, linhas e redes do sistema elétrico, combate às perdas não técnicas, Programa Luz para Todos e modernização de sistemas.

Destaca-se também o desenvolvimento do novo sistema de informação comercial, que entrou em funcionamento no ano de 2009 e que veio contribuir para uma maior robustez de todo o ciclo comercial.

O reajuste tarifário periódico, com efeito a partir de 07 de agosto de 2009, reposicionou as tarifas da EDP Escelsa em 15,12%.



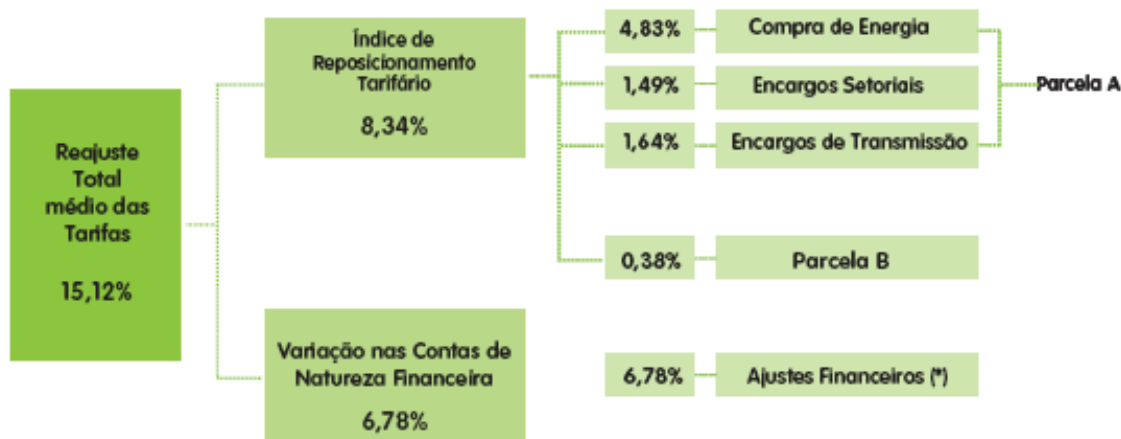
A receita operacional líquida cresceu 11,8%, atingindo R\$1.373,0 milhões e o EBITDA do período foi de R\$303,1 milhões, representando um aumento de 10% em relação ao resultado obtido no ano anterior. O lucro líquido alcançado foi de R\$ 124,1 milhões, representando um aumento de 1,4% em relação ao ano anterior.

3.2. Ambiente Regulatório

No dia 28 de julho de 2009, a Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel homologou de forma definitiva o resultado da quarta Revisão Tarifária Periódica da EDP Escelsa (período Ago/07-Jul/10), conforme metodologia estabelecida pela Resolução Normativa 338/2008. Estas alterações são retroativas a 07 de agosto de 2007 considerando definitivos os valores da Base de Remuneração Regulatória Bruta e Líquida, constantes da Nota Técnica 240/09-SRE/Aneel. Computados todos os efeitos, o índice de revisão tarifária aprovada pela Aneel é de -6,44%, em substituição ao valor provisório, fixado em agosto de 2007, de -6,92%.

Em 04 de agosto de 2009, a Aneel homologou o reajuste médio anual das tarifas da EDP Escelsa, com efeito a partir de 07 de agosto de 2009, em 15,12% para o período compreendido entre Agosto/2009 a Julho/2010, sendo 8,34% relativo ao reajuste tarifário anual econômico e 6,78% referentes aos componentes financeiros pertinentes, já computados os efeitos do resultado definitivo da quarta revisão tarifária. Considerando os ajustes financeiros já incluídos nas tarifas, associados à recuperação da diferença de receita de reajustes anteriores, o reajuste médio anual tarifário resultou em um efeito médio de 10,01% percebido pelos consumidores cativos.

Na composição do reajuste médio, destacam-se a compra de energia, a Parcela B e os ajustes financeiros, conforme demonstrado no quadro a seguir:



(*) Correspondentes principalmente ao saldo da Conta de Variação de Itens da Parcela A (CVA) e aos demais itens financeiros previstos em regulamentação, inclusive dos ajustes decorrentes da conclusão do processo da 4ª Revisão Tarifária Periódica da EDP Escelsa, publicado em 04 de agosto de 2009.

A Resolução Homologatória da Aneel nº 852, de 28 de julho de 2009, torna definitiva a 4ª revisão Tarifária Periódica da Espírito Santo Centrais Elétricas S.A. (EDP Escelsa). O investimento Remunerável, também denominado Base de Remuneração Regulatória - BRR, sobre o qual foram calculadas a remuneração e a depreciação dos ativos da Parcela B da Receita Requerida da concessionária, estão apresentados a seguir:


Resumo da Base de Remuneração Regulatória

Descrição	R\$ mil
1 Ativo Imobilizado em Serviço (Valor Novo de Reposição)	2.205.790
2 Índice de Aproveitamento Integral	28.616
3 Obrigações Especiais	200.954
4 Bens Totalmente Depreciados	133.564
5 Base de Remuneração Bruta	1.842.657
6 Depreciação Acumulada	1.068.595
7 AIS Líquido (Valor de Mercado em Uso)	1.137.195
8 Índice de Aproveitamento Depreciado	28.616
9 Valor da Base de Remuneração (VBR)	1.108.579
10 Almojarifado em Operação	2.287
11 Ativo Diferido	–
12 Terrenos e Servidões	42.545
13 Base de Remuneração Líquida Total	952.457
14 Taxa de Depreciação	4,26%
15 Quota de Reintegração Regulatória = (14)*(5)	78.497

Perfil da Concessão

Estado	Espírito Santo
Municípios atendidos	70
Habitantes (milhões)	3,2
Clientes (mil) faturados	1,2
Área de concessão (km ²)	41,2
Energia distribuída (GWh)	8.021
Energia vendida a clientes finais (GWh) cativos	4.879
Nº de colaboradores	953
Produtividade (clientes/colaborador)	1.244



Caracterização do sistema elétrico

O sistema elétrico de distribuição da EDP Escelsa é formado por 56,9 mil km de linhas de distribuição, 77 subestações e mais de 79 mil transformadores de distribuição próprios, estando totalmente integrado ao Sistema Interligado Nacional.

Principais Dados das Instalações Elétricas

Principais Dados das Instalações Elétricas			
Descrição	2009	2008	Varição
<u>Subestações</u>			
Quantidade	77	74	4,1%
Potência Instalada de Transformadores (MVA)	2.964	2.714	9,2%
<u>Redes de Distribuição - Própria (km)</u>			
Redes de Distribuição - AT (maior ou igual a 69 kV) (1)	2.707	2.699	0,3%
Redes de Distribuição - MT (entre 1 e menor a 69 kV)	45.833	44.374	3,3%
Redes de Distribuição - BT (menor que 1 kV)	8.394	8.214	2,2%
<u>Transformadores de Distribuição - Próprios (Quantidade)</u>			
Transformadores de Distribuição - Urbano	20.684	20.080	3,0%
Transformadores de Distribuição - Rural	57.705	50.335	14,6%
Transformadores de Distribuição - Subterrâneo	617	556	11,0%
<u>Potência instalada na Distribuição Própria (MVA)</u>			
Potência instalada na Distribuição - Urbano	1.355	1.312	3,3%
Potência instalada na Distribuição - Rural	846	763	10,9%
Potência instalada na Distribuição - Subterrâneo	145	129	12,4%
<u>Postes em Redes de Distribuição - Quantidade (km)</u>	<u>506.380</u>	<u>550.665</u>	<u>-8,0%</u>



3.3. Desempenho Econômico-Financeiro

Geração e Distribuição de Riqueza

O valor adicionado bruto da EDP Escelsa em 2009 representou um valor de R\$ 1,2 bilhão, dos quais 74% foram distribuídos ao Governo, sob a forma de impostos, taxas e contribuições. Os colaboradores ficaram com 6% e os financiadores 9%. Aos acionistas coube 10% do valor gerado pela empresa.

Demonstração de Valores Adicionados - DVA

Geração de Riqueza (R\$ Mil)	2009			2008	
	R\$ Mil	%	Varição (%)	R\$ Mil	%
RECEITA OPERACIONAL (Receita bruta de vendas de energia e serviços) (1)	2.230.949	100,0%	10,4%	2.020.472	100,0%
Fornecimento de Energia	1.847.541	100,0%	10,3%	1.674.792	100,0%
Residencial	747.074	40,4%	16,5%	641.219	38,3%
Residencial baixa renda		0,0%	-100,0%	0	0,0%
Comercial	463.314	25,1%	11,9%	414.182	24,7%
Industrial	342.893	18,6%	-3,6%	355.738	21,2%
Rural	109.431	5,9%	13,9%	96.051	5,7%
Iluminação pública	46.980	2,5%	6,5%	44.117	2,6%
Serviço público	48.827	2,6%	3,3%	47.273	2,8%
Poder público	89.022	4,8%	16,8%	76.212	4,6%
Fornecimento de Energia - Ativo Regulatório Baixa RTE (2,9% e 7,9%)	(1.073.722)	-	9,1%	(984.202)	-
Disponibilização do sistema de distribuição (inclusive cativos)	1.434.162	-	10,1%	1.302.265	-
Energia de Curto Prazo	3.581	-	-67,4%	10.992	-
Serviços e Outras receitas operacionais (1)	19.387	-	16,6%	16.625	-
PROVISÃO PARA DEVEDORES DUVIDOSOS	(24.208)	-	201,4%	(8.033)	-
CRÉDITOS FISCAIS DIFERIDOS (1)		-	-		-
(-) INSUMOS (Insumos adquiridos de terceiros: compra de energia, material, serviços de terceiros etc.) (1)	(966.013)	-	10,8%	(871.888)	-
Resultado Não Operacional (1)	42	-	-98,2%	2.395	-
= VALOR ADICIONADO BRUTO (1)	1.240.770	-	8,6%	1.142.946	-
(-) QUOTAS DE REINTEGRAÇÃO (depreciação, amortização) (1)	(89.669)	-	15,9%	(77.349)	-
= VALOR ADICIONADO LÍQUIDO (1)	1.151.101	-	8,0%	1.065.597	-
+ VALOR ADICIONADO TRANSFERIDO (Receitas financeiras, resultado da equivalência patrimonial) (1)	53.533	-	-13,2%	61.657	-
= VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR (1)	1.204.634	-	6,9%	1.127.254	-



Distribuição da Riqueza – Por partes interessadas

Partes Interessadas	2009		2008	
	R\$ Mil	%	R\$ Mil	%
EMPREGADOS	71.772	6%	69.579	6%
GOVERNO (impostos, taxas, contribuições e encargos setoriais)	896.916	74%	839.778	74%
FINANCIADORES	111.831	9%	95.499	8%
ACIONISTAS	117.909	10%	113.666	10%
RETIDO - AJUSTE DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	6.206	1%	8.732	1%
= VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO (TOTAL)	1.204.634	100%	1.127.254	100%

Distribuição da Riqueza – Governo e Encargos Setoriais

Impostos, Taxas, Contribuições e Encargos Setoriais	2009		2008	
	R\$ Mil	%	R\$ Mil	%
TRIBUTOS/TAXAS/CONTRIBUIÇÕES	739.319	82,4%	687.188	82%
INSS	14.469	1,6%	10.425	1%
ICMS	511.154	57,0%	464.220	55%
PIS/PASEP	32.726	3,6%	30.424	4%
COFINS	151.234	16,9%	140.598	17%
ISS	46	0,0%	176	0%
IRPJ a pagar do exercício (1)	22.438	2,5%	29.011	3%
CSSL a pagar do exercício (1)	6.258	0,7%	10.700	1%
CPMF		0,0%	286	0%
Outros Impostos e Taxas	994	0,1%	1.348	0%
ENCARGOS SETORIAIS	157.597	17,6%	152.590	18%
RGR	17.748	2,0%	15.512	2%
CCC	65.589	7,3%	64.951	8%
CDE	66.004	7,4%	63.805	8%
ECE e EAEEE		0,0%	(3)	0%
TFSEE	3.722	0,4%	3.976	0%
ESS		0,0%	-	0%
Contribuições FNDCT e EPE	4.029	0,4%	3.903	0%
Contribuições ASMAE e CCEE	505	0,1%	446	0%
P&D	-	0%	-	0%
= VALOR DISTRIBUÍDO (TOTAL)	896.916	100%	839.778	100%

Inadimplência Setorial

Inadimplência Setorial	2009		2008
	R\$ Mil	Δ%	R\$ Mil
ENERGIA COMPRADA (discriminar)	0	0	0
ENCARGOS SETORIAIS	0	0	0
RGR	0	0	0
CCC	0	0	0
CDE	0	0	0
CFURH	0	0	0
TFSEE	0	0	0
ESS	0	0	0
P&D	0	0	0
Total (A)	0	0	0
Total da inadimplência (A)/receita operacional líquida	0	0	0



Investimentos na concessão

Os investimentos da EDP Escelsa, em 2009, totalizaram R\$ 183,5 milhões de aplicações líquidas dos recursos recebidos a título de obrigações especiais, o que demonstra o comprometimento da companhia com o desenvolvimento econômico-social do Estado do Espírito Santo.

Investimentos	2009		2008
	R\$ Mil	Variação (%)	R\$ Mil
Expansão da Rede	93.278	53,7	60.680
Melhoramento da rede	46.302	-23,8	60.799
Universalização (rural + urbano)	32.637	-36,0	50.957
Telecom, Informática e Outros	49.214	-5,9	52.280
SubTotal	221.431	-1,5	224.716
(-) Obrigações especiais	(37.918)	523,9	(6.078)
Investimentos líquidos	183.513	-16,1	218.638

Expansão e Melhoramento do Sistema Elétrico

Para atendimento da demanda do mercado, foram investidos R\$ 93,3 milhões na expansão da rede elétrica, ligação de novos clientes e instalação de sistemas de medição. Destacam-se os investimentos para atender as seguintes regiões:

Na Grande Vitória, compreendendo as novas subestações de Goiabeiras, Manguinhos e a instalação do segundo transformador em Viana. Na região sul, instalação do terceiro transformador na subestação de Guarapari e o início da construção da subestação de Vila Rica, para assegurar o atendimento aos mercados de Guarapari e Cachoeiro de Itapemirim. Na região norte, destaca-se a nova subestação Barra do Sahy, Pinheiros, a substituição do transformador em Linhares, instalação do segundo transformador em Barra de São Francisco, instalação do segundo transformador em Itarana, instalação do segundo transformador em Rio Bananal e instalação do segundo transformador em Montanha.

Os investimentos em Extensão de Rede, Recapitação de Rede e Câmaras de transformação atingiram o montante de R\$ 17,9 milhões, observando a crescente demanda no mercado da construção civil.

Melhoramento de Redes

Os investimentos totalizaram R\$ 46,3 milhões e consistiram na substituição de equipamentos, além do recondutoramento de redes em final de vida útil. Foram substituídos trechos de rede de média e baixa tensão para rede protegida e isolada, garantindo maior disponibilidade, preservação do meio ambiente e segurança.

Universalização

No âmbito do Programa Luz para Todos, foi assinado em maio de 2004, Termo de Compromisso entre o Ministério de Minas e Energia, Governo do Estado do Espírito Santo e a EDP Escelsa, com interveniências da Eletrobrás e Aneel. Na área urbana foram realizados, de 2004 a 2009, atendimentos em todos os municípios da área de concessão, de acordo com as Resoluções Aneel 223/2003 e 456/2000. No mesmo período, na área rural, o Programa Luz para Todos atendeu a 43.801 novos clientes.

Em 2009, no Programa Luz para Todos, foram investidos, na quarta tranche, R\$ 28,8 milhões e realizadas 6.581 novas ligações, em cumprimento à meta acordada com o Ministério de Minas e Energia.

Tecnologia da Informação

Foram investidos R\$ 38,9 milhões em unificação dos sistemas corporativos do Grupo Energias do Brasil, melhorando a qualidade dos serviços e garantindo a sustentabilidade do negócio. Nesse contexto, ocorreu a implantação do sistema de gestão comercial I-SU/CCS em junho de 2009. Este sistema foi desenvolvido para melhorar os processos de atendimento e de relacionamento com clientes, integrado aos demais sistemas que utilizam a base SAP R/3.



Sistemas de Controle (Automação e Telecomunicação Operativa)

Foram adicionadas ao Sistema de Despacho Móvel, SDM, 39 viaturas, totalizando 112 viaturas dotadas com esse recurso. Este sistema permite a atribuição de ordens às turmas de prontidão, através de uma conexão de dados, via VHF, reduzindo o tempo de despacho e os erros de comunicação, com otimização da gestão das equipes, em função da sua localização, obtida por GPS e do local da intervenção.

O investimento em automação, com substituição dos sistemas analógicos por digitais nas subestações da EDP Escelsa e a instalação de religadores na rede de Média Tensão e sua integração no SCADA (*Supervisory Control And Data Aquisition*), têm contribuído para a melhoria dos indicadores de qualidade DEC e FEC. Em 2009, foram adicionados 100 novos religadores, totalizando 364 religadores telecomandados e telesupervisionados na rede de média tensão. Foram, também, integradas ao Sistema de Supervisão e Controle duas novas subestações, totalizando 76 subestações telecomandadas e telesupervisionadas.

Endividamento

Em 31 de dezembro de 2009, a EDP Escelsa apresentou uma dívida líquida de R\$ 586,7 milhões, com uma elevação de 10,4% em relação ao verificado no ano anterior. Esta variação verificou-se em função de um maior saldo das disponibilidades e menor saldo de ativos regulatórios em 31 de dezembro de 2009.

A Moody's América Latina ("Moody's") elevou o Rating de Emissor da Espírito Santo Centrais Elétricas S.A. (EDP Escelsa) para Baa3 de Ba2 na escala global e para Aa1.br de Aa3.br na escala nacional brasileira. A elevação dos ratings reflete a melhora dos indicadores de crédito da Companhia, e o papel importante na estratégia de continuidade de obtenção de geração de caixa saudável no médio prazo.

Endividamento	dez/09 (R\$ mil)	dez/08 (R\$ mil)	Variação (%)
Dívida Bancária (*)	732.212	727.057	16,1%
(-) Disponibilidades	(108.157)	(107.027)	-22,3%
(=) Dívida bancária líquida	624.055	620.030	26,9%
(-) Ativo Regulatório Líquido	(37.312)	(88.393)	-46,5%
(=) Dívida líquida	586.743	531.637	64,4%

(*) Inclui Empr. e financiamentos, Debêntures, Encargos financeiros e Operações de "Swap"



3.4. Indicadores Econômico-Financeiros

Outros indicadores econômico-financeiros	2009		2008
	Valor	Variação (%)	Valor
Receita Operacional Bruta (R\$ Mil)	2.230.949	10,4	2.020.472
Deduções da Receita (R\$ Mil)	(857.930)	8,2	(792.693)
Receita Operacional Líquida (R\$ Mil)	1.373.019	11,8	1.227.779
Custos e Despesas Operacionais do Serviço (R\$ Mil) (1)	(1.159.614)	12,6	(1.029.598)
Receitas Irrecuperáveis ¹⁸ (R\$ Mil)	24.208	201,4	8.033
Resultado do Serviço (R\$ Mil) (1)	213.405	7,7	198.181
Resultado Financeiro (R\$ Mil) (1)	(98.040)	22,7	(79.885)
IRPJ/ CSSL (R\$ Mil) (1)	28.696	-172,3	(39.711)
Lucro Líquido (R\$ Mil) (1)	124.115	1,4	122.398
Juros sobre o Capital Próprio (R\$ Mil)	40.750	-12,9	46.810
Dividendos Distribuídos (R\$ Mil) (1)	111.797	4,8	106.645
Custos e Despesas Operacionais por MWh vendido (R\$ Mil)	227,57	6,7	213,25
Riqueza (valor adicionado líquido) por Empregado (R\$ Mil)	1.208	21,9	991
Riqueza (valor a distribuir) por Receita Operacional Bruta (%)	0,54	3,5	0,52
EBITDA ou LAJIDA (R\$ Mil)	303.074	10,0	275.530
Margem do EBITDA ou LAJIDA (%)	22,1%	-1,3	22,4%
Liquidez Corrente (Ativo Circulante/Passivo Circulante) (1)	1,01	4,6	0,97
Liquidez Geral ((Ativo (Circulante + Não Circulante)) / ((Passivo (Circulante + Não Circulante))) (1)	0,71	0,7	0,71
Margem Bruta (lucro líquido / receita operacional bruta) (%)	5,6%	-8,2	6,1%
Margem Líquida (lucro líquido / receita operacional líquida) (%)	9,0%	-10,0	10,0%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (lucro líquido/ patr. líquido) (%)	16,8%	-5,9	17,9%
Estrutura de Capital			
Capital próprio (%) (1)	33,2%	0,4 p.p.	33,1%
Capital de terceiros oneroso (%) (empréstimos e financiamentos) (1)	33,0%	-6,2 p.p.	35,1%
Capital de terceiros não oneroso (%) (1)	33,8%	6,4 p.p.	31,8%
Inadimplência de Clientes (contas vencidas até 90 dias / Receita Operacional bruta nos últimos 12 meses)	3,1%	29,9 p.p.	2,4%

(1) Ano de 2008 reclassificado.

(2) De acordo com os valores informados para efeito de Revisão tarifária, nos termos do item I.4.2 da Resolução Normativa no 234, de 7 de novembro de 2006.

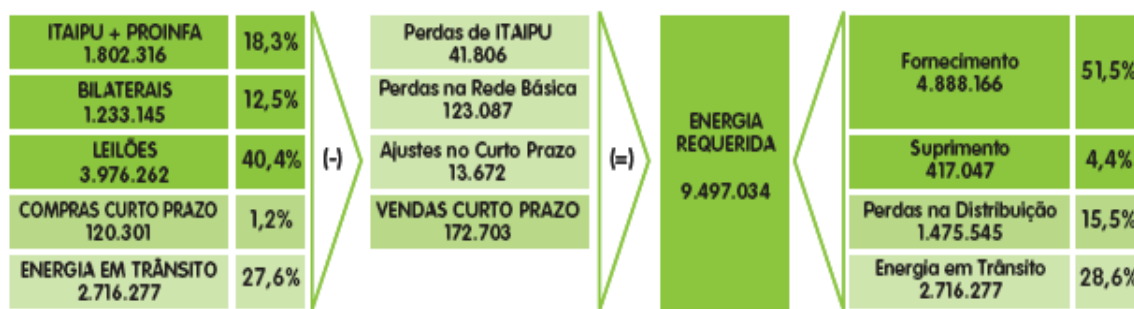
3.5. Desempenho Operacional

Compra de Energia

A energia comprada pela EDP Escelsa foi de 7.132 GWh, superior em 4,9% à de 2008. Deste montante, as compras compulsórias de Itaipu e do PROINFA representam 25,3%, as compras no ACR (CCEAR e Contrato de Ajuste) 55,7%, os Contratos Bilaterais 17,3% e o Curto Prazo 1,7%.

Balanço Energético (MWh)

O Balanço Energético retrata a energia contratada para atendimento ao mercado da Companhia e às perdas na distribuição e na rede básica, sendo o saldo ajustado no Mercado de Curto Prazo. A energia requerida foi de 9.497 GWh, apresentando uma retração de 5,5% em relação a 2008. Tal retração está concentrada na Energia em Trânsito que engloba o consumo dos clientes livres que foram fortemente atingidos pela crise mundial.



Energia Distribuída

O total de energia elétrica distribuída pelo sistema da EDP Escelsa (energia vendida a clientes finais, consumo próprio e energia em trânsito), em 2009, foi de 8.021,5 GWh, representando um decréscimo de 7,3%.

Fornecimento	Clientes Faturados (unid.)		MWh		R\$ Mil (1)	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008*
Residencial	924.837	890.629	1.711.638	1.587.519	553.903	479.013
Industrial	10.788	10.511	954.979	1.055.182	259.370	267.528
Comercial	96.904	94.927	1.084.490	1.016.116	349.590	312.311
Rural	142.002	137.462	537.111	524.112	101.499	92.282
Outros (1)	10.725	10.392	590.955	576.491	146.035	132.306
(-) Transferido para Energia Trânsito (2)					(854.568)	(794.437)
Energia Forn. Clientes Finais	1.185.256	1.143.921	4.879.173	4.759.420	555.829	489.003
Suprimento Convencional	1	1	417.047	404.224	41.716	33.493
(+) Transferido dos Clientes Finais (2)					854.568	794.437
Energia em Trânsito	34	33	2.716.277	3.480.318	242.987	220.194
Consumo Próprio	160	130	8.994	7.944	0	37
Total Energia Distribuída	1.185.451	1.144.085	8.021.491	8.651.906	1.695.100	1.537.164
Fornecimento não faturado (3)					1.728	(8.529)
Outras Receitas					22.968	27.617
(-) Deduções à receita operacional					(346.777)	(328.473)
Receita Operacional Líquida					1.373.019	1.227.779

(*) Ano Reclassificado.

(1) Outros = Poder público + Iluminação pública + Serviço público.

(2) Receita de Uso das Instalações incluída no faturamento dos clientes finais.

(3) Fornecimento Não Faturado inclui ajustes regulatórios à receita.



O total de energia elétrica vendida aos consumidores finais em 2009, atingiu o montante de 4.879,2 GWh, 2,5% acima do ano anterior, reflexo do crescimento econômico e das temperaturas mais elevadas durante o ano.

- ✓ Na classe residencial houve um aumento de 7,8%, refletindo o acréscimo de 3,8% no número de clientes, o aquecimento da atividade econômica e o impacto de temperaturas mais elevadas durante o ano.
- ✓ Na classe industrial houve uma queda acumulada de 9,5%, refletindo o efeito da crise mundial, que afetou mais fortemente o ramo de atividade de pedras ornamentais, que participa com 37% do mercado. No entanto, o consumo demonstrou recuperação ao longo do ano, apoiado pelo crescimento gradual da produção industrial do Espírito Santo, que apresentou variações positivas a partir do segundo semestre.
- ✓ Na classe comercial ocorreu um crescimento acumulado de 6,7%. Os fatores que impulsionaram este resultado possuem as mesmas condicionantes da classe residencial.
- ✓ Na classe rural o crescimento foi de 2,5% devido ao maior nível de precipitações do ano, reduzindo a necessidade de irrigação, para as demais classes o crescimento foi de 2,5%, impactado pela reclassificação de clientes da classe Serviço Público e por programa de eficiência de energia na classe Iluminação Pública.

O transporte de energia para os clientes livres apresentou decréscimo de 22%, fortemente impactado pela crise econômica mundial, que afetou particularmente os clientes do ramo de metalurgia, os quais sofreram grande retração de demanda externa, que resultou na redução de suas produções. O número de clientes faturados (mercado cativo, consumo próprio e uso da rede) ao final de 2009 chegou a 1.185,5 mil, com crescimento de 3,6%.

Processos comerciais

Em junho foram implantados novos sistemas para as funções comerciais, o CCS (*Costumer Care Service*) e o CRM (*Customer Relationship Management*), integrados aos sistemas administrativos e financeiros (SAP R/3). O desenvolvimento e as alterações introduzidas por esses sistemas abrangeram todos os processos e procedimentos comerciais e técnicos ligados ao atendimento aos clientes, alcançando, também funções financeiras e contábeis. A implantação foi um sucesso, pois permitiu a continuidade e melhoramento do atendimento aos clientes e das principais funções do ciclo comercial, mostrando o acerto no desenvolvimento, no planejamento da implantação e no treinamento da equipe.

Qualidade

Os indicadores de desempenho da qualidade do serviço mantêm-se dentro dos padrões de excelência nacional. Isso se deve principalmente aos investimentos realizados, bem como às ações de manutenção preventiva realizados nos ativos do sistema de distribuição. Os indicadores DEC e FEC, apresentam-se em total conformidade com os padrões estabelecidos pela Aneel, sendo registradas 11,44 horas e 6,91 interrupções, respectivamente.

Indicadores de Qualidade

Indicadores	Unidade	2009	2008	2007	2006	2005
DEC	Horas	11,44	10,67	11,52	8,30	11,83
FEC	Interrupções	6,91	6,93	7,65	6,34	8,66

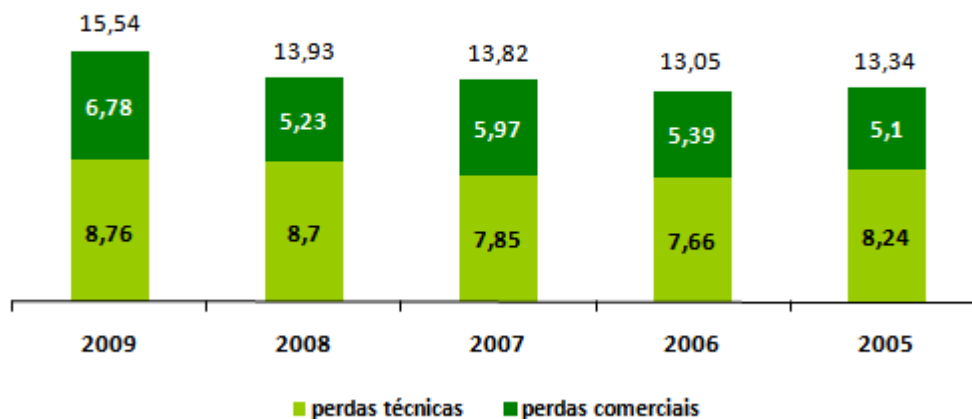
Perdas Técnicas e Não Técnicas

As perdas totais foram de 15,54%, acima em 1,61 ponto percentual em relação a 2008. Esse índice de crescimento está afetado pela redução da base de cálculo (redução da energia distribuída aos clientes livres). As perdas técnicas aumentaram de 8,70% para 8,76%. A perda não técnica apresentou uma



elevação de 1,55 ponto percentual, devido à redução da energia distribuída para os clientes industriais livres, pelo aumento da energia em medidores, em função do aumento de carga em dez/09 e também aumento de fraudes e ligações clandestinas.

Perdas de Energia



3.6. Ativos Intangíveis

A definição e gestão dos ativos intangíveis está estruturada em nível de *holding*, orientada por política corporativa formalizada pela EDP no Brasil desde 2007 e seguida por suas controladas.

Quatro aspectos representam importantes vantagens competitivas que diferenciam a EDP no Brasil e concretizam o alcance de suas metas empresariais: capital humano, capital da informação, capital organizacional e capital mercadológico.

Reúnem o conhecimento existente na Organização para executar sua estratégia bem como cumprir sua Visão, sua Missão e seus Valores; os sistemas que dão suporte às operações; a cultura empresarial; as marcas e a reputação da Companhia. Esses temas integram uma Política Corporativa de Ativos Intangíveis e são abordados pela perspectiva de aprendizado e conhecimento, de forma alinhada ao processo de planejamento estratégico.

Ativo intangível	Como é desenvolvido	Ações em 2009
Capital humano Competências, habilidades, talento e conhecimento dos profissionais.	Investimento em capital humano para manter pessoas permanentemente alinhadas à estratégia e ampliar seus conhecimentos de tecnologia de produção e de gestão. Isso ocorre tanto pela produção interna desse saber como por meio de parcerias com fornecedores, capacitação individual, convênios com universidades, contratos de transferência tecnológica, processos estruturados de <i>benchmarking</i> e trabalhos de consultorias de gestão.	<ol style="list-style-type: none"> 1) + Talento, com projetos de sucessão orientada ao crescimento; 2) ações para estagiários, Jovens de Elevado Potencial (JEPs) – colaboradores de até 30 anos – e Especialistas de Alta Performance (EAPs); 3) Criação de um banco de boas práticas na intranet, para promover o aprendizado, a troca de experiências e facilitar o acesso ao conhecimento a todos os colaboradores. A ideia é que o banco reúna diversas práticas da empresa e do mercado, sob a perspectiva da execução da estratégia da EDP, com foco em identificar problemas no modo como o trabalho é executado, e não nas pessoas que o realizam.



<p>Capital da informação Infraestrutura, sistemas e tecnologia de informação, assim como aplicativos de gestão do conhecimento necessários para dar suporte à estratégia.</p>	<p>Portfólio de investimentos em tecnologia que têm prioridade na alocação de financiamentos e outros recursos.</p>	<p>Foi concluída a unificação dos sistemas de gestão administrativos, técnicos e comerciais. O Projeto Integração, uma das mais importantes iniciativas nessa direção, teve duração de três anos (junho de 2006 a junho de 2009) e foi desenvolvido em duas principais fases distintas. A Onda 1, finalizada em novembro de 2007, constituiu-se basicamente da atualização de versão do SAP R/3 (sistemas administrativos, financeiros e de RH) mais o BW (relatórios gerenciais) em todas as empresas do Grupo, além da introdução do CRM (sistema comercial-atendimento) e <i>upgrade</i> técnico e funcional de versão do CCS (sistemas comerciais) na EDP Bandeirante. Na Onda 2, concluída em junho de 2009, foi realizada a principal etapa desse projeto, com a introdução de novo sistema comercial (CCS/CRM) na EDP Escelsa.</p>
<p>Capital organizacional Inclui aspectos como cultura organizacional, liderança qualificada, alinhamento de metas e remuneração variável à estratégia e trabalho em equipe.</p>	<p>Iniciativas de motivação, alinhamento de esforços e comprometimento com as diretrizes organizacionais.</p>	<p>A principal iniciativa do ano foi representada pelo Programa Vencer, direcionado para o desenvolvimento de uma nova cultura empresarial. Envolveu a redução de níveis hierárquicos e do número de chefias, e a revisão dos processos produtivos. Com os novos responsáveis pelas áreas foi assinado um compromisso de gestão, com o estabelecimento de aspirações e metas ambiciosas e um conjunto de iniciativas estratégicas com a visão de futuro. Englobou ainda o programa Sou + EDP, de divulgação da estratégia empresarial, em atividades que envolveram 2.176 pessoas, ou 96% do quadro de pessoal.</p>
<p>Capital mercadológico Esse ativo se refere às marcas e à reputação das empresas EDP no Brasil.</p>	<p>A proteção da marca integra uma política mundial da EDP – Energias de Portugal, que emprega em todas as operações a mesma logomarca: um sorriso em fundo vermelho, que simboliza compromisso com a sustentabilidade e relação próxima com seus públicos: clientes, colaboradores, fornecedores, acionistas, governo e sociedade. A reputação envolve a percepção desses públicos sobre a imagem da empresa.</p>	<p>Posicionamento em indicadores expressos pelas pesquisas de qualidade dos serviços, como o Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP), apurado pela Abradee, que apontou os seguintes resultados: 80,6% para a EDP Bandeirante (72,8% em 2008) e 79,1% para a EDP Escelsa (80,0% em 2008). Prêmios revelam o reconhecimento do mercado, a exemplo da inclusão entre as 20 empresas-modelo em sustentabilidade, em <i>ranking</i> da revista <i>Exame</i>, e entre as 21 companhias eleitas pelo Prêmio Época de Mudanças Climáticas como líderes em políticas climáticas.</p>



3.7. Gestão de Riscos

A gestão de riscos está estruturada em nível de holding e representa um dos pilares da execução da estratégia do Grupo EDP no Brasil. As principais ameaças ao desempenho dos negócios são mapeadas, identificadas e têm seu impacto mensurado com o apoio de metodologias e ferramentas desenvolvidas para cada tipo de risco. Esse processo tem coordenação global e inclui um Portal de Riscos na internet. O tratamento ocorre pela sua mitigação ou eliminação, via mecanismos de defesa ou planos de contingência, sempre especificados no Portal. Todos os materiais e relatórios relevantes para o acompanhamento dos riscos são cadastrados no Portal e atualizados de acordo com a periodicidade da informação.

Em modelo descentralizado de gestão, a Auditoria Interna faz a supervisão dos riscos corporativos, estando diretamente ligada à Presidência da EDP no Brasil, enquanto os riscos das atividades rotineiras são monitorados pelos respectivos gestores. Está em elaboração um novo mapeamento de todos os riscos aos quais as atividades estão expostas, com o objetivo de rever as relações de incidência e impacto, assim como o apetite da Companhia ao risco, como parte da definição estratégica de riscos controlados.

Esse processo está sendo norteado por aspectos de sustentabilidade, com o objetivo de aperfeiçoar instrumentos e manter a aderência aos princípios que conduzem a atuação do Grupo. Atende também ao Princípio da Precaução, pelo qual a ausência de absoluta certeza científica não deve ser utilizada como razão para postergar medidas eficazes e economicamente viáveis para prevenir a degradação ambiental ou danos à saúde humana.

Riscos inerentes ao setor elétrico

Energético – O cenário de oferta e demanda de energia nas diferentes regiões do País é avaliado pela Diretoria de Planejamento Energético e pela Gerência de Riscos Energéticos, que consideram um horizonte de cinco anos, além de analisar as variáveis macro e microeconômicas e as especificidades de cada mercado de atuação. Quando os riscos ultrapassam os limites definidos pela política da Companhia é elaborado e apresentado à Diretoria-executiva um relatório de impactos e ações mitigadoras. Esse processo é realizado com o apoio de softwares e modelos estatísticos desenvolvidos pela EDP. O modelo inclui a identificação, a parametrização, a avaliação e o controle do risco, com o objetivo de antecipar potenciais impactos sobre as áreas de distribuição, geração e comercialização, de forma a prepará-las para assegurar o fornecimento de energia, ampliar a receita e minimizar eventuais prejuízos.

Regulatório – Com atividades de distribuição e geração reguladas e fiscalizadas pela Aneel, os principais riscos regulatórios são representados pelas revisões tarifárias e investimentos determinados pelo órgão regulador. A EDP no Brasil mantém uma área de Assuntos Regulatórios, que centraliza o relacionamento com a Aneel e acompanha os aspectos contratuais da concessão que podem interferir no andamento dos negócios.

Riscos da empresa

Operacionais – Um Plano de Gestão de Crise, em fase de instauração, engloba vários cenários – como interrupção de fornecimento de eletricidade, acidentes de trabalho, greve, desastres naturais, colapso de tecnologia de informações e telecomunicações, pandemias –, além de um plano de comunicação e um modelo de governança para a gestão de crise. O plano foi elaborado pelo Comitê de Segurança e Gerenciamento de Crise, instância criada em 2008 com o objetivo de gerir de forma integrada os assuntos relacionados à segurança global da empresa. Suas responsabilidades incluem transmitir a visão estratégica de segurança, avaliar a abrangência dos requisitos de segurança, garantir a conscientização das pessoas e analisar incidentes, entre outras. Nas distribuidoras, os Centros de Operação de Sistema (COS) podem ser operados remotamente a partir de qualquer unidade, de forma a minimizar riscos operacionais. Em 2009 foi elaborado um Plano de Atendimento às Emergências (PAE) na Bandeirante, com medidas de prevenção e combate a incêndio, mitigação de impactos à segurança de pessoas e à integridade de máquinas e equipamentos, assim como prevenção ambiental. No âmbito do PAE já em vigor, a Enerpeixe fez simulação de combate a incêndio no transformador, um dos 20 cenários definidos como significantes. Na Energest,



ocorreu a contratação de serviços para elaboração de Planos de Contingência e Emergência das UHEs Suíça e Mascarenhas e das PCHs São João e Rio Bonito.

Financeiros – As decisões sobre ativos e passivos financeiros são orientadas por uma Política de Gestão de Riscos Financeiros, que estabelece condições e limites de exposição a riscos de mercado, liquidez e crédito. A política determina níveis de concentração de aplicações em instituições financeiras de acordo com o *rating* do banco e o montante total das aplicações da EDP no Brasil, de forma a manter uma proporção equilibrada e menos sujeita a perdas. Define ainda que a Companhia não negocia contratos de derivativos além de valores relacionados à *hedge* de dívida em moeda estrangeira, para travar o risco de fortes variações cambiais. Em 31 de dezembro de 2009, os compromissos em moeda externa referiam-se basicamente a duas operações (financiamento para as obras da termelétrica de Pecém, em 2009, e empréstimo do BID contraído pela Bandeirante, em 2004) e representavam 7,6% do endividamento da EDP no Brasil, sendo 99,2% protegidos por *hedge* cambial. Essa política também prevê prazos para vencimento e liquidação de compromissos, evitando assim a concentração de compromissos em um mesmo período. Semanalmente é apresentado à Diretoria-executiva um relatório sobre posição de caixa e aplicações financeiras, discriminando as operações de acordo com a política de riscos e as contrapartes. No gerenciamento desses riscos, a Companhia utiliza ferramentas como o Risk Control, para cadastro e monitoramento de todas as posições, e VaR (*Value at Risk*) para quantificar a exposição ao risco.

Mercado – Esse risco engloba inadimplência dos clientes, Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), perdas não técnicas e variação nos preços de energia. Sua mitigação inclui ações de combate a perdas, regularização de ligações clandestinas e a atuação das distribuidoras em regiões com atividades econômicas e características próprias.

Ambientais – Abrangem o risco de não cumprimento das condicionantes do licenciamento ambiental e de exposição a desastres naturais. Todos os empreendimentos e atividades de distribuição são executados de acordo com a Política de Sustentabilidade do Grupo e a Política Integrada de Meio Ambiente, Saúde e Segurança, que dispõem sobre o compromisso de preservação do meio ambiente.

Dimensão

Social e

Setorial





4. DIMENSÃO SOCIAL E SETORIAL

4.1. Indicadores Setoriais Internos - Pessoas

Aprimorada ano a ano, a política de gestão de pessoas da EDP Escelsa e demais empresas da EDP no Brasil visa amparar as estratégias da companhia e criar um ambiente de trabalho agradável, onde os colaboradores sintam-se motivados e reconhecidos pelo seu trabalho.

Em 2009, a Diretoria de Gestão do Capital Humano desempenhou um papel fundamental no Programa Vencer. Com o envolvimento de toda a liderança da EDP no Brasil, coordenou a criação de uma nova cultura organizacional, com cinco comportamentos essenciais e dez regras de ouro, e apoiou a reestruturação das áreas, tornando-as mais enxutas, menos hierarquizadas e com comunicação mais fluida.

Para envolver os colaboradores na criação da “nova” EDP, foram realizados dois encontros com participação de colaboradores nos Estados de São Paulo e do Espírito Santo, organizados a partir do *slogan Um mundo, uma boa energia*. Os principais temas desses Encontros foram as estratégias da EDP no Brasil, a nova cultura organizacional, os investimentos em energia limpa e os programas socioambientais do Instituto EDP. Também foram divulgados os ganhadores do concurso que selecionou os melhores depoimentos sobre os cinco comportamentos essenciais criados. O concurso teve participação ativa dos colaboradores e foi amplamente divulgado pelo Portal Vencer (*hotsite* mantido na intranet), principal canal de comunicação sobre as iniciativas do Programa.

A nova cultura organizacional, diretriz para todas as atividades e relacionamentos profissionais dos colaboradores da EDP no Brasil, foi também a base para a reestruturação das posições de liderança.

Inicialmente, foram realizadas avaliações de desempenho para 93% do corpo funcional (os 7% restantes referem-se a colaboradores em licença e a mudanças no quadro funcional durante o exercício). Em seguida, os profissionais indicados assumiram o compromisso de melhorar seu desempenho tanto na entrega de resultados quanto nas relações interpessoais. Pela primeira vez o processo foi todo informatizado e realizado com a metodologia 360º, com análises pelo superior imediato, pares, subordinados e uma auto-avaliação. Ao final do processo, os empregados foram contemplados com devoluções (*feedbacks*) individuais e, em caso de desligamento, direcionados a consultorias de recolocação para que recebessem auxílio de especialistas ao redefinir sua trajetória profissional. Este processo de reestruturação resultou em 57% de promoções de profissionais internos.

5 comportamentos essenciais

1. Espírito contagiante de equipe
2. Capacidade de execução
3. Capacidade de lidar com pessoas
4. Vontade incansável de aprender e ensinar
5. Integridade e confiança

10 regras de ouro

As regras integram o Compromisso da Gestão da EDP no Brasil e devem servir de inspiração para todos os colaboradores

1. Compromisso total com a Empresa
2. Compromisso com a transformação
3. Comunicação e troca de conhecimento
4. Desenvolvimento e motivação das pessoas
5. Foco no Cliente e no desenvolvimento do negócio
6. Controle rigoroso de custos
7. Busca da superação constante
8. Gestão do impacto em todos os investidores
9. Construção de um ambiente aberto e não hierarquizado
10. Responsabilização e controle



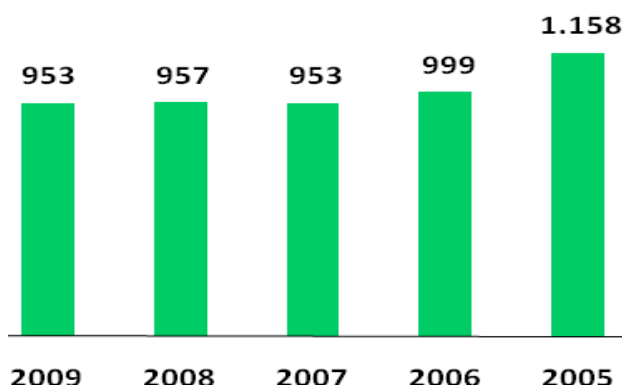
Perfil

A EDP Escelsa encerrou o ano com 953 colaboradores, 86 estagiários, 41 menores aprendizes e 1.674 terceiros. Os colaboradores estão distribuídos em 70 municípios do Estado do Espírito Santo e exercem funções gerenciais, técnicas e administrativas. O número de admissões foi de 52 colaboradores. O turnover registrado em 2009 foi de 5,6%, com a demissão de 56 colaboradores.

Perfil do quadro de pessoal:

- 77,34 % são homens e 22,66% são mulheres;
- 67,67 % têm mais de 40 anos;
- 23,08 % são negros (pretos e pardos);
- 3,98 % são portadores de necessidades especiais;
- 16,94 % dos cargos de liderança são ocupados por mulheres;
- 0,52 % dos cargos de liderança são ocupados por negros.
- 87,09 % têm pelo menos ao ensino médio.

Nº de Colaboradores



Colaboradores – Contrato de Trabalho

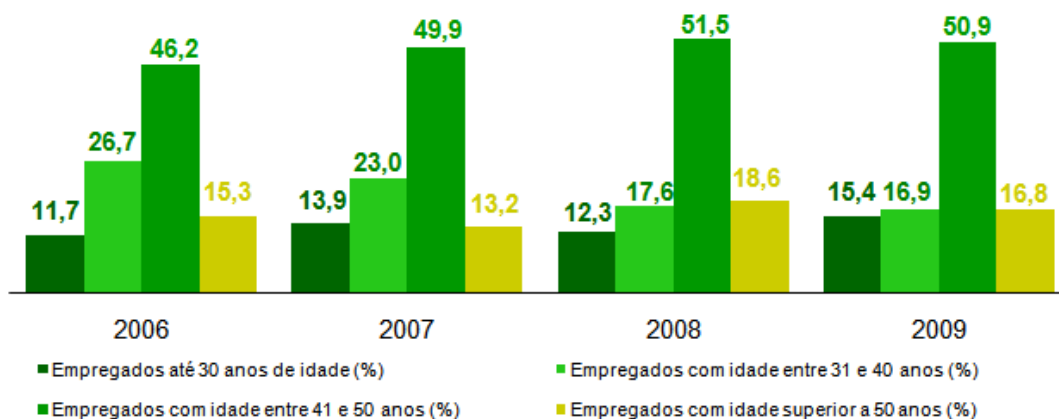
Tipo de Contrato de Trabalho	2009
CLT	953
Estagiários	86
Terceiros	1.674
Menores Aprendizes	41

Colaboradores – Perfil de escolaridade

Perfil de Escolaridade %	2009	2008	2007
Ensino Fundamental	7,34%	3,24%	5,90%
Ensino Médio	45,33%	56,85%	57,40%
Ensino Superior	31,69%	32,39%	29,10%
Pós Graduação	10,07%	7,52%	7,70%



Colaboradores por Faixa Etária (%)



Salários-base por Gênero e Cargo (R\$) (*)

Salários-base por Gênero e Cargo (R\$)*	2009		
	Mulheres	Homens	Proporção
Superintendente	-	15.632,41	-100%
Gerente	8.896,83	7.025,42	27%
Supervisor	-	-	-
Administrativo/técnico	2.986,69	2.018,04	48%
Universitário/prof.	3.083,79	5.380,69	-43%
Operacional	-	2.086,45	-100%
Técnico profissionalizante	3.038,58	3.087,98	-2%
Pessoas com Necessidades Especiais	1.236,67	1.476,96	-16%

(*) Média salarial de dezembro de 2009.

Diversidade e Igualdade de Oportunidades

A EDP Escelsa é comprometida com o respeito às diferenças e a oferta e oportunidades de desenvolvimento aos colaboradores. Esse posicionamento foi reforçado em 2007 com o lançamento das políticas de valorização da diversidade e contra discriminação e assédio. A Política de Recrutamento e Seleção privilegia, quando da abertura de vagas ao público externo, a disponibilidade para os portadores de necessidades especiais.

Criado em 2003 o Programa Incluir, contribui para a inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais nas atividades administrativas. Em 2009, contamos com 42 colaboradores nesse programa. No período, o Canal de Comunicação e Denúncias da EDP Escelsa não recebeu relatos de discriminação e/ou assédio.

Envolvimento dos Colaboradores na Gestão

A utilização dos comitês, grupos de trabalho e, principalmente, a estrutura matricial, faz com que a comunicação e cooperação das pessoas alocadas em diferentes áreas e localidades sejam permanentes. Aliadas a isso, para a concretização das estratégias, em decorrência dos objetivos, indicadores, iniciativas e metas, as pessoas estão continuamente em contato e cooperação umas com as outras, ora por metas compartilhadas, ora por acordos de serviços, planos de ação em conjunto, etc. Como refinamento cita-se a formação da equipe multifuncional Abradee, composta por todas as áreas, que atua ao longo do ano participando nos seminários de melhores práticas e incorporando as melhorias na rotina da organização.



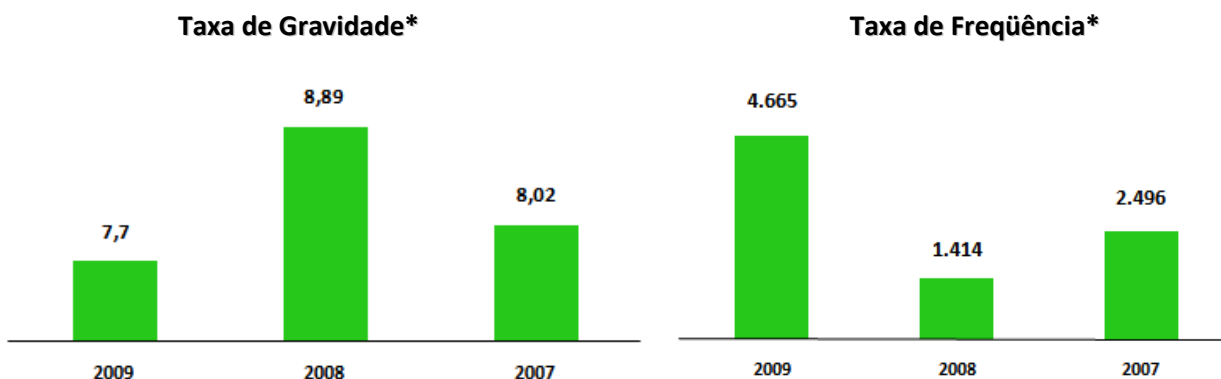
Atração, Desenvolvimento e Retenção de Pessoas

Em 2009 foram preenchidas 48 vagas, das quais 60% foram por Recrutamento e aproveitamento interno. Contribuem para retenção de pessoas os programas de Especialista de Alta Performance-EAP e Jovem de Elevado Potencial-JEP, com aproveitamento de três Jovens de Elevado Potencial e um Especialista de Alta Performance, para o cargo de Gestor Operacional.

Trabalhadores Terceirizados

Em 2009, a EDP Escelsa possuía 63,72% da sua força de trabalho composta de prestadores de serviços contratados por empresas terceirizadas. Com o objetivo de garantir a qualidade do serviço, além das obrigações trabalhistas, previdenciárias e legais, a empresa assegura o seu cumprimento através de cláusulas contratuais. Promove, também, treinamento em saúde e segurança, bem como estimula a participação em ações sociais. A verificação do estabelecido em contrato é realizada através de inspeções periódicas nas empresas contratadas.

Taxas de Frequência e Gravidade – Prestadores de Serviços



(*) Metodologia ABNT - NBR 14280

Remuneração e Carreira

A EDP Escelsa tem como premissa o respeito aos direitos de seus colaboradores, em consonância com a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, na busca constante da excelência em gestão das pessoas.

No tocante à remuneração, acompanha as práticas de mercado de modo a manter-se em constante competitividade, adotando a meritocracia como um diferencial remuneratório. A remuneração é composta pela Remuneração Fixa e pela Remuneração Variável:

- Remuneração Fixa: a política formalizada segue a metodologia Hay e objetiva a fixação da remuneração para todos os cargos da empresa, através do acompanhamento das práticas salariais do mercado e da equidade interna, promovendo a atração e retenção de talentos. Anualmente, após a avaliação de desempenho, é concedido um mérito (aumento salarial) para os colaboradores cujo desempenho superou as expectativas estipuladas. A empresa, após o fechamento do acordo coletivo com o sindicato, realiza o reajuste coletivo na data-base. Através dos resultados da Pesquisa de Clima identificou-se a necessidade de realizar a revisão e ajuste de distorções de quadro de pessoal. Esta revisão foi feita através do levantamento do quadro de pessoas atualizado, análise das distorções de enquadramento, revisão dos casos críticos, análise do impacto e proposta final para implantação no orçamento de 2009 e resultou na correção das distorções de cargo. Este processo foi divulgado para todos os colaboradores impactados pelo processo.

- Remuneração variável: no incentivo e premiação à iniciativa e às respostas rápidas no cumprimento de metas e busca de resultados, a empresa tem um processo de Remuneração Variável que determina a



metodologia para pagamento da Participação nos Lucros e Resultados. Esta Participação nos Lucros e Resultados é calculada a partir do Resultado Individual (RI) de desempenho de cada colaborador, apurado pela Avaliação de Desempenho de metas e competências. As metas são anuais, pré-determinadas e acordadas dentro da Diretoria, da Empresa e do Grupo. A nota final representa o resultado dos objetivos de cada colaborador. O Resultado Individual contempla ainda a avaliação das competências, que vale 20% do resultado individual de desempenho de cada colaborador. Os demais 80% são compostos pelo resultado das metas, ponderados de acordo com o cargo e área do colaborador e frequência anual.

O Resultado Individual (RI) da avaliação de desempenho é utilizado para outros processos de Gestão de Pessoas, como a concessão de mérito e promoções e o pagamento a Participação nos Lucros e Resultados. A avaliação de gestores segue o modelo 360º, ou seja, eles fazem auto-avaliação, são avaliados pelo superior hierárquico, por dois pares e por três subordinados. Os demais colaboradores são avaliados pelo modelo 270º, com auto-avaliação, avaliação de dois pares e avaliação do superior imediato.

Com foco no desenvolvimento profissional, no primeiro semestre de 2010 será lançado o Projeto Rotas de Carreira, que foi baseado na construção de rotas que sinalizam possibilidades de carreira (vertical, horizontal e diagonal) na empresa. O projeto tem o intuito de conciliar expectativas e necessidades da organização e do profissional e o colaborador tem papel ativo no desenvolvimento e gestão de sua carreira. As rotas representam alternativas de encaminhamento e progresso profissional. Contempla, também, um sistema de Rotas de Carreira disponível a todos os colaboradores para gerirem suas carreiras e representam os passos que ele pode seguir para desenvolver determinadas competências que auxiliam no seu desenvolvimento e crescimento profissional.

Previdência e Benefícios

A EDP Escelsa dispõe de um amplo programa de benefícios, resultado da migração dos planos de saúde para uma única operadora em 2007. Dentre os benefícios oferecidos estão: previdência privada, assistência médica e odontológica, auxílio medicamento, auxílio creche, auxílio babá, incentivo à educação de graduação de ensino superior e pós-graduação, além de participação nos resultados.

O colaborador do Grupo EDP no Brasil também conta com seguro de vida, com prêmio mensal 100% coberto pela Empresa. O seguro tem capital segurado de 24 vezes o valor do salário, com o teto máximo limitado a R\$ 400 mil.

Plano de Pensão

A EDP Escelsa é patrocinadora da Enerprev desde 19 de setembro de 2008, atual gestora dos planos de previdência até então administrados pela Fundação EDP Escelsa de Seguridade Social – Escelsos, entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos, que tem como finalidade gerir e administrar um conjunto de planos de benefícios previdenciários em favor dos colaboradores e ex-colaboradores da Empresa, através de dois planos de benefícios: Plano de Benefícios I, do tipo Benefício Definido e Plano de Benefícios II, do tipo Contribuição Definida, convertido em benefício quando da conversão em renda vitalícia.

Plano de Pensão* (R\$ milhões)	2009
Valor presente das obrigações atuariais total ou parcialmente cobertas	(132.625)
Valor justo dos ativos	200.084
Valor das perdas atuariais não reconhecidas	22.124
(Déficit)/Superávit	89.583

Segurança e Saúde no Trabalho

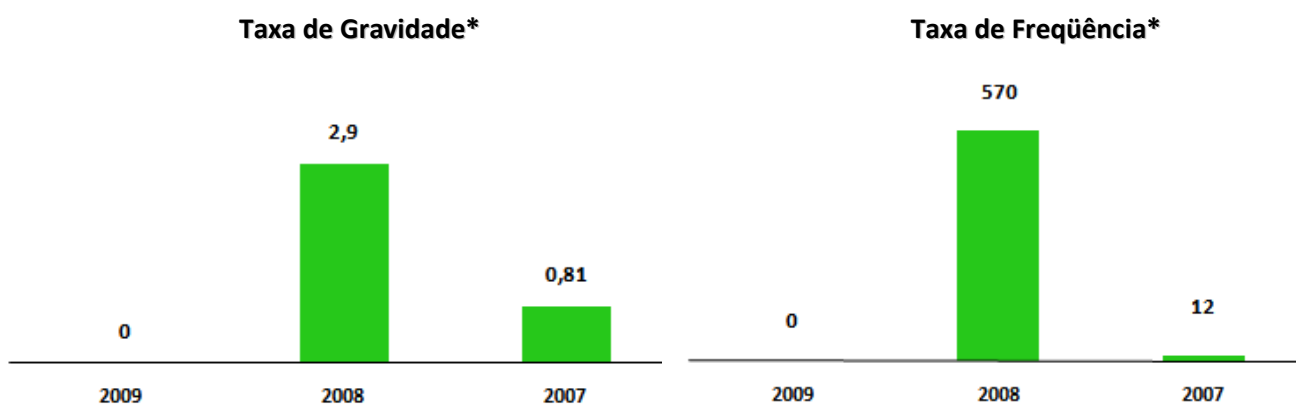
O sistema de Gestão de Segurança do trabalho nomeado “Energias de Saúde e Segurança” é implementado através das vertentes de Engenharia de Segurança do Trabalho e da Medicina do Trabalho. A Engenharia de Segurança do Trabalho tem dois programas para reger suas atividades:



- PSC (Programa de Segurança para o Colaborador), voltado para o quadro próprio, visa desenvolver os colaboradores da EDP Escelsa a atenderem as exigências legais de segurança e saúde ocupacional; e - PSP (Programa de Segurança do Prestador de Serviços), baseado nos mesmos conceitos do PSC, é desenvolvido para Prestadores de Serviços e busca subsidiar os mesmos no atendimento à legislação vigente e contratual.

No ano de 2009 foram realizadas 2.657 inspeções e 106 reuniões específicas de segurança. As taxas de frequência e gravidade **não tiveram registros**, tendo sido o melhor resultado da história da EDP Escelsa. Para as prestadoras de serviços, as taxas de frequência e gravidade foram 7,7 e 4.665, respectivamente.

Taxas de Frequência e Gravidade - Colaboradores



(*) Metodologia ABNT - NBR 14280

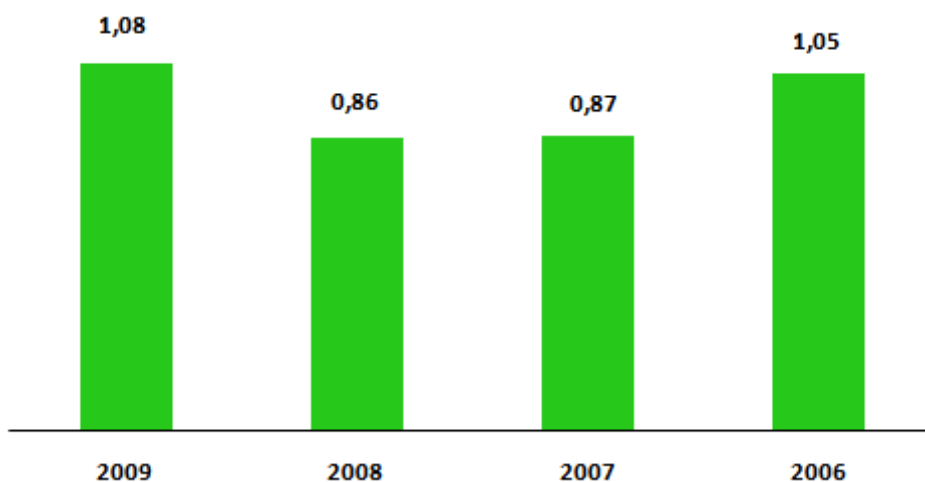


Treinamento e educação

A Companhia possui um programa de Incentivo à educação formal individual, através da concessão de bolsas de estudos, conciliando as necessidades dos colaboradores e da EDP Escelsa, em cursos reconhecidos pelas autoridades de educação: cursos de nível técnico, graduação, pós-graduação e MBA. Em 2009, 126 colaboradores foram contemplados com este benefício. Em capacitação, desenvolvimento, reciclagem e atualização dos colaboradores foram realizadas 75.443 horas de treinamento, com média de 79,2 horas por colaborador.

Para prestadores de serviço foram realizadas 8.430 horas de treinamentos. Nos cursos para comunidade foram formados 131 novos profissionais.

Investimento em Treinamento (R\$ milhão)



Treinamento – Formação por Domínio

Treinamento por Domínio (h/h)*	2009
Gestão	24.498
Técnica gerencial	30.292
Técnica específica	3.929
Comportamental	112
Organizacional	17.297

*Hora/homem de treinamento

Participação em Sindicatos

Sindicatos	2009
Número de associados	680
Porcentagem de associados	71%
Número de sindicatos	3

Compromisso com o futuro das crianças

Signatária do Pacto Global e dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, ambas iniciativas da Organização das Nações Unidas (ONU), a EDP Escelsa e o Grupo EDP no Brasil buscam promover os direitos humanos no dia-a-dia de suas atividades e valorizar essa prática entre todos os públicos com os quais se relaciona.



A EDP Escelsa adota em todos os seus contratos com fornecedores cláusulas que proíbem a utilização de trabalho infantil, forçado ou análogo ao escravo, além de exigir o alinhamento ao seu Código de Ética e diretrizes organizacionais. O cumprimento é verificado através de inspeções multidisciplinares que abrangem, ainda, aspectos de segurança, saúde e meio ambiente.

A EDP Escelsa não mantém operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil, forçado ou análogo à escravidão e não registrou denúncias envolvendo essas práticas em 2009.

Clima Organizacional

A principal ferramenta para identificar e analisar as necessidades e expectativas da força de trabalho é a Pesquisa de Clima Organizacional aplicada com frequência bianual. A Pesquisa abrange todos os colaboradores do quadro e é a principal ferramenta para identificação de necessidades e expectativas dos colaboradores. É avaliada com base em 3 fatores: satisfação geral com a empresa, satisfação com a área e motivação. A escala de avaliação é pontuada com base em cinco pontos de satisfação e motivação dos colaboradores, sendo esta formada por dois pontos positivos, dois pontos negativos e um ponto intermédio. A análise é segmentada por empresa e área de trabalho, e a mesma é feita de forma evolutiva desde 2004 quando foi feita a primeira aplicação.

Após a realização da pesquisa também é realizada uma análise para identificar os fatores com maior importância na explicação da satisfação e motivação dos colaboradores. Com a finalização das análises dos resultados da pesquisa é feita outra análise para identificar pontos fortes e pontos fracos com impacto na satisfação e motivação dos colaboradores. A condução da pesquisa é realizada pela área de recursos humanos utilizando um sistema com base notes para a realização da mesma. A partir da pesquisa do ano de 2008 as principais políticas de recursos humanos foram revistas com base na insatisfação apresentada pelos colaboradores.

Os resultados da Pesquisa de Clima são amplamente divulgados na Empresa e resultam em planos de ação para melhoria dos itens com pior avaliação. Estes resultados também são estratificados por área, de modo que cada gestor em conjunto com o RH pode analisar os pontos de melhoria específicos da sua área e elaborar um plano de ação de dois anos para a área. Estes planos são divulgados aos colaboradores e acompanhados ao longo do ano.

Programa Menor Aprendiz e Programa de Estágio

A EDP Escelsa mantém em seu quadro 41 menores aprendizes, jovens de até 16 anos que são desenvolvidos visando a geração de oportunidades, preparação e inclusão social.

Os menores recebem os mesmos benefícios do colaborador, inclusive assistência médica, odontológica e vale refeição, além da participação em eventos que a empresa promove, como o Festival de Esportes, realizado anualmente e abrangendo todos os colaboradores.

O Voluntariado

A EDP Escelsa estimula a participação de seus colaboradores em ações de voluntariado, por meio de seus projetos sociais.

Encontros de capacitação e palestras são realizados para os voluntários e abordam variados temas, como o exercício da cidadania e políticas públicas. O colaborador que ingressa no Programa Voluntariado EDP recebe a Cartilha do Voluntário, livreto que apresenta e esclarece o papel desse agente de transformação social, além de uma camiseta personalizada.

O Instituto EDP lançou o Portal Voluntariado EDP, o canal mais rápido para que os voluntários possam se relacionar com o Instituto e conhecer seus projetos. Atualmente, cerca de 150 colaboradores de todo o grupo EDP já aderiram ao programa.

O programa EDP nas Escolas conta com o apoio de colaboradores voluntários, para beneficiar estudantes e capacitar professores para a melhoria da qualidade da vida estudantil de alunos de escolas públicas municipais.



Já o Programa EDP Amiga da Criança tem como objetivo Patrocinar e/ou apoiar projetos que contribuam para o desenvolvimento pessoal, físico, social e cultural de crianças e adolescentes. É realizado através de fundos municipais/estaduais da infância e da adolescência, utilizando benefícios fiscais, equivalente a 1% do Imposto de Renda devido.

Indicadores Sociais Internos

	2009	2008	2007
a) Informações gerais			
Número total de empregados (2)	953	957	953
Empregados até 30 anos de idade (%)	15,44%	12,33%	13,85%
Empregados com idade entre 31 e 40 anos (%)	16,89%	17,55%	22,98%
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	50,89%	51,52%	49,95%
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	16,78%	18,60%	13,22%
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	22,66%	21,52%	22,35%
Mulheres em cargos gerenciais – em relação ao total de cargos gerenciais	12,00%	6,00%	9,38%
Empregadas negras (pretas e pardas) – em relação ao total de empregados	4,72%	0,00%	ND
Empregados negros (pretos e pardos) – em relação ao total de empregados	18,36%	15,36%	22,35%
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais	8,00%	7,00%	3,00%
Estagiários em relação ao total de empregados	4,72%	10,00%	5,98%
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)*	4,30%	4,28%	5,14%
Empregados portadores de deficiência (%)	4,40%	4,30%	4,41%
b) Remuneração, benefícios e carreira			
Remuneração (R\$ Mil)			
Folha de pagamento bruta (R\$ Mil)	60.136	66.913	81.196
Encargos sociais compulsórios (R\$ Mil)	25.315	20.611	24.039
Benefícios (R\$ Mil)			
Educação, Capacitação e Desenvolvimento Profissional (R\$ Mil)	1.075	857	888
Alimentação (R\$ Mil)	6.950	6.343	7.010
Transporte (R\$ Mil)	1.339	1.326	1.331
Saúde (R\$ Mil)	7.913	7.842	9.072
Fundação - Previdência Privada (R\$ Mil)	3.992	4.611	3.706
Creches ou Auxílio-Creche (R\$ Mil)	110	120	118
c) Participação nos resultados			
Investimento total em programa de participação nos resultados (R\$ Mil)	6.522	6.394	3.995
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	10,84%	9,56%	4,92%
Ações da empresa em poder dos empregados (%)	ND	ND	ND
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração em espécie paga pela empresa (inclui participação nos resultados e bônus)	38,93	27,6	29,72
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e programa de bônus)	2,56	1,88	1,81
d) Perfil da remuneração – Identificar a percentagem de empregados em cada faixa de salários (R\$)			
Até 1.000,00	1,00%	0,70%	3,36%
De 1.000,01 até 4.000	77,80%	79,30%	81,53%
De 4.000,01 até 8.000,00	17,42%	15,40%	11,75%
Acima de 8.000,00	3,78%	3,00%	3,46%
Por Categorias (salário médio no ano corrente) – R\$			
Cargos de diretoria	ND	ND	45.000,00
Cargos gerenciais	8.818,96	12.900,59	12.089,53
Cargos administrativos	3.706,80	3.312,42	3.986,74
Cargos de produção	2.452,86	2.882,10	1.927,88



	2009	2008	2007
e) Saúde e segurança no trabalho			
Média de horas extras por empregado/ano	115	469	575,37
Número total de acidentes de trabalho com empregados (com e sem afastamento)	0	6	2
Número total de acidentes de trabalho com terceirizados / contratados	33	44	38
Média de acidentes de trabalho por empregado/ano	0,00	0,00	0,00
Acidentes com afastamento temporário de empregados (%)	0,0%	28,0%	5,0%
Acidentes com afastamento temporário de prestadores de serviço (%)	1,54%		
Acidentes que resultaram em mutilação ou outros danos à integridade física de empregados e/ou de prestadores de serviço, com afastamento permanente do cargo (incluindo LER) (%)	12%	5%	0,00%
Acidentes que resultaram em morte de empregados e/ou de prestadores de serviço (%)	300%	0%	0%
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para empregados (NBR 14280)	0	2,9	0,81
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para empregados (NBR 14280)	0	570	12
Investimentos em programas específicos para portadores de HIV (R\$ Mil)	ND	ND	ND
Investimentos em programas de prevenção e tratamento de dependência (drogas e álcool) (R\$ MIL)	ND	ND	ND
f) Desenvolvimento profissional			
Perfil da escolaridade — discriminar, em percentagem, em relação ao total dos empregados			
Ensino fundamental	7,34%	3,24%	5,88%
Ensino médio	45,33%	56,85%	57,40%
Ensino superior	31,69%	32,39%	29,07%
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)	10,07%	7,52%	7,66%
Analfabetos na força de trabalho (%)	0	0	0
Valor investido em desenvolvimento profissional e educação (%) (3)	178,0%	1,3%	1,1%
Quantidade de horas de desenvolvimento profissional por empregado/ano	76,72	87,35	72,18
g) Comportamento frente a demissões			
Número de empregados ao final do período	953	957	953
Número de admissões durante o período	48	42	52
Reclamações trabalhistas iniciadas por total de demitidos no período (%) (4)	ND	8%	15%
Reclamações trabalhistas			
Montante reivindicado em processos judiciais (R\$ Mil)	ND	ND	ND
Valor provisionado no passivo (R\$ Mil)	23.629	26.626	23.954
Número de processos existentes	918	986	1.049
Número de empregados vinculados nos processos	ND	ND	ND
h) Preparação para a aposentadoria (2)			
Investimentos em previdência complementar (R\$ Mil)	3.992	4.611	3.653
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar (participantes ativos Fundação Cesp)	796	907	1.072
Número de beneficiados pelo programa de preparação para aposentadoria	NA	NA	NA



	2009	2008	2007
i) Trabalhadores Terceirizados			
Número de trabalhadores terceirizados / contratados	2.137	2.116	2.309
Custo total (R\$ Mil)	ND	67.868	58319
Trabalhadores terceirizados/contratados em relação ao total da força de trabalho (%)	4459,0%	45,0%	41,0%
Perfil da remuneração – Identificar a percentagem de empregados em cada faixa de salários			
Faixas (R\$) Até X	ND	ND	ND
De X+1 a Y	ND	ND	ND
De Y+1 a Z	ND	ND	ND
Acima de Z	ND	ND	ND
Perfil da escolaridade – em relação ao total de terceirizados – discriminar (em %):			
Ensino fundamental	ND	ND	ND
Ensino médio	ND	ND	ND
Ensino superior, pós-graduação	ND	ND	ND
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para terceirizados/contratados (NBR 14280)	2,16	5,04	7,46
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para terceirizados/contratados (NBR 14280)	2172	2237	112
j) Administradores	2009	2008	2007
Remuneração e/ou honorários totais (R\$ Mil) (A)	ND	ND	ND
Número de Diretores (B)	ND	ND	ND
Remuneração e/ou honorários médios A/B	ND	ND	ND
Honorários de Conselheiros de Administração (R\$ Mil) (C)	ND	ND	ND
Número Conselheiros de Administração (D)	ND	ND	ND
Honorários médios C/D	ND	ND	ND

ND – Não Disponível

(1) Exclui menores aprendizes.

(2) Ano de 2008 reclassificado.

(3) Em relação à Folha de Pagamento Bruta.

(4) Número de entrada de processos trabalhistas, não necessariamente dos demitidos no ano.



4.2. Indicadores Setoriais Externos – Clientes e Consumidores

A melhoria contínua de produtos e serviços é considerada fundamental para garantir a satisfação, a saúde e a segurança dos clientes. Sistemas de controle permitem monitorar a rede em tempo real, de forma a gerenciar reclamações, identificar causas e agir prontamente para restabelecer o fornecimento de energia. Em dezembro, o sistema de coleta e apuração de indicadores de qualidade do serviço recebeu certificação ISO 9001:2008.

Atendimento a Clientes

A EDP Escelsa mantém diversos canais para se relacionar com seus clientes. As informações sobre alterações de tarifas, serviços de manutenção nas redes, indicadores de qualidade e desempenho, entre outras, também são apresentadas no site da empresa e nas contas de energia elétrica.

São promovidas, ainda, iniciativas de comunicação que visam tornar conhecidas as práticas de responsabilidade socioambiental adotadas em todas as atividades. Os 365 pontos de atendimento, em 2009, representaram outro importante espaço para a comunicação entre a Empresa e seus consumidores.

As demandas dos clientes, identificadas por esses canais, são encaminhadas às áreas responsáveis para que sejam avaliadas e aplicadas as soluções cabíveis, com o objetivo de melhorar continuamente os produtos e serviços oferecidos.

Em 2009, através dos canais disponibilizados pela EDP Escelsa, foram realizados 5,2 milhões de atendimentos.

Postos de Atendimento

	2009
Lojas próprias	8
Lojas terceirizadas	38
Agente Comercial	319
Total	365

Canais de Relacionamento

A EDP Escelsa disponibiliza diversos canais de atendimento aos seus clientes. É notável o crescimento de 40,9% verificado na Internet. As agências de atendimento tiveram o segundo maior crescimento, em face de alteração introduzida na regulamentação que passou a exigir o atendimento presencial para os pedidos de novas ligações e mudança de titularidade da unidade consumidora.

Desta forma os atendimentos aos clientes foram distribuídos nos canais, conforme a seguir:

Número de Atendimentos

	2009	Variação	2008
<i>Call center</i>	2.126.744	-2,4%	2.179.862
Agências de Atendimento	912.168	22,2%	746.647
Agentes Comerciais	823.559	-5,70%	872.088
Internet (visitas)	1.320.669	40,90%	937.501
Total	5.183.140	9,40%	4.736.098



O Projeto Lean Agências de Atendimento tem como objetivo principal obter a melhoria da performance dos processos comerciais.



(*) contempla lojas próprias e terceiras

Centro de Atendimento Telefônico – Call Center

Um dos canais mais procurados para solicitação de serviços, o *Call Center* da EDP Escelsa funciona ininterruptamente e disponibiliza sua linha 0800 7210707 para o cliente solicitar serviços, esclarecimentos e dúvidas, além de possibilitar o registro de reclamações e sugestões. Por essa opção de atendimento, a EDP Escelsa recebeu 2.126.744 ligações telefônicas em 2009.

Desempenho *Call Center* (%)

	2009	2008	2007
INB - Índice de Nível Básico de Call Center	97	97,08	95,8
Meta INB (Aneel)	90	90	85
IAB - Índice de Abandono	0,4	0,72	1,5
Meta IAB (Aneel)	4	7	8

No atendimento telefônico, a EDP Escelsa possui um telefone 0800 727 2655 dedicado especialmente a atender pessoas com deficiência auditiva. Os atendentes do Call Center foram treinados para o melhor atendimento dos clientes com problemas auditivos e de fala. Esta opção, implantada em 1º de dezembro de 2008 é uma importante ferramenta de inclusão ao acesso aos serviços da Empresa.

Nesta opção, a comunicação ocorre através do telefone residencial, empresarial ou público adaptado para cada uma das deficiências e desenvolvido para fazer e receber chamadas telefônicas de textos.

Site da EDP Escelsa (www.escelsa.com.br)

O portal de serviços da EDP Escelsa na Internet disponibiliza 29 opções de serviços aos clientes, com espaço para realizar reclamações, tirar dúvidas e, entre outras funcionalidades, a emissão de segunda via da conta e solicitar débito em conta corrente do cliente.

Qualidade nos Serviços Prestados ao Cliente

Um dos objetivos da EDP Escelsa, definido em sua estratégia de criar uma empresa de excelência, é o foco no cliente. Esse direcionador faz com que a empresa caminhe além das obrigações legais e deveres, normas



e procedimentos estabelecidos pelo órgão regulador. Refere-se a uma relação de parceria e confiança mútua entre a empresa e o cliente, pautada pela transparência e o respeito.

Ciente da necessidade de manter canais de diálogo sempre abertos de relacionamento com o cliente, a empresa disponibiliza sua infra-estrutura para que ele possa se manifestar ou solicitar suas demandas.

Gestão das Reclamações

Para a EDP Escelsa, as manifestações do cliente, sejam críticas, elogios e reclamações, são importantes indicadores de medição da qualidade dos serviços prestados e de oportunidades de melhorias.

Todas as reclamações efetuadas são registradas no SIC (Sistema de Informação Comercial) e analisadas, com encaminhamento às áreas internas responsáveis para providências. O cliente sempre recebe resposta a sua manifestação, seja ela positiva ou não, por meio de correspondência (e-mail e/ou carta) ou contato telefônico.

Através de grupos de trabalho multidisciplinares foi dada à identificação das causas que originam as reclamações comerciais, com o objetivo de rever processos e procedimentos comerciais e técnicas e reduzir essas reclamações.

Número de Reclamações de Clientes

Reclamações de Clientes (Nº)	2009	2008	2007
Empresa *	61.301	36.836	177.168
Aneel **	1.711	1.303	1.325
Justiça	1.814	1.251	1.040
Procon	3.046	209	283

Produtos e Serviços

O principal negócio da EDP Escelsa é a distribuição de energia elétrica. Porém, a forma de prestar o serviço pode conter o atendimento de demandas, interesses e especificidades de cada grupo de cliente. Para isso, a empresa, no diálogo constante com seu público, busca identificar e oferecer comodidade, qualidade e segurança na prestação do serviço, com vistas à agregação de valor ao cliente.

Gestores de Contas de Grandes Clientes

Para o atendimento aos clientes de alta tensão (Grupo A), clientes autoprodutores, cogeneradores e clientes livres, a EDP Escelsa disponibiliza os Gestores de Contas, profissionais capacitados em suprir as necessidades oriundas do relacionamento comercial desse segmento. Divididos em carteiras por regiões e níveis de tensão, os Grandes Clientes possuem tratamento personalizado e realizam contatos diretos com a concessionária através de seu respectivo gestor por telefone, fax ou e-mail. Também são realizadas visitas programadas aos clientes, o que permite conhecer os processos produtivos e oferecer esclarecimentos especializados relacionados à gestão do contrato de energia elétrica. A EDP Escelsa também realiza pesquisa de satisfação com grandes clientes de média e alta-tensão (que consomem, respectivamente, menos e mais de 500 kW). Com o mesmo objetivo da pesquisa dos clientes residenciais, conectados em baixa-tensão, esse levantamento visa medir os principais pontos de avaliação do serviço. Auxilia a apontar possíveis motivos de insatisfação para, a partir disso, executar ações de melhoria em pontos específicos, assim como iniciativas que estimulem o uso de determinados serviços.

ISGC – Índice de Satisfação dos Grandes Clientes – Em %		
	2009	2007
EDP Escelsa	77,6	69



Satisfação dos Clientes

A EDP Escelsa participa desde 1999 da Pesquisa de Clientes Residenciais promovida pela Abradee – Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica e pesquisa Aneel.

A pesquisa da Abradee avalia clientes residenciais, por meio de pesquisas quantitativas, nas quais o cliente opina sobre a qualidade do fornecimento de energia elétrica e dos serviços prestados. Essas informações são disseminadas na Companhia, verificando oportunidades de melhoria nos processos, que são convertidas em ações e projetos, muitas vezes propostos pelos próprios Clientes ou Colaboradores.

Índice de Satisfação de Qualidade Percebida - ISQP (%)					
2009	2008	2007	2006	2005	2004
79,1	80,0	86,3	73,8	73,4	74,3

Índice Aneel de Satisfação do Consumidor - IASC (%)					
2009	2008	2007	2006	2005	2004
60,9	63,6	67,3	60,3	55,6	57,9

Conselho de Consumidores EDP Escelsa

Com atuação desde 1993, o Conselho de Consumidores da EDP Escelsa é formado por representantes das classes residencial, comercial, industrial, rural, poder público e Procon.

O Conselho possui caráter consultivo e cumpre o papel de defender os interesses individuais e coletivos dos consumidores de energia elétrica. Tem a incumbência de orientar, analisar e avaliar questões relativas ao fornecimento de energia, da aplicação da tarifa e da qualidade dos serviços prestados pela empresa.

As reuniões do Conselho da EDP Escelsa acontecem mensalmente, obedecendo a calendário elaborado todo início do ano. Nesses eventos podem participar convidados, especialistas em temas relacionados ao negócio do setor, a fim de obter maiores subsídios ou esclarecimentos sobre determinada questão. Os conselheiros, participam, também, de audiências públicas. O Conselho dispõe de um espaço na sede da empresa, onde as reuniões são realizadas, além de possuir site próprio com link à página da EDP Escelsa na internet.

Política de Comunicação Comercial

A estratégia de comunicação com os clientes é pautada pela Política de Comunicação e sustentada pelo Código de Ética da empresa.

As políticas de Sustentabilidade, Meio Ambiente, Saúde e Segurança, Relações Sindicais e Comunicação reforçam o compromisso da EDP Escelsa em garantir que 100% de seus produtos e serviços sejam avaliados em aspectos relacionados ao seu ciclo de vida e segurança.

Todas as informações relativas aos cuidados necessários e ao uso adequado da rede elétrica são colocadas à disposição nos canais de comunicação da empresa, incluindo site, *call center* e a própria conta de energia elétrica.

Não houve registros de não-conformidade em relação aos regulamentos e códigos voluntários que tratam de impactos causados sobre saúde e segurança no ciclo de vida ou de informações e rotulagem dos produtos e serviços da Companhia.

Além de cumprir integralmente as condições estabelecidas pela Aneel para a preservação da saúde e segurança dos consumidores, a EDP Escelsa desenvolve diversas ações, entre elas campanhas de conscientização nas comunidades onde atua, como os seguintes.



Distribuição de folhetos – Material sobre o uso correto e seguro da energia elétrica entregue em pontos estratégicos, como lojas, eventos e escolas.

Dicas de economia e segurança no site da empresa – Os internautas podem conhecer e obter dicas de como utilizar a energia elétrica de forma racional e segura

Energia na comunidade – Em 2009, foram realizados eventos em comunidades que tiveram suas ligações regularizadas. O objetivo é, de forma lúdica, conscientizar os cidadãos sobre o uso correto de energia elétrica.

Mensagens da Conta de Energia Elétrica – Inserção de mensagem na conta de energia elétrica sobre a segurança no uso da energia elétrica.

Acidentes envolvendo Terceiros

O contato de pessoas com as instalações e redes de energia da Empresa provocou 10 acidentes em 2009, sendo registradas 03 mortes.

Tipo de Acidente	Causa	2009
Reação do corpo a seus movimentos	Queda do mesmo nível	1
	Construção, reforma de telhados, calhas	3
	Veículo (atropelamento, batida)	2
Exposição a energia elétrica alta tensão	Instalação e reparo de antenas	1
	Instalação e manutenção da rede telefônica	1
	Intervenções indevidas na rede, NIC (1)	1
	Cabo energizado no solo	1

(*) NIC - Não identificado ou classificado (ABNT NBR 14280:2001)



Privacidade dos consumidores

A privacidade das informações de 100% da base de clientes da EDP Escelsa é assegurada por meio de processos, procedimentos e ferramentas alinhados aos sistemas de segurança e tecnologia da empresa, o que garante a proteção dos dados. Em 2009, não houve registro de casos de violação de privacidade de clientes.

Cientes/ Consumidores			
a) Excelência no Atendimento	2009	2008	2007
Perfil de consumidores e clientes			
Venda de energia por classe tarifária (GWh): % Total	99,82%	99,82%	103,91%
Residencial	31,12%	28,40%	32,60%
Residencial baixa renda	3,89%	4,20%	4,09%
Comercial	22,19%	21,38%	21,38%
Industrial	19,54%	23,11%	23,11%
Rural	10,99%	10,55%	10,55%
Iluminação pública	4,42%	4,63%	4,63%
Serviço público	3,35%	3,65%	3,65%
Poder público	4,32%	3,90%	3,90%
Satisfação do cliente			
IASC - Índice Aneel de Satisfação do Consumidor	61,0	63,1	67,3
ISQP - Índice de Satisfação de Qualidade Percebida (Abradee)	79,1	80,0	86,3
Atendimento ao consumidor			
Total de ligações atendidas (Call center) (1)	2.126.744	2.179.862	2.393.000
Número de atendimentos nos escritórios regionais	912.168	746.647	868.382
Número de atendimentos por meio da Internet (2)	1.320.669	937.501	692.335
Reclamações em relação ao total de ligações atendidas (%)	1,18%	0,78%	1,08%
Tempo médio de espera até o início de atendimento (min.)	0:09:15	0:11:42	0:10:15
Tempo médio de atendimento (min.)	0:05:57	0:05:45	0:03:22
Número de reclamações de consumidores encaminhadas			
À Empresa	61.301	36.836	34.994
À ANEEL – (Arsesp)	1.711	1.303	1.325
Ao Procon	3.046	209	199
À Justiça	1.685	1.251	1.125
Reclamações – Principais motivos			
Reclamações referentes a prazos na execução de serviços (%)	13,7%	22,8%	15,57%
Reclamações referentes ao fornecimento inadequado de energia (%)	2,62%	3,67%	3,41%
Reclamações referentes a interrupções (%)	0,1%	0,4%	0,12%
Reclamações referentes à emergência (%)	-	-	-
Reclamações referentes ao consumo/leitura (%)	-	-	-
Reclamações referentes ao corte indevido (%)	-	-	-
Reclamações por conta não entregue (%)	5,1%	10,1%	15,43%
Reclamações referentes a serviço mal executado (%)	-	-	-
Reclamações referentes a danos elétricos (%)	12,3%	0,8%	0,38%
Reclamações referentes a irregularidades na medição (fraude/desvio de energia) (%)	-	-	-
Reclamações sobre suspensão de fornecimento	-	-	-
Reclamações referentes a Taxa de Serviço (%)	-	-	-
Reclamações referentes a Acordo de pagamento	20,8%	28,9%	36,8%



Reclamações referentes a dados cadastrais	-	-	-
Reclamações referentes a Cobrança não Autorizada /Não cobertura Seguro (%)	-	-	-
Reclamações referentes a Retirada de Poste (%)	-	-	-
Reclamações referentes a Devolução de valores	-	-	-
Reclamações referentes a Isenção de débitos	-	-	-
Outros (Iluminação Pública, Postura de Funcionário, Acerto de Cadastro, etc) (%)	45,7%	33,4%	28,24%
Reclamações solucionadas (3)			
Durante o atendimento (%)	6,24%	28,92%	67,26%
Até 30 dias (%)	46,89%	70,33%	32,56%
Entre 30 e 60 dias (%)	46,87%	0,00%	0,00%
Mais que 60 dias (%)	0,00%	0,75%	0,18%
Reclamações julgadas procedentes em relação ao total de reclamações recebidas (%)	53,86%	46,89%	66,05%
Reclamações solucionadas em relação ao número de reclamações procedentes (%) (4)	148,66%	101,00%	102,38%
Quantidade de inovações implantadas em razão da interferência do ouvidor e/ou do serviço de atendimento ao consumidor.	4	ND	ND
b) Qualidade Técnica dos Serviços Prestados			
Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC.), geral da empresa – Valor apurado. (em horas)	11,44	10,67	11,52
Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC.), geral da empresa – Limite.	11,7	12,36	12,75
Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC), geral da empresa – Valor apurado. (vezes)	6,91	6,93	7,65
Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC), geral da empresa – Limite.	9,69	10,36	10,58
c) Segurança no uso final de energia do consumidor			
Taxa de Gravidade (TG) de acidentes com terceiros por choque elétrico na rede concessionária (5)	926	1.183	1.909
Número de melhorias implementadas com o objetivo de oferecer produtos e serviços mais seguros.	ND	ND	ND

(1) Atendimentos humanos mais URA (unidade de resposta audível)

(2) Contatos ao site, fonte BW

(3) Referem-se às reclamações enviadas à Ouvidoria, Procon, Aneel (Arseps) e Justiça.

(4) O número de reclamações solucionadas excede ao de reclamações no período pois há carry-over de anos anteriores.

(5) Metodologia Abradee.



4.3. Indicadores Setoriais Externos – Fornecedores

Critérios de Seleção de Fornecedores

A EDP Escelsa segue os princípios da EDP no Brasil, que atua como agente formador e indutor na aplicação de seus compromissos, princípios e políticas em todos os seus fornecedores. Além de incluir em seus contratos com os parceiros, cláusulas de respeito aos direitos humanos, como proibição do trabalho infantil e escravo, estabelece condicionantes sociais e ambientais a serem atendidas. Essa iniciativa atinge 100% dos fornecedores críticos da organização e o monitoramento do cumprimento dessas regras é realizado por meio de inspeções multidisciplinares e avaliações industriais, tanto na etapa de seleção como quando da execução dos serviços e/ou aquisição de equipamentos.

Com a finalidade de promover o desenvolvimento da região em que possui negócios, o Grupo formaliza em suas cotações, para prestação de serviços ou aquisição de novos produtos ou equipamentos, regra estabelecendo a prioridade de contratação de fornecedores locais, na ocorrência de igualdade de preço, prazo e qualidade.

Os fornecedores são estimulados, também, a participar dos projetos sociais desenvolvidos pela Companhia, contribuindo por meio de ações de voluntariado, parcerias e patrocínios. Em 2009, a EDP no Brasil realizou o 2º Fórum de Fornecedores, espaço destinado ao compartilhamento de idéias e disseminação das práticas de desenvolvimento sustentável, com o objetivo de reforçar a cultura empresarial.

Avaliação e conformidade

Para garantir que seus fornecedores estejam alinhados aos processos e valores estabelecidos, a EDP Escelsa realiza inspeções periódicas e efetua o acompanhamento através de indicadores de desempenho. Dessa forma, as áreas envolvidas podem atuar continuamente, evitando anomalias e promovendo correções quando há necessidade.

Os fornecedores também recebem assessoria da Empresa, em especial quanto a procedimentos de segurança, respeito ao meio ambiente e controle de qualidade dos processos. Por meio do Programa Parcerias, gerenciado em nível corporativo, a EDP Escelsa promove o comprometimento de seus fornecedores em relação aos seus valores e diretrizes, especialmente nos aspectos de segurança, saúde e meio ambiente. O programa simplifica os processos para aquisição de produtos e serviços e estabelece padrões claros sobre o comportamento exigido dos fornecedores. A EDP Escelsa também repassa seu Código de Ética a essas empresas.

Na ocorrência de identificação de uma não-conformidade grave, o fornecedor recebe uma carta de advertência com uma solicitação de esclarecimentos. O passo seguinte é identificar possibilidades de colaborar com a solução do problema apresentado. Caso haja reincidência, a empresa pode sofrer punições, inclusive a suspensão do serviço ou produto contratado, além da retirada do Cadastro de Fornecedores da Empresa.

Comunicação com fornecedores

Para garantir um relacionamento pautado no diálogo transparente e na busca conjunta pelas melhores soluções, a EDP Escelsa conta com diversos canais de comunicação com esse público. Possui um canal on-line por meio do qual os fornecedores de materiais e serviços podem se informar sobre os critérios de avaliação e encaminhar suas propostas de cadastramento. Também podem realizar consultas de seus dados, realizar alterações ou atualizações.

Ao final da prestação dos serviços ou fornecimento de produtos, a área de Suprimentos recebe um termo de encerramento do contrato, com a avaliação dos gestores em relação à performance do fornecedor. Os dados constantes do termo são utilizados como subsídios em futuras contratações ou descadastramentos, bem como para emissão do atestado de capacidade técnica, quando solicitado pelo fornecedor.



Fornecedor de Energia

Em 15 de março de 2004, o governo federal promulgou a Lei no 10.848, estabelecendo o Novo Modelo do Setor Elétrico Brasileiro. Com a implantação desse Novo Modelo, a compra de energia elétrica pelas distribuidoras passou a ser realizada no Ambiente de Contratação Regulada – ACR. No ACR as empresas de distribuição contratam por meio de leilões públicos regulados pela Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel, as necessidades previstas para o atendimento de 100% de seu mercado.

Tais leilões podem ser provenientes de novos empreendimentos ou empreendimentos de geração existentes. Os leilões de novos empreendimentos podem ser para início de suprimento em cinco anos (leilões A-5) ou em três anos (leilões A-3); os de geração existentes podem ser realizados no ano anterior ao início de suprimento (leilões A-1).

Para determinar o montante de energia a ser adquirido em cada leilão, a EDP Escelsa conta uma eficiente ferramenta de suporte à decisão, desenvolvida internamente. O objetivo é minimizar os custos de contratação e o risco de pagamentos de penalidades, além de permitir o acompanhamento das tendências e variações de mercado.

A necessidade de compra da EDP Escelsa, identificada pelo sistema, é submetida à Diretoria do Grupo EDP no Brasil e, após aprovada, é informada ao Ministério de Minas e Energia – MME que regulamenta, juntamente com a Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel, a realização dos leilões.

Fornecedores	2009	2008	2007
a) Seleção e avaliação de fornecedores			
Fornecedores inspecionados pela empresa/total de fornecedores (%)	10,22%	ND	10,21%
Fornecedores não qualificados (não-conformidade com os critérios de responsabilidade social da empresa) / total de fornecedores (%)	0	0	0
Fornecedores com certificação SA 8000 ou equivalente / total de fornecedores ativos (%)	ND	ND	ND
b) Apoio ao desenvolvimento de fornecedores			
Número de capacitações oferecidas aos fornecedores	2	55	783
Número de horas de treinamento oferecidas aos fornecedores	7,5	246	11.443

Os trabalhadores terceirizados e prestadores de serviços recebem preleções de segurança, abordando diversos assuntos que servem de orientação sobre padrões de trabalho. Em 2006 e 2007, os treinamentos foram intensificados devido à implementação da NR 10 (Norma Regulamentadora), que estabelece os requisitos e condições mínimas de medidas de controle, além de sistemas preventivos para os trabalhadores que executam serviços em instalações elétricas e com eletricidade. No ano de 2009, o número de capacitações foi reduzido, em decorrência de complementar apenas os recém-admitidos e reciclagem dos colaboradores nos procedimentos de trabalho.



4.4. Indicadores Setoriais Externos – Comunidade

Em 2009, inúmeras iniciativas ampliaram o foco de atuação da Empresa, de forma a reforçar a integração da EDP Escelsa junto às comunidades onde está inserida.

Seja no fornecimento de energia ou nas ações de responsabilidade socioambiental, a cidadania e a participação são fatores essenciais nas atividades da empresa. Elas envolveram parceiros, colaboradores e voluntários que ajudaram a fazer a diferença.

Políticas de investimento social externo

Seguindo a política de investimento social externo definida pelas empresas do Grupo EDP no Brasil, desde 2006 a EDP Escelsa atua junto às comunidades seguindo as diretrizes que definem focos de atuação e seus critérios de elegibilidade. Essa política propõe a seleção pública de projetos, por meio de divulgação em edital nos principais órgãos de comunicação.

No início de 2009, essa política foi avaliada e revista por consultoria externa, com apoio de entrevistas e reuniões de grupos de interesse. Os projetos escolhidos no último edital integraram o programa EDP Solidária e um dos critérios de avaliação passou a ser a integração da iniciativa com o negócio da Companhia, a energia elétrica. No ano, as organizações sociais apoiadas promoveram várias ações sobre o tema, como palestras, encontros com a comunidade e distribuição de materiais, a fim de disseminar o uso correto e seguro da energia elétrica.

Todas as etapas do programa, inclusive os indicadores de resultado, são avaliadas por consultoria independente, o que garante sua transparência e credibilidade ao processo.

Em 2009, como resultado da política de investimentos sociais externos, quatro organizações sociais receberam o apoio da EDP Escelsa: Associação Capixaba Contra o Câncer Infantil (Acacci), Sociedade dos Amigos do Vale do Castelo (Savac), Associação dos Catadores de Material Reciclável de Guarapari (Asscamarg) e Serviço de Engajamento Comunitário (Secri).

- **Associação Capixaba contra o Câncer Infantil – ACACCI**

Casa da Família - Prestar atendimento integral ao paciente e seu acompanhante oriundo do Interior do Estado do ES e de outros Estados vizinhos, minimizando os impactos emocionais do câncer através de ações psicossociais às famílias em vulnerabilidade social.

- **Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Guarapari - ASSCAMARG**

Projeto Lixo Arte - Criar uma oficina para formação de artesãos capazes de operar na transformação de materiais descartados em artesanato, objetos úteis ou decorativos, para gerar renda para os catadores e familiares e demonstrar a importância da conservação do meio ambiente para os alunos de escola pública e a comunidade local.

- **Sociedade dos Amigos do Vale do Castelo - SAVAC**

Reciclando Juntos! - Implantar no município de Castelo - ES, numa ação integrada, a prática da separação do lixo (resíduos recicláveis dos resíduos orgânicos), criando-se dessa forma o hábito da coleta seletiva. Desenvolver ações interativas entre cidadãos e a sociedade civil organizada (ONG), tecendo a construção de metas que favoreçam uma gestão exemplar dos resíduos gerados no município, fortalecendo a bioconsciência da população e o desenvolvimento sustentável dos grupos organizados de catadores da região.

- **Serviço de Engajamento Comunitário - SECRI**

Projetos de Vida: Construções e Ressignificação - Ser um agente positivo de transformação na vida de adolescentes e jovens, no espaço e tempo em que constroem seus projetos de vida.



Comunicação e Relacionamento com a Comunidade

A EDP Escelsa investe em iniciativas sociais, culturais, educativas, esportivas, que promovam e incentivem o crescimento e desenvolvimento regional. Tendo atuado com transparência, ética e respeito ao indivíduo, a organização estreita seus laços com as comunidades, que deixam de ser meramente populações beneficiadas pela Empresa para se tornarem parceiras, comprometidas com o progresso de suas regiões e do Estado.

Uma relevante atuação da EDP Escelsa nas comunidades dá-se pelo curso de eletricista, desenvolvido em parceria com a **Ação Comunitária do Espírito Santo (Aces)** desde 1998. O treinamento, ministrado por instrutor do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) é uma iniciação profissional, com oficinas de instalações elétricas, residencial e predial, para jovens de famílias de baixa renda. As aulas, práticas e teóricas, foram divididas em três módulos: eletricista instalador predial, instalação do padrão residencial e NR 10 - Norma de Segurança.

Nesses 12 anos foram formados mais de 1.200 alunos, 120 dos quais em 2009. Para suprir as necessidades da comunidade do seu entorno, em 2008 a Escelsa inovou e estruturou seu **Centro de Treinamento**, em Carapina, para atender a demanda de adolescentes do município da Serra. As duas turmas criadas receberam alunos dos bairros Planalto Serrano, Feu Rosa e Vila Nova de Colares. Além de relatórios da Aces sobre o desenvolvimento do curso, a EDP Escelsa recebe relatórios da Comunitas, ONG que presta consultoria às empresas do Grupo EDP no Brasil na área de investimentos sociais externos, com monitoramento e acompanhamento dos projetos sociais.

Programa EDP nas Escolas

A Empresa atribui à educação um fator determinante para a redução da desigualdade social e para o desenvolvimento econômico do país. Em 2008, em parceria com o Instituto EDP, promoveu o programa EDP nas Escolas. Sua contribuição principal é a melhoria da qualidade de vida e das instalações físicas das escolas públicas municipais e beneficia diretamente os alunos de 1ª a 4ª série do ensino fundamental, com faixa etária de sete a dez anos.

O lado mais visível das ações é recuperar os prédios e as instalações escolares com mutirões de pintura, jardinagem, doação de móveis e equipamentos, reparos elétricos e melhoria da iluminação. Além disso, a instalação de bibliotecas, brinquedotecas e a realização de atividades lúdicas valorizam a integração do ambiente escolar e convidam pais e alunos a refletir sobre a educação e a cultura para o desenvolvimento sustentável.

Kits Escolares

O início do ano letivo é marcado pela entrega de um kit escolar a cada aluno. O kit é composto por cadernos, lápis, borracha, canetas preta, azul e vermelha, apontador, régua, caixa de giz de cera, caixa de lápis de cor, mochila, tesoura e tubo de cola. Esta valiosa ferramenta contribui com o aprendizado e o desenvolvimento das atividades pedagógicas em sala de aula e em casa. A campanha favorece e estimula a permanência do aluno no curso, contribuindo para a diminuição dos índices de evasão escolar. Em 2009, cerca de 1,6 mil alunos de escolas municipais das cidades de Serra, Linhares e Cariacica foram contemplados com os kits escolares distribuídos pela EDP Escelsa.

Saúde Bucal

A Campanha da Saúde Bucal busca complementar a alternativa pedagógica com orientações para os estudantes sobre o problema representado pela cárie dentária e pelas doenças bucais. Voluntários e profissionais da saúde percorrem as escolas ministrando palestras de higiene bucal, visando incentivar a prática da escovação nas crianças. Em 2009, a ação beneficiou 1,6 mil alunos.

Concurso Arte com Energia

De março a setembro de 2009, a EDP Escelsa promoveu o Concurso Arte com Energia, onde os alunos do Programa EDP nas Escolas, após discussão e reflexão sobre o tema “Energia das Pessoas: energia que



transforma”, produziram desenhos, colagens e pinturas, além de exposições para a comunidade. O resultado foi a criação de mais de mil obras de arte.

Os alunos vencedores receberam um kit pintura e participaram de uma exposição de artes. Os professores dos alunos vencedores foram premiados com um curso em capacitação em arte e as melhores escolas receberam como prêmio uma máquina fotográfica digital.

Melhoria do Ambiente Escolar

O projeto contribui para a conscientização da comunidade sobre a importância de conservar o ambiente escolar. Por meio de ações que somam esforços dos Voluntários, membros da comunidade, professores e profissionais das prefeituras, muitos dos problemas enfrentados pelas escolas foram eliminados. Dentre os importantes resultados alcançados, podem-se destacar a sensível redução no número de invasões, além da melhoria no relacionamento entre a escola e a comunidade e a garantia de maior conforto aos estudantes.

Parceiros e Resultados

Além de investir no desenvolvimento das comunidades, a EDP Escelsa cumpre a missão de mobilizar empresas e parceiros pela causa social. Em 2009, o Programa contou com o apoio de diversas organizações, como prefeituras, fornecedores, instituições bancárias, entre outros, que contribuíram para melhorias importantes nas escolas beneficiadas pelo EDP nas Escolas.

Projetos Culturais

A EDP Escelsa acredita que é preciso assumir compromissos que ajudem a resgatar a cidadania e a melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Ao se integrar à comunidade, mobilizando parcerias, artistas e voluntários, com um investimento direcionado para a cultura, a Empresa tem a oportunidade de patrocinar diversos eventos, espetáculos e ações de resgate, valorização e difusão cultural, como alguns descritos a seguir.

Vitória Cine Vídeo

Projeto cultural que promove o acesso ao cinema com exibição de filmes em espaços públicos e oficinas culturais. Em 2009, apresentou 115 filmes e vídeos em sessões gratuitas no Cine Metrópolis, na Tenda da Praça do Papa, no 10º Festivalzinho de Cinema, no Cinema na Praia e em ruas e praças do circuito do Cine Galpão Itinerante, sempre com entrada franca. Cerca de 30 mil pessoas participaram de todas as atividades do festival. A programação incluiu ainda oficinas gratuitas de formação audiovisual, lançamentos de DVDs e livros sobre cinema, encontros com os realizadores, além da homenagem a Eva Wilma. O evento tem por objetivos incentivar a produção audiovisual de vídeos e de filmes de curta e média-metragem, apresentar longas-metragens inéditos, democratizar os espaços de exibição e estimular novos olhares através do cinema.

Letras de Luz

Desenvolvido em parceria com Fundação Victor Civita, o Letras de Luz tem como missão incentivar a leitura entre crianças e adolescentes, através de oficinas literárias que estimulem e orientem gestores culturais, coordenadores escolares e bibliotecários; incentivar a formação artística e cultural por meio da capacitação de grupos de teatro locais para interpretação e apresentação de peças teatrais de textos literários brasileiros infanto-juvenis; e doações de acervo de livros literários para bibliotecas. O Letras de Luz faz parte da Política de Investimentos Sociais Externos do Grupo EDP no Brasil, que como meta ampliar os investimentos da empresa em iniciativas de responsabilidade social. Em 2009 o programa beneficiou nove municípios da área de atuação da companhia, atingindo mais de 15 mil pessoas.

EDP Escelsa Amiga da Criança

A EDP Escelsa foi reconhecida pela Fundação Abrinq como uma Empresa Amiga da Criança. Isto é o resultado dos investimentos da Companhia em ações sociais baseadas no respeito à criança e ao adolescente e permite o uso do selo de Empresa Amiga da Criança, transmitindo credibilidade aos públicos



da organização, bem como fortalecendo os vínculos e reforçando o valor de Empresa Cidadã. Alguns dos projetos apoiados em 2009, que serão executados em 2010 são descritos abaixo.

Centro Comunitário Franco Rossetti

Projeto Ponto de Luz - Educação Ambiental - Desenvolver ações ligadas à horta orgânica, horta medicinal e ao meio ambiente, contribuindo na criação de uma consciência ambiental, mudanças de atitudes e melhorias na qualidade de vida.

Rotary Club de Guarapari

Projeto Família Feliz - Promover atividades educativas, com o objetivo de amenizar os problemas sociais da comunidade escolar, iniciando com o combate à fome, à desnutrição, à subnutrição e ao desperdício de alimentos. Voltado a assegurar qualidade alimentar e sustentabilidade ambiental, o Projeto Família Feliz será implementado em 11 comunidades, consideradas de menor índice de desenvolvimento social no município de Guarapari ES. A área da pastoral da criança será disponibilizada como espaço de multiuso, transformando-se em uma sala de aula aberta à comunidade.

No âmbito esportivo, a EDP Escelsa patrocinou a Confederação Brasileira de Judô e a Federação de Remo do Espírito Santo, a fim de disseminar essas práticas esportivas e promover a inclusão social pelo esporte.



Comunidade

	2009	2008	2007
a) Gerenciamento do impacto da empresa na comunidade de entorno			
Número de reclamações da comunidade – impactos causados pelas atividades da empresa.	ND	ND	ND
Número de melhoras implantadas nos processos da empresa a partir das reclamações da comunidade.	ND	ND	ND
b) Envolvimento da empresa em sinistros relacionados com terceiros			
Montante reivindicado em processos judiciais (R\$ Mil)	ND	3.514	3.118,25
Valor provisionado no passivo (R\$ Mil)	ND	7.363	13.068,00
Número de processos judiciais existentes	1.858	1.812	1.532
Número de pessoas vinculadas nos processos	ND	42	28
c) Tarifa de Baixa Renda			
Número de clientes/consumidores com tarifa de baixa renda. (1)	232.308	245.588	249.037
Total de clientes/consumidores com tarifa de baixa renda em relação ao total de clientes/consumidores residenciais (%) (1)	25,25%	27,57%	29,08%
d) Envolvimento da empresa com ação social			
Recursos aplicados em educação (R\$ Mil)	499	556	658
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ Mil)	55	259	0
Recursos aplicados em cultura (R\$ Mil)	400	228	454
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ Mil)	334	415	768
Valor destinado à ação social (não incluir obrigações legais, nem tributos, nem benefícios vinculados à condição de funcionários da empresa (%)).	0,1%	28,4%	ND
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a doações em produtos e serviços (%).	0%	3%	ND
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a doações em espécie.	19%	97%	ND
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a investimentos em projeto social próprio.	6%	3%	ND
Empregados que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à empresa / total de empregados (%).	3,36%	0,19%	ND
Quantidade de horas mensais doadas (liberadas do horário normal de trabalho) pela empresa para trabalho voluntário de funcionários.	50	ND	ND
Consumidores cadastrados no Programa Bolsa Família/Número de consumidores do segmento “baixa renda” (%).	ND	ND	ND
e) Envolvimento da empresa em projetos culturais, esportivos, etc. (Lei Rouanet)			
Montante de recursos destinados aos projetos (R\$ Mil)	540	228	1.122
Número de projetos beneficiados pelo patrocínio	4	2	14
Montante de recursos destinados ao maior projeto (R\$ Mil) (2)	300	125	200

(1) Faturados

(2) Vitoria Cine Video



4.5. Indicadores Setoriais Externos – Governo e Sociedade

A EDP Escelsa segue as práticas da EDP no Brasil e aderiu ao Pacto Global das Nações Unidas no ano de 2006. Este pacto foi resultado de uma iniciativa dirigida à comunidade empresarial e trata de diversas áreas, entre elas, o combate à corrupção.

A empresa tem o comprometimento de não apenas apoiar seus princípios, mas de propagá-los para que sejam aplicados. Em 2007, a fim de ratificar a adesão a este Pacto, foi entregue pela Companhia o *Communication on Progress* (COP). Neste mesmo ano, todo o Grupo lançou nove políticas, dentre as quais o Combate à Corrupção e ao Suborno e Propina. Estes documentos foram entregues a todos os colaboradores, sendo que estão também disponíveis na Internet e Intranet da Companhia. No mesmo ano, houve a adesão ao Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção; iniciativa do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, Uniethos, Pátria Relações Governamentais & Políticas Governamentais & Políticas Públicas, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), Escritório das Nações Unidas Contra Drogas e Crime (UNODC), Fórum Econômico Mundial e Comitê Brasileiro do Pacto Global, com o apoio da Agência Brasileira das Agências de Publicidade (Abap) e da Fundação Ford. Tal iniciativa é um compromisso com a ética nos negócios, aderida sob a forma voluntária pelas empresas.

Em relação às normas de conduta, são divulgadas pelo Código de Ética, disponível na Intranet do Grupo EDP no Brasil. Neste Código são estabelecidas ações referentes à conduta frente a várias questões, dentre elas a proibição de práticas de suborno e corrupção. Nos processos de admissão, o Código é apresentado aos novos colaboradores. Sua aplicação e monitoramento ficam a cargo do Comitê de Ética, que se reúne mensalmente.

As questões referentes ao relacionamento dos agentes do poder público sejam eles diretos ou indiretos, são contempladas. No caso de necessidade, estas questões são analisadas, contemplando a inclusão de outros agentes.

Para casos de denúncias de qualquer natureza, incluindo eventuais ofertas de propinas, favorecimento e corrupção; EDP Escelsa dispõe do “Canal de Comunicação e Denúncia”. Este canal está disponível para qualquer pessoa, seja ela interna ou externa à Companhia e sob a garantia de anonimato. Em 2008, não houve registros de denúncias relacionadas à corrupção envolvendo a EDP Escelsa.

Concorrência desleal

Em linha com a EDP no Brasil, a EDP Escelsa adota com seus concorrentes uma conduta participativa no que se refere às questões de interesse público. Na busca em assegurar que todos os seus relacionamentos sejam pautados pelo respeito e pela transparência, a Empresa tem uma série de iniciativas formalizadas de Política de Combate à Corrupção, Suborno e Propina, e atualizou e disseminou o seu Código de Ética. No ano, não houve registro de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste ou monopólio em suas operações.

Políticas Públicas

A EDP Escelsa tem suas atividades reguladas pela Aneel, órgão do Ministério das Minas e Energias. Cumpre integralmente a legislação aplicada ao setor elétrico e participa de diversas iniciativas de apoio a políticas públicas. Além de programas federais como o Luz para Todos, de universalização de acesso à rede elétrica, e Procel, de eficiência energética, a Empresa também promove parcerias nas esferas municipais e estaduais.

Além dos projetos próprios e do apoio a parceiros sociais, a EDP Escelsa destina anualmente 1% do Imposto de Renda devido para os Fundos Municipais de Direitos da Criança e do Adolescente. Os recursos são aplicados em programas de atendimento a crianças e adolescentes em situação de riscos pessoal e social.

A EDP Escelsa, devido às ações que desenvolve em benefício a crianças e adolescentes, recebeu o título de Empresa Amiga da Criança, patrocinado pela Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente.

A EDP Escelsa participa ainda de associações e fóruns empresariais, dentre os quais o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (Cebds), Instituto Ethos, Conselho Empresarial de Cidadania



e Instituto Akatu. Têm ainda, atuação direta e representação em entidades do setor elétrico, tais como a Associação Brasileira dos Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee) e o Instituto Acende Brasil, entre outros.

Faz parte das diretrizes da EDP Escelsa, assim como o do Grupo, não apoiar partidos políticos ou participar de campanhas políticas, não havendo registros de contribuições financeiras e em espécie nesse sentido em 2008.

Governo e Sociedade

a) Gerenciamento do impacto da empresa na comunidade de entorno	2009	2008	2007
Recursos alocados em programas governamentais (não obrigados por lei) federais, estaduais e municipais (R\$ Mil).	75	0	224
Número de iniciativas / eventos / campanhas voltadas para o desenvolvimento da cidadania (exercício de voto, consumo consciente, práticas anticorrupção, direito das crianças etc.)	2	23	-
Recursos publicitários destinados a campanhas institucionais para o desenvolvimento da cidadania (R\$ Mil).	0	78,5	-
Recursos investidos nos programas que utilizam incentivos fiscais / total de recursos destinados aos investimentos sociais (%).	48%	15,64%	27%

4.6. Indicadores do Setor Elétrico

A EDP Escelsa desenvolve diversos projetos sociais relacionadas à sua atividade-fim que visam à promoção do acesso à energia elétrica, a eficiência energética e conscientização sobre os riscos de acidentes que envolvem as redes de transmissão e o uso doméstico de energia elétrica.

Universalização

No âmbito do Programa Luz para Todos, foi assinado em maio de 2004, Termo de Compromisso entre o Ministério de Minas e Energia, Governo do Estado do Espírito Santo e a EDP Escelsa, com interveniências da Eletrobrás e Aneel. Na área urbana foram realizados, de 2004 a 2009, atendimentos em todos os municípios da área de concessão, de acordo com as Resoluções Aneel 223/2003 e 456/2000. No mesmo período, na área rural, o Programa Luz para Todos atendeu a 43.801 novos clientes.

Em 2009, no Programa Luz para Todos, foram investidos, na quarta tranche, R\$ 28,8 milhões e realizadas 6.581 novas ligações, em cumprimento à meta acordada com o Ministério de Minas e Energia.

Programa Luz Para Todos	2009	2008	2007
Metas de atendimento	6.500	9.221	5.000
Número de atendimentos efetuados (A)	6.581	9.822	5.015
Cumprimento de metas (%)	1,25	6,52	0,30

Tarifa de Baixa Renda

O Programa Baixa Renda, instituído pela Lei 10.438 de 26/04/2002, caracteriza-se como um benefício concedido pelo Governo Federal para famílias de baixo poder aquisitivo, prevendo a aplicação de tarifas de energia elétrica mais baratas para clientes enquadrados nesse segmento.

As diretrizes do Programa prevêem a classificação de uma unidade consumidora residencial monofásica na subclasse Residencial Baixa Renda quando:



- a) O consumo mensal for inferior a 80 kWh, com base na média móvel dos últimos doze meses, e o histórico não apresentar dois registros de consumo superiores a 120 kWh no mesmo período;
- b) O consumo mensal estiver entre 80 e 220 kWh, com base na média dos últimos doze meses, e seja habitada por unidade familiar cujo responsável esteja apto a receber os benefícios financeiros de um dos Programas Sociais do Governo Federal.

O atendimento do critério “a” resulta na aplicação automática do benefício. Na condição do item “b”, o interessado deve se dirigir a qualquer uma das lojas de atendimento da EDP Escelsa e apresentar a sua inscrição em um dos Programas Sociais do Governo ou, na ausência desta, assinar a chamada “Declaração de Renda”. Por ela, o cliente assume perante a concessionária de energia possuir uma renda familiar “per capita” menor ou igual a R\$ 120,00, devendo posteriormente apresentar o cartão de benefícios.

Tarifa de Baixa Renda	2009	2008	2007
Número de domicílios atendidos como “baixa renda”.	232.308	245.588	249.037
Total de domicílios “baixa renda” do total de domicílios atendidos (clientes/consumidores residenciais) (%).	25,25%	27,57%	29,08%
Receita de faturamento na subclasse residencial “baixa renda” (R\$ Mil).	32.288	29.219	31.972
Total da receita de faturamento na subclasse residencial “baixa renda” em relação ao total da receita de faturamento da classe residencial (R\$ Mil).	5,83%	6,11%	6,78%
Subsídio recebido (ELETROBRÁS), relativo aos consumidores “baixa renda” (R\$ Mil).	9.629	53.208	1396

Programa de Eficiência Energética – PEE

As atividades de eficiência energética implementadas pela EDP Escelsa em 2009, caracterizaram-se pela realização de cinco projetos no âmbito do seu Programa de Eficiência Energética, submetidos à Aneel para o ano de 2008. Entre esses projetos, destaca-se o “Comunidade Eficiente”, que visou aumentar a eficiência energética em Unidades Consumidoras de trinta e três bairros-alvo da Grande Vitória, promovendo, em parceria com a comunidade carente, ações de cunho educativo para o uso eficiente e seguro da energia elétrica, instalação de 103.765 lâmpadas fluorescentes compactas com selo PROCEL/INMETRO de desempenho, em substituição às incandescentes e troca de 103 geladeiras ineficientes por outras com selo PROCEL de economia classificação A, 9.097 padrões de entrada e 3.045 kit’s de materiais para instalações internas. Este projeto tem contribuído para a redução de unidades consumidoras com ligações clandestinas ou desvio de energia elétrica. Visando efetuar a destinação adequada dos materiais potencialmente nocivos ao meio ambiente, em especial o gás CFC existente nas geladeiras recolhidas que se encontravam em péssimas condições de conservação, inviabilizando a recuperação ou reuso, foi contratada empresa especializada, para descarte dos materiais nocivos e reciclagem dos demais materiais.

O Programa de Eficiência Energética – PEE constitui obrigação legal do investimento de uma parcela dos recursos faturados anualmente pelas distribuidoras. Esses recursos são componentes da tarifa e, embora faturados pelas empresas, pertencem aos consumidores. Os programas são realizados anualmente e o valor investido baseado na receita operacional líquida da empresa.

A EDP Escelsa, em cumprimento ao compromisso assumido em seu Contrato de Concessão, destina um percentual de sua receita em projetos orientados ao uso melhor e mais eficiente da energia que distribui. O conjunto desses projetos compõe o Programa de Eficiência Energética, elaborado e submetido anualmente à Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

A área de eficiência energética obteve em novembro de 2009, com a certificadora Bureau Veritas a certificação ISO 9001:2008, para o escopo de elaboração, execução e medição dos resultados do Programa de Eficiência Energética.



Seguindo o princípio do desenvolvimento sustentável que conduz para a eficiência na utilização de recursos, através da promoção do uso racional de energia por meio de eventos de mobilização e iniciativas como o fornecimento de equipamentos mais eficientes, a EDP Escelsa em 2009 visitou 32.667 unidades consumidoras da Grande Vitória para verificar as condições do padrão de entrada de serviço e reformá-lo ou trocá-lo nos casos necessários. Para as residências sem padrão, a empresa providenciou a doação. Vários moradores também receberam o kit com peças para serem instaladas internamente, como interruptor, tomada, bocal de lâmpada e a própria lâmpada fluorescente. Essas ações integram o projeto Boa Energia na Comunidade, direcionado para reduzir o consumo de energia do cliente de baixa renda, regularizar a situação dos moradores que estão na clandestinidade e dar orientações sobre o uso correto e seguro da energia elétrica.

Boa Energia na Comunidade

O projeto foi desenvolvido sem ônus para os clientes, atendeu 32.667 unidades consumidoras, passando a mensagem da necessidade do uso adequado e seguro da energia elétrica, substituindo 103 geladeiras ineficientes por outras com classificação A, Procel/Inmetro e realizando a troca de 103.765 lâmpadas incandescentes por lâmpadas fluorescentes compactas de 15W. As geladeiras substituídas passaram por um processo da retirada do gás e desmonte, com certificação pela empresa responsável pela manufatura e descarte do material reverso, bem como as lâmpadas incandescentes também foram coletadas e destruídas, ambos de acordo normas ambientais exigidas.

Essas ações resultaram numa economia de energia de 11.176,38 MWh/ano e uma redução de demanda na ponta de 7,71 MW, somente no ano de 2009.

Comércio e Serviço

Foi realizado projeto em quatro hospitais beneficentes, sem ônus para o mesmo, com ações de substituição de 2.107 conjuntos de iluminação obsoletos por outros eficientes, reflexivos, com respectivas lâmpadas e reatores, além da substituição de 155 aparelhos de ar condicionado com compressores alternativos por outros rotativos de melhor desempenho e substituição de 111 refrigeradores. Essa intervenção proporcionou uma energia economizada de 452,65 MWh/ano e uma redução de demanda na ponta de 140 kW.

O objetivo do PEE é demonstrar à sociedade a importância e a viabilidade econômica de ações de combate ao desperdício de energia elétrica e de melhoria da eficiência energética de equipamentos, processos e usos finais de energia.

O PEE além de ser um programa benéfico para o sistema elétrico como um todo, reduzindo a expansão do mesmo através de ações pelo lado da demanda, propicia às concessionárias, o fortalecimento de sua imagem, reforça a satisfação desses clientes, promove o conhecimento e capacitação dos profissionais através da introdução de equipamentos tecnologicamente avançados, eficientes, ambientalmente e socialmente alinhados a sustentabilidade.



Programa de Eficientização Energética (PEE)

Origem dos Recursos – Por classe de Consumidores (R\$ Mil)	2009	2008	2007
Residencial			
Sem ônus para o consumidor (A)	0	0	0
Com ônus para o consumidor (B)	0	0	0
Total dos recursos no segmento (C)	0	0	0
Total de unidades atendidas no segmento (D)	0	0	0
Recurso médio por consumidor (C/D)	0	0	0
Residencial Baixa Renda			
Sem ônus para o consumidor (A)	7.232	5.246	4.243
Com ônus para o consumidor (B)	-	-	-
Total dos investimentos no segmento (C)	7.232	5.246	4.243
Total de unidades atendidas no segmento (D)	32.667	33.540	35.000
Investimento médio por consumidor (C/D)	0,221	0,156	0,121
População atendida (nº habitantes total residencial + baixa renda) (E)	32.667	33.540	35.000
Investimento médio por população atendida (custo total: residencial + baixa renda por hab.) (C/E)	0,221	0,156	0,121
Comercial			
Sem ônus para o consumidor (A)	121,78	74	-
Com ônus para o consumidor (B)	ND	ND	403
Total dos investimentos no segmento (C)	121,78	74	403
Total de unidades atendidas no segmento (D)	2	4	1
Investimento médio (R\$ Mil) por consumidor (C/D)	60,89	18,5	403
Industrial			
Sem ônus para o consumidor (A)	0	0	-
Com ônus para o consumidor (B)	0	0	1244,87
Total dos investimentos no segmento (C)	0	0	1244,87
Total de unidades atendidas no segmento (D)	0	0	3
Investimento médio (R\$ Mil) por consumidor (C/D)	0	0	414,96
Rural			
Sem ônus para o consumidor (A)	0	0	0
Com ônus para o consumidor (B)	0	0	0
Total dos investimentos no segmento (C)	0	0	0
Total de unidades atendidas no segmento (D)	0	0	0
Investimento médio por consumidor (C/D)	0	0	0
Iluminação Pública			
Sem ônus para o consumidor (A)	0	0	749
Com ônus para o consumidor (B)	0	0	-
Total dos investimentos no segmento (C)	0	0	749
Total de kW instalados (F)	0	0	785
Investimento médio por kW instalado (C/F)	0	0	0,95
Serviço Público			
Sem ônus para o consumidor (A)	0	0	146,69
Com ônus para o consumidor (B)	0	0	-
Total dos investimentos no segmento (C)	0	0	146,69
Total de unidades atendidas no segmento (D)	0	0	1
Investimento médio (R\$ Mil) por consumidor (C/D)	0	0	146,69



Poder Público

Sem ônus para o consumidor (A)	525,25	0	0
Com ônus para o consumidor (B)	0	0	0
Total dos investimentos no segmento (C)	525,25	0	0
Total de unidades atendidas no segmento (D)	2	0	0
Investimento médio por consumidor (C/D)	262,62	0	0

Programa de Eficiência Energética (PEE)

Total dos Recursos em Projetos de Eficiência Energética (R\$ Mil)	2009	2008	2007
Sem ônus para o consumidor	7.879	5.246	5.152
Com ônus para o consumidor	0	0	1.648
Total dos recursos	7.879	5.246	6.800

Programa de Eficiência Energética (PEE)

Participação relativa - Recursos em Projetos de Eficiência Energética (R\$ Mil)	2009	2008	2007
Por classes de consumidores			
Recursos no segmento Residencial sobre Total investido no PEE (%)	-	-	-
Recursos no segmento "Baixa Renda" sobre Total investido no PEE (%)	91,79%	98,61%	62,40%
Recursos no segmento Comercial sobre Total investido no PEE (%)	1,55%	1,39%	5,93%
Recursos no segmento Industrial sobre Total investido no PEE (%)	-	-	18,31%
Recursos no segmento Rural sobre Total investido no PEE (%)	-	-	-
Recursos no segmento Iluminação Pública sobre total investido no PEE (%)	-	-	11,01%
Recursos no segmento Serviço Público sobre Total investido no PEE (%)	-	-	2,16%
Recursos no segmento Poder Público sobre Total investido no PEE (%)	6,67	-	-
Por tipos de projetos			
Recursos no segmento Gestão Energética sobre Total de recursos no PEE (%)	-	-	-
Recursos no segmento Educação sobre Total de recursos no PEE (%)	-	-	0,19%
Recursos no segmento Aquecimento Solar sobre Total de recursos no PEE (%)	-	-	-

Programa de Eficiência Energética (PEE)

Origem dos Recursos – Por tipo de projeto (R\$ Mil)	2009	2008	2007
Gestão Energética Municipal			
Recursos investidos próprios	0	0	0
Recursos investidos de terceiros	0	0	0
Total dos recursos	0	0	0
Educação – conservação e uso racional de energia			
Recursos investidos próprios	0	0	13
Recursos investidos de terceiros	0	0	0
Total dos recursos	0	0	13
Aquecimento solar (para substituição de chuveiros elétricos)			
Recursos investidos próprios	0	0	0
Recursos investidos de terceiros	0	0	0
Total dos recursos	0	0	0
Rural			
Recursos investidos próprios	0	0	0
Recursos investidos de terceiros	0	0	0
Total dos recursos	0	0	0



Programa de Eficientização Energética (PEE)

Eficientização Energética	2009	2008	2007
Residencial			
Energia economizada (em MWh) / ano	0	0	0
Redução na demanda de ponta (em MW)	0	0	0
Custo evitado com a energia economizada (R\$ Mil)	0	0	0
Residencial baixa renda			
Energia economizada (em MWh) / ano	11.176,38	10.482,72	8.337,49
Redução na demanda de ponta (em MW)	7,71	6,83	3,650
Custo evitado com a energia economizada (R\$ Mil)	172	153	148,58
Comercial			
Energia economizada (em MWh) / ano	90,18	513,5	0,00
Redução na demanda de ponta (em MW)	0,028	0,195	0,964
Custo evitado com a energia economizada (R\$ Mil)	159,21	141,83	138
Industrial			
Energia economizada (em MWh) / ano	0	0	3.023,47
Redução na demanda de ponta (em MW)	0	0	0,098
Custo evitado com a energia economizada (R\$ Mil)	0	0	137,58
Rural			
Energia economizada (em MWh) / ano	0	0	0
Redução na demanda de ponta (em MW)	0	0	0
Custo evitado com a energia economizada (R\$ Mil)	0	0	0
Iluminação pública			
Energia economizada (em MWh) / ano	0	0	2.045,63
Redução na demanda de ponta (em MW)	0	0	467,000
Custo evitado com a energia economizada (R\$ Mil)	0	0	302,75
Serviço público			
Energia economizada (em MWh) / ano	0,00	0,00	111,68
Redução na demanda de ponta (em MW)	0,00	0,00	0,053
Custo evitado com a energia economizada (R\$ Mil)	0	0	137,58
Poder público			
Energia economizada (em MWh) / ano	362,53	0	0
Redução na demanda de ponta (em MW)	0,107	0	0
Custo evitado com a energia economizada (R\$ Mil)	159,21	0	0
Aquecimento solar			
Energia economizada (em MWh) / ano	0	0	0
Redução na demanda de ponta (em MW)	0	0	0
Custo evitado com a energia economizada (R\$ Mil)	0	0	0
Eficientização interna (na empresa)			
Energia economizada (em MWh) / ano	424,8	230	1469
Redução na demanda de ponta (em MW)	0,47	0	0
Custo evitado com a energia economizada (R\$ Mil)	159,21	0	0

(*) Premissas adotadas:

1. Para a classificação anual dos custos relativos aos projetos de eficiência energética, consideramos o ano de conclusão do projeto como sendo o ano efetivo do investimento.
2. Projeto em entidades filantrópicas tipo: Hospitais públicos etc, foi considerado a classificação por classe de consumo "Comercial".
3. Projeto de inovação (Lâmpada LED) realizado no ano de 2006 foi classificado por classe de consumo "Serviços Públicos".
4. Para os cálculos dos custos evitados com a energia foi utilizado o método proposto no Manual para Elaboração do Programa de Eficiência Energética, utilizando para o cálculo a tarifa vigente no ano de conclusão do projeto.
5. Para os projetos (iluminação pública e residenciais baixa renda) atendidos pelo sistema aéreo de distribuição em baixa tensão, foi aplicado o percentual de perdas no sistema em 8% no cálculo do custo evitado com energia economizada, conforme Manual para Elaboração do PEE.
6. Os Projetos de Aquecimento solar incluem a substituição das lâmpadas



Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Científico (P&D)

No intuito de oferecer o suprimento de energia elétrica com qualidade, confiabilidade, segurança, facilidade de acesso e a preços compatíveis, os projetos em Pesquisa e Desenvolvimento têm sido orientados com estes objetivos. No ano de 2009, foram iniciados quatro novos projetos de P&D que, associados com outros dez projetos em andamento, totalizam investimentos da ordem de R\$ 2,4 milhões.

Como destaques em P&D têm-se os seguintes projetos: “Análise de Redes em Tempo Real, Utilizando Lógica Paraconsistente Anotada para Modelagem de Condições de Incerteza de Carregamentos em Pontos Não Monitorados”; “Desenvolvimento e Implementação de um Sistema de Monitoramento da QUALIDADE da Energia Elétrica em Tempo Real”; “Controle de Nível e Desequilíbrio de Tensões em Redes Secundárias de Distribuição Através de Compensador Estático de Reativos”, “Influência do Condutor Neutro na Proteção das Redes Elétricas e Estudo de Medidas voltadas para a Segurança” e o projeto “Modelagem de Previsão de Carga com Desenvolvimento de Software Integrando Métodos Econométricos e de Séries Temporais”.

Recursos aplicados em Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Científico (R\$ Mil)

Por temas de pesquisa (Manual de P&D – ANEEL)	2009	2008	2007
Eficiência energética (A)	0	86.497	90.161,42
Fonte renovável ou alternativa (B)	0	0	0
Meio ambiente (C)	0	0	26.985,47
Qualidade e confiabilidade (D)	154.669	369.826	392.397,74
Planejamento e operação (E)	1.101.6179	1.045.654	676.194,68
Supervisão, controle e proteção (F)	852.799	1.404.306	1.032.270,04
Medição (G)	238.144	426.332	520.468,02
Transmissão de dados via rede elétrica (H)	0	0	0,00
Novos materiais e componentes (I)	0	0	0,00
Desenvolvimento de tecnologia de combate à fraude e furto (J)	0	47.944	299.569,38
Total de investimentos em P&D (K)	2.347.230	3.380.558	3.038.047
Recursos aplicados em Eficiência Energética (A) sobre Total investido em P&D (K) (%)	0%	2,6%	3,0%
Recursos aplicados em Fonte Renovável ou Alternativa (B) sobre Total investido em P&D (K) (%)	0%	0,0%	0,0%
Recursos aplicados em Meio Ambiente (C) sobre Total investido em P&D (K) (%)	0%	0,0%	0,9%
Recursos aplicados em Qualidade e Confiabilidade (D) sobre Total investido em P&D (K) (%)	7%	10,9%	12,9%
Recursos aplicados em Planejamento e Operação (E) sobre Total investido em P&D (K) (%)	47%	30,9%	22,3%
Recursos aplicados em Supervisão, Controle e Proteção (F) sobre Total investido em P&D (K) (%)	36%	41,5%	34,0%
Recursos aplicados em Medição (G) sobre Total investido em P&D (K) (%)	10%	12,6%	17,1%
Recursos aplicados em Transmissão de Dados Via Rede Elétrica (H) sobre Total investido em P&D (K) (%)	0%	0,0%	0,0%
Recursos aplicados em Novos Materiais e Componentes (I) sobre Total investido em P&D (K) (%)	0%	0,0%	0,0%
Recursos aplicados em Desenvolvimento de Tecnologia de Combate à Fraude e Furto (J) sobre Total investido em P&D (K) (%)	0%	1,4%	9,9%

Dimensão Ambiental





5. DIMENSÃO AMBIENTAL

A EDP Escelsa, em respeito aos valores universais de preservação da natureza e da vida expressos em seus Princípios de Desenvolvimento Sustentável, assume explicitamente compromissos de proteção do meio ambiente e da biodiversidade orientados pela sua Política de Meio Ambiente.

Adicionalmente, nas especificações técnicas de engenharia, especialmente em capítulos de obras civis, foram incluídos procedimentos para a remoção de cobertura vegetal, limpeza de terrenos, movimentação de solo, escavações, instalação de canteiros, controle de processos erosivos e de potenciais assoreamentos em corpos de água.

Todo esse processo foi realizado com o comprometimento dos colaboradores da empresa e dentro de um modelo de participação pró-ativa com os órgãos reguladores e as comunidades de entorno do empreendimento.

Política de Meio Ambiente

1. Considerar a componente socioambiental nas atividades da empresa, nas decisões de investimento e em toda a cadeia de valor, nomeadamente, nos fornecedores críticos, na logística e nos clientes.
 2. Promover o desenvolvimento sustentável nas suas atividades, utilizando critérios sócio-ambientais que minimizem os impactos locais, no entorno e regionais, respeitando a legislação ambiental e outros requisitos, tais como os compromissos globais assumidos pela empresa.
 3. Promover a utilização de tecnologias que contribuam para a preservação do meio ambiente, a prevenção da poluição, a eficiência energética e o uso racional de recursos naturais.
 4. Promover e apoiar iniciativas de conservação da natureza e de valorização da biodiversidade, considerando as características culturais e regionais.
 5. Promover processos formais de comunicação, de consulta e envolvimento de partes interessadas, no contexto das interações com o meio ambiente.
 6. Promover a melhoria contínua do desempenho ambiental, social e da capacitação de seus colaboradores em matéria de sustentabilidade.
-

Impactos, Ciclo de Vida e Preservação Ambiental

Mudanças Climáticas Globais

Empresas do setor elétrico do mundo todo têm sido convidadas a apresentar soluções no que diz respeito às mudanças climáticas, resultando em medidas que apontam para uma transformação profunda na geração e distribuição de energia elétrica. A contribuição da EDP Escelsa e demais empresas da EDP no Brasil a essa questão se dá por meio da atuação ativa em programas e iniciativas do setor e pela participação em debates e fóruns nacionais e internacionais.

Exemplo disso foi a adesão da *holding* em 2006 ao Carbon Disclosure Project (CDP), iniciativa financiada pelo Carbon Trust do governo britânico e por um grupo de fundações liderado pela *Rockefeller Foundation*. Com 385 signatários, constitui-se na maior coalizão de investidores do mundo. Por meio dos questionários que envia anualmente a mais de três mil empresas de todos os continentes, o CDP levantou o maior banco de dados sobre emissão de gases causadores do efeito estufa no globo, e seus relatórios, divulgados todos os anos, oferecem uma análise detalhada de como as grandes corporações se posicionam em relação às mudanças climáticas. Em 2008 as informações relativas às empresas controladas pela EDP no Brasil foram apresentadas no reporte da EDP Energias de Portugal, para não promover a duplicidade de dados.

No Brasil, a EDP Escelsa, representada pela EDP no Brasil, passou a integrar o Programa Brasileiro GHG Protocol em 2008. A iniciativa busca promover a mensuração e incentivar a gestão voluntária das emissões de gases de efeito estufa (GEE), propondo a construção de uma plataforma nacional para publicação dos



inventários de GEE corporativos e proporciona aos participantes acesso a instrumentos e padrões de qualidade internacional para contabilização e elaboração de relatórios.

O Programa busca compatibilidade com as melhores práticas e normas internacionais, como os padrões e metodologias do GHG Protocol, da *International Organization for Standardization* (ISO) e do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), adaptando-as ao contexto nacional.

A implementação do Programa é uma parceria entre o Ministério do Meio Ambiente do Brasil, o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (CES/FGV), o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), o *World Resources Institute* (WRI) e o *World Business Council for Sustainable Development* (WBSCD).

Em ambos os programas, os dados coletados e organizados oferecem um panorama sobre as estratégias adotadas pelas empresas em relação ao assunto e sobre como elas administram os riscos e oportunidades gerados por uma futura economia movida a quantidades menores de carbono.

Volume anual de gases do efeito estufa emitidos na atmosfera (t CO2 eq)			
	2007	2008	2009*
Emissões biomassa	142,2	80	88
Álcool (Etanol)	102,19	80,1	88,2
Emissões Escopo 1	2576,9	2.097	1.735
Gasolina	469,3	430,4	469,8
Diesel	1388,1	1.292,90	1.264,60
GNV	0	0	0,8
SF6	719,4	373,9	0
Emissões Escopo 2	226,6	384	239
Energia elétrica**	226,6	384,3	239
Emissões totais	2.945,70	2.562	2.062

(*) Mudança de metodologia - a partir de 2009, o volume de GEEs é medido segundo a metodologia do GHG Protocol.

(**) Emissões recalculadas em função da alteração do fator de emissão e da revisão dos valores de consumo da Companhia.

(***) Informações de 2008 são referentes ao primeiro semestre.

Assim como o Grupo EDP no Brasil, que tem seu portfólio de geração de energia concentrado em usinas hidroelétricas, a EDP Escelsa, não possui emissões atmosféricas diretas significativas de NOx e SOx, bem como de substâncias destruidoras da camada de ozônio.

Preservação da Fauna e da Flora

Em busca da redução de interferências ambientais nas redes aéreas, a EDP Escelsa promove a instalação de redes protegidas (isoladas ou semi-isoladas) em locais de grande relevância ambiental. Com essa ação, a empresa objetiva a redução da intensidade de poda sobre a vegetação arbórea, evitando assim podas drásticas e grandes impactos visuais. Também busca a redução dos incidentes com a fauna, bem como a minimização do impacto visual decorrente da instalação de rede aéreas de distribuição compacta (*Space Cable*).

Com intuito de preservação da natureza, seja ela a fauna, a flora e mesmo acidentes com terceiros devido a choques elétricos, riscos de incêndios e consequentes interrupções no fornecimento de energia elétrica prejudicando a confiabilidade e a seletividade do sistema elétrico, a EDP ESCELSA assinou Convênio com o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo – IDAF, já renovado em dezembro de 2009 com validade para mais 05 anos.

O referido convênio agiliza os trâmites internos tanto da EDP ESCELSA quanto do Instituto Estadual, agilizando em muito as intervenções necessárias em áreas verdes, tornando os serviços mais eficientes, e devidamente autorizados pelo Poder Competente.



O Convênio estabelece Normas e Procedimentos destinados a viabilizar os serviços de manutenção e construção, limpeza de faixas de segurança das redes e linhas de distribuição em sua área de concessão, necessárias ao pleno funcionamento do sistema, satisfazendo as condições de regularidade, continuidade, eficiência e segurança.

Devido a agilidade do andamento dos processos, a EDP ESCELSA tem lugar de destaque a nível nacional do Setor Elétrico, principalmente quanto a frequência e duração das interrupções da energia elétrica, bem como em ser uma das primeiras empresas a atingir as metas do Programa Luz para Todos.

Adoção de tecnologias para minimizar impacto de fauna em subestações evitando a morte de animais e desligamentos no sistema elétrico (barreiras contra escaladas em equipamentos, estai e estruturas, abrigos e ninhos para aves, proteções termocontráteis nas buchas de equipamentos, proteções de gesso).

Preservação do Solo e Água Subterrânea

A manutenção de bacias coletoras para retenção de óleo isolante de transformadores e caixa separadora água e óleo (Cx SAO) em subestações e em áreas de armazenamento de equipamentos que contenham óleos e graxas são importantes medidas de proteção ao solo praticadas na EDP Escelsa.

Uma prática contínua é a reutilização de equipamentos que têm como meio isolante o óleo mineral, evitando-se o conseqüente descarte do próprio equipamento e do óleo isolante nele contido, por empresas especializadas nestes serviços. A EDP Escelsa iniciou em 2005 a instalação de sistemas de filtragem do óleo (diálise) em transformadores de força das subestações. Em 2009 foram instalados 10 novos filtros, totalizando 62 filtros de óleo isolante.

Mapeamento de Unidades de Conservação

Desde 2005, a EDP Escelsa mantém cadastro das áreas especialmente protegidas no Sistema de Informações Técnicas (SIT). Desenvolvido em parceria com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente de São Paulo, o SIT é composto em base cartográfica digital e georreferenciada e apresenta todas as áreas especialmente protegidas, no âmbito do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), existentes nos municípios da área de concessão da EDP Escelsa.

Disposição de Resíduos

Gerenciamento de Resíduos Sólidos

Nas atividades administrativas, a EDP Escelsa mantém coleta seletiva e destinação para reciclagem ou reutilização de resíduos como plásticos e papéis. Em uma iniciativa voluntária, e inédita no Grupo EDP no Brasil, a EDP Escelsa firmou convênio com a Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis do Município da Serra e fomenta a inclusão social através da doação dos resíduos segregados no Centro Operativo de Carapina (COC).

Adicionalmente, a EDP Escelsa realiza a destinação adequada de suas baterias e lâmpadas fluorescentes já utilizadas, encaminhando-as para empresas devidamente licenciadas neste tipo de serviço.

Quanto à destinação final de equipamentos contaminados com PCBs, desde 2005 a EDP Escelsa considera a questão como solucionada após destinação final dos equipamentos restantes na empresa.

Através do programa Econosco, fase do papel, a Empresa buscou em 2009 a conscientização dos colaboradores com o objetivo de promover o uso eficiente e com o máximo de consciência o papel. Foram promovidas ações como a utilização dos dois lados do papel, ao imprimir ou escrever, a revisão dos textos na tela do computador e impressão apenas do necessário.

Em relação aos resíduos metálicos (ferro, cobre, alumínio, zinco e outros metais), a EDP Escelsa, ciente de sua responsabilidade na preservação dos recursos naturais para as gerações futuras, prestou especial atenção à reciclagem de materiais metálicos inservíveis, oriundos de seu sistema elétrico. Após a devida segregação, os materiais são comercializados com empresas de reciclagem e reutilização, para, após reprocessamento, serem novamente inseridos no mercado.



	2009	2008
Óleos usados	57,09	0
Cobre, bronze, latão	0	0,9
Alumínio	649	7,5
Ferro e aço	56,09	ND
Cabos não perigosos	26,88	9,0
Resíduos metálicos	0	36
PCH eliminado (*)	0	0
Postes de Concreto	4.066	1.522
Lâmpadas	1,55	1

Quanto aos efluentes líquidos, todas as instalações apresentam correta destinação final de efluentes, seja para a rede pública de coleta, seja por meio de sistemas de fossa séptica construídos em conformidade com as normas técnicas aplicáveis.

Transformadores

A EDP Escelsa busca estender o cuidado e respeito ao meio ambiente em toda a sua cadeia de valores. Um exemplo dessa prática é a recuperação de transformadores de distribuição aérea e de medidores de energia.

Mediante atuação de fornecedores previamente qualificados, os equipamentos avariados passam por triagem e são separados em dois grupos. Aqueles com possibilidade de recuperação são reformados e retornam à rede elétrica para um novo ciclo de funcionamento. Os inservíveis são encaminhados para empresas de reciclagem de materiais metálicos. Em 2009 foram recuperados xxx transformadores.

Educação Ambiental

Nenhuma mudança na relação entre o ser humano e o meio ambiente é possível sem a conscientização. Dentro dessa premissa, a EDP Escelsa, seguindo as diretrizes do Grupo EDP no Brasil, tem desenvolvido com diversos parceiros – como governos, outras empresas e sociedade civil – iniciativas que visam a sensibilizar e a informar sobre questões ambientais.

A Semana de Meio Ambiente e Responsabilidade Social, realizada desde 2006 de forma conjunta com as demais empresas do Grupo EDP no Brasil, teve como objetivo estimular a discussão sobre temas sociais e ambientais que permeiam as relações da empresa com a sociedade e com o meio ambiente.

Uma iniciativa que mobilizou o Grupo em 2009 foi o programa Econnosco, integrado por ações de incentivo à redução do consumo de recursos naturais. O programa foi dividido em seis fases: água, papel, energia elétrica, resíduos, combustíveis e emissões e para cada um adota ações de sensibilização dos colaboradores. Na disseminação do programa atuam 50 embaixadores, grupo formado por profissionais voluntários da EDP, dos quais 21 são da EDP Escelsa. Em dezembro de 2009, foi realizado um treinamento, com duração de dois dias, pelo Instituto EDP em parceria com o Instituto Akatu, com o objetivo de capacitar os embaixadores nas três primeiras fases do programa (água, papel e energia elétrica). O Econnosco busca ainda incentivar a redução da geração de resíduos e a reciclagem e a utilização do conceito de pegada ecológica, que calcula o impacto ambiental de indivíduos, organizações e populações. Já foram realizadas diversas ações desde o início do programa como: coleta dos cartões de alimentação do natal e envio para reciclagem, coleta de papéis usados nos escritórios para reciclagem e otimização do processo de impressão de documentos das áreas de manutenção e construção.



Em 2007, a EDP Energias do Brasil adquiriu o Chronos®, um curso de capacitação em desenvolvimento sustentável elaborado pela Universidade de Cambridge e pelo World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), sendo também aplicado na EDP Escelsa. O Chronos® tem o objetivo de integrar os conceitos de responsabilidade social e ambiental, fornecer informações e soluções práticas para lidar com questões que surgem no contexto da sustentabilidade corporativa e testar a capacidade dos colaboradores para identificar iniciativas da empresa em prol do desenvolvimento sustentável. No mesmo ano houve a formação dos gestores e em 2008 o programa foi estendido a todos colaboradores, contando com a participação de mais da metade do quadro da EDP Energias do Brasil.

Eficientização Energética

No ano de 2009 foram concluídos cinco projetos. Um dos projetos foi o dos hospitais beneficentes, onde as ações foram de substituição e modernização de 2.107 pontos de iluminação, troca de 155 aparelhos de ar condicionado e 111 frigobares.

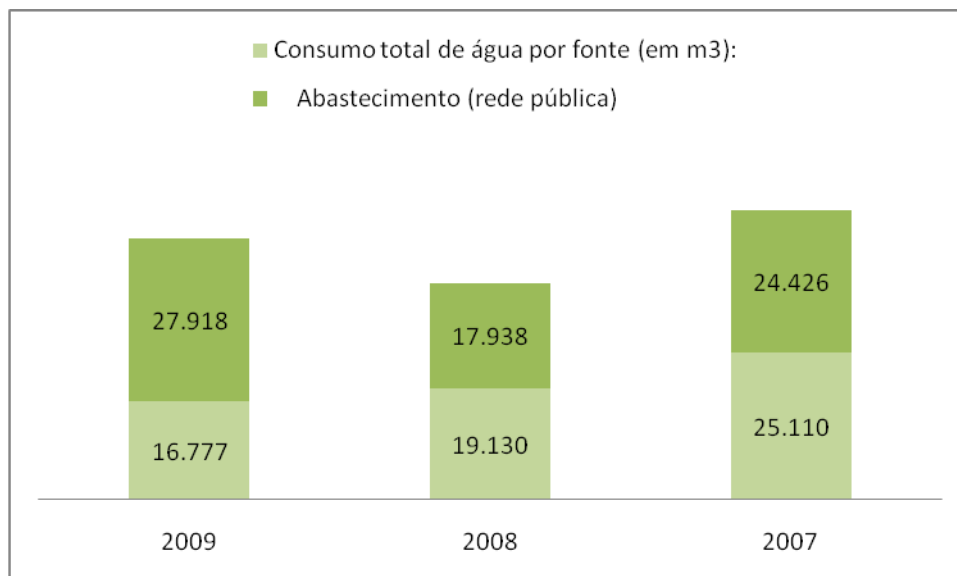
Já no programa “Comunidade Eficiente”, visando aumentar a eficiência energética em residências de baixa renda de 33 bairros da Grande Vitória, promoveram-se ações de cunho educativo para o uso eficiente e seguro da energia elétrica, doação de 103.765 lâmpadas fluorescentes compactas com selo PROCEL/INMETRO de desempenho em substituição às incandescentes, troca de 78 geladeiras ineficientes por outras com selo PROCEL de economia de energia, doação de 9.097 padrões de entrada residenciais e 3.045 kits com materiais elétricos a serem utilizados nas instalações internas.

Monitoramento e acompanhamento de impactos ambientais

Programas de Racionalização do Consumo: Água, Energia Elétrica e Combustíveis.

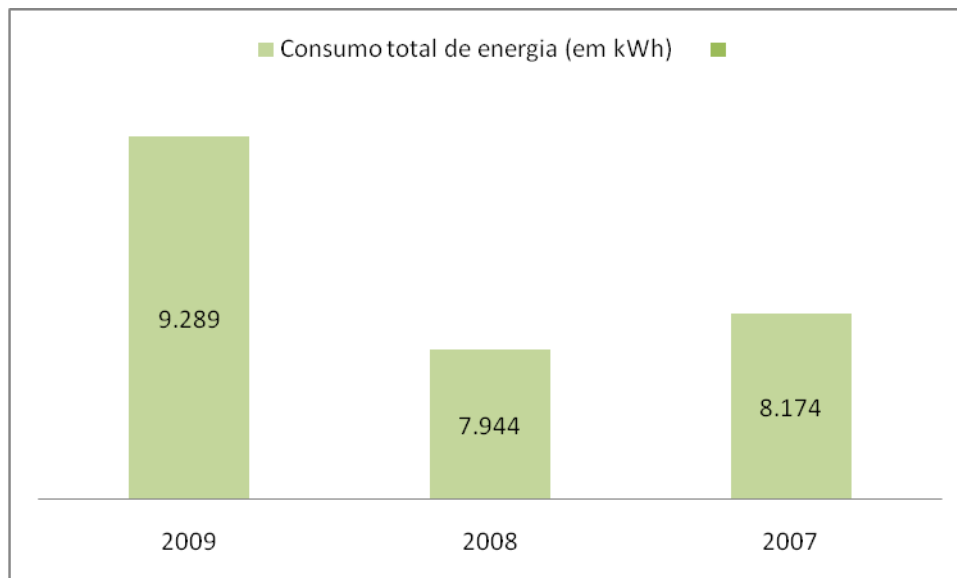
Diante da preocupação das mudanças climáticas e escassez de recursos naturais, a EDP no Brasil, realiza anualmente campanhas internas que visam conscientizar o público interno sobre a importância do consumo responsável da água.

Total de Água Retirada da Fonte (Consumo de Água – m³)





Em 2009, a EDP no Brasil com ações sistematizadas de economia de energia elétrica por meio do programa Econosco. Em todas as suas unidades, são realizadas campanhas que promovem o uso racional de eletricidade e combustível.

Consumo de Energia Elétrica - MWh (1)


(1) Os dados de 2008 foram revisados de acordo com informações de faturamento da Companhia.

A EDP no Brasil apresentou redução geral no consumo de combustíveis fósseis, e aumento no uso de combustível de fonte renovável, o álcool. Na EDP Escelsa, o consumo de combustíveis nos dois últimos anos é apresentada na tabela a seguir:

	2009	2008
Origem Renovável		
Álcool (Etanol)	2.359	0
Origem Não Renovável		
Gasolina	268.877	243.621
Diesel	534	496.615
GNV	0	18



5.1. Indicadores Ambientais

Recuperação de Áreas Degradadas	Meta	2009	2008	2007
Área preservada e/ou recuperada por manejo sustentável de vegetação sob as linhas de transmissão e distribuição (em ha).	1.183	1.263	1.173	ND
Área preservada / total da área preservada na área de concessão exigida por lei (%).	ND	ND	ND	ND
Contribuição para o aumento de áreas verdes nos municípios pelo Programa de Arborização Urbana (em ha).	ND	ND	ND	ND
Rede protegida isolada (rede ecológica ou linha verde) na área urbana (em km).	3.072,5	3.330,7	2.932,4	2.965,0
Percentual da rede protegida isolada / total da rede de distribuição na área urbana.	28,65%	28,31%	25,58%	24,2%
Gastos com gerenciamento do impacto ambiental (arborização, manejo sustentável, com equipamentos e redes protegidas). (R\$ Mil)	5.000	4.709	5.881	3.457
Quantidade de acidentes por violação das normas de segurança ambiental.	0	0	0	0
Número de autuações e/ou multas por violação de normas ambientais.	0	0	0	0
Valor incorrido em autuações e/ou multas por violação de normas ambientais. (R\$ Mil)	0	0	0	0

Geração e tratamento de resíduos	2009	2008	2007
Emissão			
Volume anual de gases do efeito estufa (CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, HFC, PFC, SF ₆), emitidos na atmosfera (em toneladas de CO ₂ equivalentes). (1)	2946	2.083	2.039
Volume anual de emissões destruidoras de ozônio (em toneladas de CFC equivalentes).	ND	ND	ND
Efluentes			
Volume total de efluentes	31.287	25.564,7	34.675,0
Volume total de efluentes com tratamento	31.287	25.564,7	34.675,0
Percentual de efluentes tratados (%)	100%	100%	100%
Sólidos			
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, dejetos, entulho etc.).	4.952	1.855	ND
Percentual de resíduos encaminhados para reciclagem sem vínculo com a empresa.	ND	ND	ND
Percentual de resíduos reciclados por unidade ou entidade vinculada à empresa (projeto específico).	ND	ND	ND
Gastos com reciclagem dos resíduos (R\$ Mil)	2,7	ND	ND
Percentual do material de consumo reutilizado (matérias-primas, equipamentos, fios e cabos elétricos).	ND	ND	ND
Gastos com destinação final de resíduos não perigosos. (R\$ Mil)	ND	ND	ND

(1) Ano de 2007 retificado



Manejo de resíduos perigosos	2009	2008	2007
Percentual de equipamentos substituídos por óleo mineral isolante sem PCB (Ascarel).	100%	100%	100%
Percentual de lâmpadas descontaminadas em relação ao total substituído na empresa.	100%	100%	100%
Percentual de lâmpadas descontaminadas em relação ao total substituído nas unidades consumidoras.	ND	ND	ND
Gastos com tratamento e destinação de resíduos tóxicos (incineração, aterro, biotratamento etc.) - R\$Mil	12,6	13,7	16,3

Uso de recursos no processo produtivo e em processos gerenciais da organização	2009	2008	2007
Consumo total de energia por fonte:			
Hidrelétrica (em kWh)	ND	ND	ND
Combustíveis fósseis	ND	ND	ND
Fontes alternativas (gás, energia eólica, energia solar etc.)	ND	ND	ND
Consumo total de energia (em kWh) (1)	9.289	7.944	8.174
Consumo de energia por kWh distribuído (vendido)	0,0017	0,0000	0,00180
Consumo total de combustíveis fósseis pela frota de veículos da empresa por quilômetro rodado:			
Diesel	0.143	0,141	0,134
Gasolina	0.103	0,093	0,096
Álcool	0.134	0,095	0,141
Gás natural	0	ND	ND
Consumo total de água por fonte (em m3):			
Abastecimento (rede pública)	16.777	19.130	25.110
Fonte subterrânea (poço)	27.918	17938	24426
Captação superficial (cursos d'água)	0	0	0
Consumo total de água (em m3)	44.695	36.521	49.536
Consumo de água por empregado (em m3)	46.91	38,37	51,98
Redução de custos obtida pela redução do consumo de energia, água e material de consumo. (R\$ Mil)	ND	ND	ND

(1) Ano de 2006 o valor considerava apenas instalações da área de concessão, já em 2007 e 2008, passou a entrar no cálculo os consumos dos edifícios administrativos localizados em São Paulo.

Origem dos Produtos – material de consumo	2009	2008	2007
Percentual do material adquirido em conformidade com os critérios ambientais verificados pela empresa / total de material adquirido.	0,7	ND	ND
Percentual do material adquirido com Selo Verde ou outros (Procel, Inmetro etc.).	3,4	ND	ND
Percentual do material adquirido com certificação florestal (Imaflora, FSC e outros).	0,7	ND	ND



Educação e conscientização ambiental	2009	2008	2007
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental.	ND	ND	ND
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados.	ND	ND	ND
Número de horas de treinamento ambiental / total de horas de treinamento.	ND	ND	ND
Recursos Aplicados (R\$ Mil)	ND	ND	ND
Educação ambiental – Comunidade	ND	ND	ND
Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas.	1	1	ND
Percentual de escolas atendidas / número total de escolas da área de concessão.	ND	ND	ND
Número de alunos atendidos.	ND	ND	ND
Percentual de alunos atendidos / número total de alunos da rede escolar da área de concessão.	ND	200	ND
Número de professores capacitados.	ND	ND	ND
Número de unidades de ensino técnico e superior atendidas.	ND	ND	ND
Percentual de escolas atendidas / número total de escolas da área de concessão.	ND	ND	ND
Número de alunos atendidos.	ND	ND	ND
Percentual de alunos atendidos / número total de alunos da rede escolar da área de concessão.	ND	ND	ND
Recursos Aplicados (R\$ Mil)	ND	ND	ND

PEEs destinados à formação da cultura em conservação e uso racional de energia	2009	2008	2007
Número de domicílios do segmento baixa renda atendidos pelo programa. (1)	30.000	33.540	35.000
Percentual de domicílios do segmento baixa renda atendidos pelo programa sobre total de domicílios do segmento baixa renda.	15%	14%	1421,0%
Número de equipamentos eficientes doados. (2)	103.843	104.598	94.740
Número de domicílios atendidos para adequação das instalações elétricas da habitação (1)	3.045	3.707	ND
Número de profissionais eletricitistas treinados pelo programa.	ND	-	ND
PEEs Aquecimento solar (3)	ND	-	ND
Número de sistemas de aquecimento solar instalados. (3)	ND	-	ND
PEEs Gestão energética municipal	ND	-	ND
Número de municípios atendidos pelo programa de gestão energética municipal.	ND	3	ND
Percentual de municípios atendidos sobre total de municípios da área de concessão.	9%	4%	ND

(1) Domicílios atendidos de julho /2008 até março /2009

(2) Os projetos foram iniciados a partir de abril/2009

(3) Os projetos de aquecimento solar foram iniciados a partir de abril/2009



Outros investimentos			
	2009	2008	2007
P&D Voltados ao Meio Ambiente			
Recursos Aplicados (R\$ Mil)	0	ND	27
Cultura, Esporte e Turismo			
Recursos Aplicados (R\$ Mil)	137	743	669
Saúde			
Recursos Aplicados (R\$ Mil)	78	259	ND

Anexos



6. ANEXOS

6.1. Balanço Social Anual 2009

Balanço Social Anual / 2009

Empresa: Espírito Santo Centrais Elétricas S/A - ESCELSA

1 - Base de Cálculo	2009 Valor (Mil reais)			2008 Valor (Mil reais)**		
Receita líquida (RL)	1.373.019			1.227.779		
Resultado operacional (RO)	115.365			118.296		
Folha de pagamento bruta (FPB)	73.272			66.913		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	7.054	9,63%	0,51%	6.343	9,48%	0,52%
Encargos sociais compulsórios	21.430	29,25%	1,56%	20.611	30,80%	1,68%
Previdência privada	4.385	5,98%	0,32%	4.611	6,89%	0,38%
Saúde	8.557	11,68%	0,62%	7.842	11,72%	0,64%
Segurança e saúde no trabalho	30	0,04%	0,00%	19	0,03%	0,00%
Educação	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Cultura	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	1.108	1,51%	0,08%	857	1,28%	0,07%
Creches ou auxílio-creche	115	0,16%	0,01%	120	0,18%	0,01%
Participação nos lucros ou resultados	9.694	13,23%	0,71%	6.394	9,56%	0,52%
Programa de Desligamento Voluntário - PDV	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Outros	1.361	1,86%	0,10%	1.326	1,98%	0,11%
Total - Indicadores sociais internos	53.734	73,33%	3,91%	48.123	71,92%	3,92%
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	499	0,43%	0,04%	556	0,47%	0,05%
Cultura	400	0,35%	0,03%	228	0,19%	0,02%
Saúde e saneamento	55	0,05%	0,00%	259	0,22%	0,02%
Esporte	140	0,12%	0,01%	187	0,16%	0,02%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0,00%	0,00%	30	0,03%	0,00%
Outros	220	0,19%	0,02%	198	0,17%	0,02%
Total das contribuições para a sociedade	1.314	1,14%	0,10%	1.458	1,23%	0,12%
Tributos (excluídos encargos sociais)	882.446	764,92%	64,27%	829.353	701,08%	67,55%
Total - Indicadores sociais externos	883.760	766,06%	64,37%	830.811	702,32%	67,67%
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	4.844	4,20%	0,35%	6.549	5,54%	0,53%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total dos investimentos em meio ambiente	4.844	4,20%	0,35%	6.549	5,54%	0,53%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%			<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		
5 - Indicadores do Corpo Funcional	2009			2008		
Nº de empregados(as) ao final do período	953			957		
Nº de admissões durante o período	52			42		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	1.674			2.116		
Nº de estagiários(as)	86			54		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	449			438		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	216			206		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	12%			6%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa (*)	218			220		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	8%			7%		
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	42			41		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2009			Metas 2010		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	30,29			30,29		
Número total de acidentes de trabalho	6			0		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)



Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na Empresa 61.301	no Procon 3.046	na Justiça 1.814	na Empresa 58.235	no Procon 2.894	na Justiça 1.814
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na Empresa 100% %	no Procon 95%	na Justiça 27% %	na Empresa 100% %	no Procon 100%	na Justiça 27% %
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2009: 1.204.634			Em 2008: 1.127.254		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	74 % governo 10% acionistas			6 % colaboradores(as) 9% terceiros 1% retido		
75 % governo 10 % acionistas 8 % terceiros 1 % retido						

7 - Outras Informações

(*) Abrange negros e pardos que trabalham na empresa.
 (**) Dados reclassificados (Receita Líquida, DVA e Tributos)
 Esta empresa não utiliza mão-de-obra infantil ou trabalho escravo, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de criança ou adolescente e não está envolvida com corrupção.
 Nossa empresa valoriza e respeita a diversidade interna e externamente.
 (1) Informações não auditadas.
Responsável pelas Informações: Marilena F. C. Gonçalves (mcgoncalves@edpbr.com.br)



Expediente

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Manuel Barreto Pita de Abreu
Agostinho Gonçalves Barreira
Luiz Otavio Assis Henriques
Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas
Miguel Dias Amaro
Dante Segundo Pancini Pola
(Representante dos Empregados)

DIRETORIA

Agostinho Gonçalves Barreira
Diretor Vice-Presidente Executivo
Agostinho Gonçalves Barreira
Diretor Técnico
Carlos Yoshio Motoki
Diretor Comercial

EDIÇÃO

EDP no Brasil

COORDENAÇÃO GERAL

Instituto EDP

CONTEÚDO E REDAÇÃO

Marcelo Henrique Piccolo

COLABORAÇÃO

O Instituto EDP agradece a todos os colaboradores das diversas diretorias que contribuíram com o fornecimento de informações para este relatório.